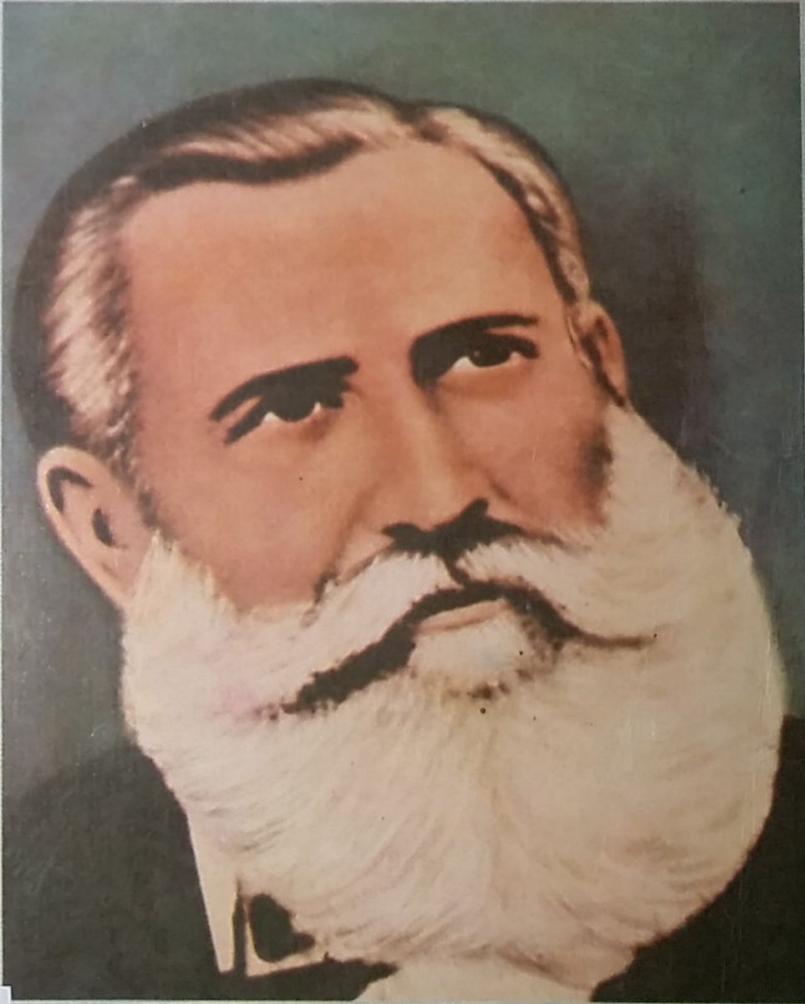


*lindos casos de
bezerra de menezes*



RAMIRO GAMA

LAE

Lindos Casos de Bezerra de Menezes

D. Fausta Bezerra Silva presta-nos esclarecimentos preciosos

Organizamos a primeira edição deste livro com os Lindos Casos que se deram conosco e com os que nos contaram Manuel Quintão, Dr. Guillon Ribeiro, José Braga Netto, MÃE RITINHA, Antônio Guerra Peixe, Francisco Cândido Xavier, Ademar Santos e outros prezados Confrades.

Devemos suas 1.^a, 2.^o e 4.^o edições à EDITORA ALLAN- KARDEC e a 3.^a à GRAFICA EDITORA AURORA LTDA.

Tivemos a grata satisfação de ver sua primeira edição esgotada em menos de um ano.

Francisco Cândido Xavier, lendo no original o livro, prognosticou sua feliz aceitação, tanto mais quanto não registava uma biografia e nem um romance mas episódios evangélicos da vida afanosa e abençoada do Apóstolo brasileiro.

Para completar nosso trabalho e dar aos dirigentes de Instituições subsídios outros, Francisco Molinaro e Sócrates de Paula, Irmãos queridos, colunas de Luz de nossa Aurora sugeriram-nos ampliássemos-lo, ouvindo, se possível, alguns dos sobreviventes da ilustre Família do querido Seareiro Espírita.

Conseguimos, felizmente, este nosso desiderando, encontrando, por ajuda do Alto, na hora exata, uma das pessoas mais credenciadas das poucas que ainda existem dos sobreviventes do "Médico dos pobres".

Por intermédio do 'cârtr ~ltnão Áureo Passos, que conhecemos numa de nossas palestras na CASA DO CORAÇÃO, em cujo abençoado interior MÃE CHIQUITA, inspirada pelo Espírito do KARDEC BRASILEIRO, realiza verdadeiros milagres, soubemos do endereço de. xima. sobrinha-neta do Dr. Bezerra de Menezes, D.^a Fausta. Bezerra Silva.

E ficou acertada nossa ida à sua residência, o que se deu, com sua aquiescência, na tarde de 9 de agosto de 1962.

UMA ENTREVISTA COM UMA SOBRINHA-NETA DO DR. BEZERRA DE MENEZES

D.^a Fausta Bezerra Silva reside num belo casarão da rua General Rodrigues n.^o 24, na Estação do Rocha, no Estado da Guanabara. É professora aposentada pela ESCOLA PROFISSIONAL PREFEITO BENTO RIBEIRO e casada com o Sr. Zeferino Silva, alto funcionário aposentado da Câmara Federal.

Recebeu-nos irmãmente. Colocou-nos à vontade. O ambiente do seu Lar tem a quietude de um Templo e infunde respeito e emoção a quem lhe penetra o

interior.

Vive o clima superior, porque seus autores oram e vigiam e vivem, na prática, os Ensinos de Nosso Senhor Jesus Cristo, certamente inspirados nos exemplos do saudoso Presidente da CASA DE ISMAEL.

O Sr. Zeferino Silva é um velhinho simpático e inteligente mas agnóstico. Ri, sem maldade, da nossa convicção de Espirita.

Ainda não CAIU EM SI, como aconteceu conosco e tem acontecido com quantos, péla dor ou pelos fatos, científi- camente comprovados, CAEM EM SI no clima do arrependimento e, vestindo-se de humildade, tudo traduzem das coisas maravilhosas e santas da Verdade, que Deus lhes reserva.

D.^a Fausta é uma simpática velhinha refletindo mansuetude e bondade nos olhos e nos gestos. Além do mais, vivendo os seus setenta e quatro anos e aparentando ter apenas 60, possui um Espírito sensível e os dons da vidência e audiência. E isto desde criança, motivo por que o Dr. Bezerra de Menezes lhe dedicara particular estima e a apelidara de FAUSTEZA, — coisa que ninguém o fizera jamais.

Conversamos, por meia hora, assunto variado.

Dialogamos com o Sr. Zeferino.

Procuramos mostrar-lhe, véladamente, as Vidas Sucessivas justificando as desigualdades em todos os ângulos de nossa vida.

Espírito delicado e culto, percebeu, incontinentemente, nossa convicção como fruto de estudo e sofrimento e calou-se.

Deixou a palavra livre com sua digna esposa.

Ouvimos, então, D.^a Fausta falar por duas horas seguidas.

Ficamos encantado e emocionado com o que nos revelou.

Mentalmente, íamos guardando seus informes, seus casos, suas observações, seus preciosos esclarecimentos com relação à vida exemplificativa ao seu bondoso tio e avô.

Soubemos que o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes nasceu no RIACHO DO SANGUE, no Estado do Ceará, na madrugada de 29 de agosto de 1831.

Foram seus pais: o Coronel Antônio Bezerra de Menezes, que era Capitão das Antigas Milícias e Tenente-Coronel da Guarda Nacional, fazendeiro de grandes recursos financeiros, e D.^o Fabiana de Jesus Maria Bezerra.

Eram verdadeiras almas gêmeas. Dois grandes corações, caritativos por índole. Traziam da Espiritualidade expressivos lastros de Bondade e Renúncia, Humildade e Fé.

O ambiente era de emoção.

D.^o Fausta sente e também sentimos, entre nós, a presença do formoso Espírito de Bezerra de Menezes.

Ficamos alguns minutos silenciosos, sentindo intraduzível bem-estar.

Ele, com sua presença, aplaudia nossa visita e aquilo que estávamos colhendo

de sua vida e de seus venerandos pais.

D.^a Fausta levanta-se.

Vai ao interior de sua casa e, depois de breves momentos, volta com alguns livros e anotações.

Senta-se e fala-nos:

Aqui estão registados vários Casos Lindos, constantes do livro LOUCURA SOB NOVO PRISMA, onde ele estuda, como poucos, as obsessões ocasionadas pelos Espíritos e os meios evangélicos para as melhorar ou solucioná-las; A CASA ASSOMBRADA, romance de caráter espírita, escrito num estilo familiar e com um enredo simples e cativante, descrevendo belas verdades dos nossos sertões nordestinos de há muitos anos; O VALIOSO AUTÓGRAFO, como o publicou a revista O REFORMADOR e, depois, editado pela Livraria da Federação Espirita Brasileira com o título — UMA CARTA DE BEZERRA DE MENEZES, cujo original lhe foi enviado pelo saudoso Poeta Juvenal Galeno. Trata-se, de fato, de valioso documento, verdadeira Tese Doutrinária, em que, confrontando o Cristianismo e o Catolicismo à luz do Espiritismo, nos demonstra sua vasta cultura. Dirigiu-a a seu irmão Germano. Aqui estão, ainda, os apontamentos tirados dos trabalhos do Dr. Canuto de Abreu, publicados na Revista "METAPSIQUICA", de São Paulo, e alguns outros baseados no romance — BEZERRA DE MENEZES, "o Médico dos pobres", do Sr. F. Acquaronne.

— Não conheço ainda seu livro (referia-se a nós). Mas sei que registou Lindos Casos e todos autênticos, porque lhe foram contados pelo culto Sr. Manuel Quintão, que os ouviu de Pedro Richard, que conviveu, intimamente, com Bezerra e dele herdou as qualidades de verdadeiro cristão.

Aqui nesta sala, principalmente, nos anos de **1898 a 1900**, ouvi belíssimos episódios da vida de meu querido tio e avô contados pelo meu pai, Dr. Teófilo Rufino Bezerra de Menezes e pelos queridos amigos, Drs. João Lacerda e Maia Lacerda. Meu pai era sobrinho e meu avô, Dr. José Joaquim Bezerra de Menezes, era irmão do Dr. Bezerra, motivo por que sou dele sobrinha e neta.

Guardei, pois, bem na memória e no coração aqueles emocionantes episódios e, depois, quando já moça, procurei me inteirar de sua veracidade e, conseguindo, comecei a votar uma profunda e sincera admiração ao Espírito caridoso do MÉDICO DOS POBRES.

Certamente sentindo minha sincera admiração, começou a aparecer-me, a falar-me, possibilitando-me muitas graças. Somente o chamo quando o problema é muito grave. O nosso Áureo, aqui presente, foi um beneficiado de suas graças.

De uma feita, apareceu-me aflito, dizendo-me estar vivendo momentos sérios. Seus problemas eram muitos, morais e financeiros. À proporção que me revelava alguns, senti a presença do Dr. Bezerra, que me dizia: ele não deve mudar, se o fizer piorará sua situação espiritual...

Áureo ficou admirado, pois ainda não me havia falado do seu desejo de mudar

de casa. Mostrou-se satisfeito, tanto mais quanto me visitara para obter um conselho sobre o que deveria fazer, se ficar ou sair. A situação estava complicada. Mas ele havia conseguido dar ao seu lar um clima de defesa depois de muitos anos de luta. E agora...

Finalmente, passado meses, soube que havia mudado e sua situação espiritual e mesmo econômica piorou muito... Ultimamente, vem procurando contornar a situação e vai conseguindo-a, em parte...

Nosso caro irmão Áureo, num riso melancólico, confirma, com um, sinal de cabeça, o que diz D.^a Fausta.

A querida sobrinha-neta de Bezerra continua seus preciosos informes. Nosso Áureo possui outros Lindos Casos, mas apenas mais outro lhe contarei, para não tomar grande e enfadonha minha entrevista. Sua irmã, Maria Pessoa Tavares, apareceu-lhe, de uma feita, de maneira diferente, falando-lhe coisas esquisitas... Foi dada como louca. Médicos foram chamados. Remédios lhe foram receitados. E tudo em vão. Por intermédio de meu genro, Professor Hugo Leite, Áureo me procurou. Vinha com a fisionomia abatida pelas vigílias realizadas junto à irmã, que, dia a dia, piorava.

Pedia, com humildade e fé, vara eu consultar o Espírito do Dr. Bezerra. Seria uma caridade imensa que lhe fazia e também à sua irmã e aos seus familiares.

Ficamos os três em concentração, depois de havermos feito a Prece. E o Espírito de meu caro tio e avô veio e disse:

— Não está louca como vocês pensam. Tem algo espiritual adoecendo-a. A entidade não sabe o mal que lhe faz. Vamos, por misericórdia da Virgem, tentar doutriná-la com amor. E vocês tratem do fígado de nossa irmã Maria, porque é isto que está agravando mais a sua suposta LOUCURA. Daqui há um mês, se Deus quiser, estará boa.

E de fato, submeteu-se a um tratamento especializado no fígado e, em seguida, começou a melhorar. Um mês depois estava, totalmente, normalizada, como está até hoje, com surpresa de seus médicos assistentes...

Aproveitamos uma pausa na palestra utilíssima de D.^a Fausta e lhe perguntamos sobre a veracidade dos Lindos Casos que nos contaram, principalmente, Manuel Quintão e Dr. Guil- ton e aqui registrados, páginas adiante. E, além de confirmá- -los, à proporção que deles se inteirava, disse-nos:

— O Caso, por exemplo, do anel de grau, ele o deu, como o Sr. relata, a um senhor, ralado de sofrimento, à porta da Federação. No consultório da FARMÁCIA HOMEOPÁTICA CORDEIRO, o que ele deu a uma senhora, mãe, com uma filha doente, ambos pobres e famintos, foi um envelope com o dinheiro que o bondoso Cordeiro coletara, na véspera, para dá-lo a D.^a Cândida, a segunda e também virtuosa esposa do Dr. Bezerra. Essa coleta era resultante das consultas pagas pelos clientes que se achavam em condições de o fazer. Cada consulta custava apenas cinco mil réis...

Depois de nos contar outros casos lindos de suas anotações, historiou-nos a vida do caroável Seareiro Espírita, através de sua infância trabalhosa, quando para o Rio viera matricular-se na Faculdade de Medicina, justamente quando seus caros pais já se achavam com poucos recursos financeiros.

Rememora-nos a renúncia de Bezerra pelos bens materiais, sua paixão pelo dever de servir sem ser servido, de ser útil, de amar a seu próximo, sua preocupação de aliviar-lhe as dores, solucionar-lhe os problemas, dando de si sem pensar em si.

E cita-nos, a esmo, o seguinte caso para colaborar com seu asserto:

— Quando era Presidente da Companhia de Carris Urbanos, deixava, certo dia, o consultório dessa Companhia, na rua Sete de Setembro. Eram seis horas da tarde. Era sempre o último a sair e somente o fazia depois de assistir ao fechamento das portas. Ia descer a via pública, em direção ao Largo São Francisco, onde iria tomar o bonde para sua casa, quando encontrou um velho conhecido, que o aborda todo trêmulo e envergonhado:

— Que é isso, meu caro? Que sucedeu com você?

O irmão em sofrimento, com a fisionomia refletindo grande mágoa, conta-lhe que acabara de perder o filho e que, desempregado e sem recursos, vinha precisamente para lhe falar...

Bezerra não lhe pede outras explicações. Chamo-o para um canto e dá-lhe a carteira e sem procurar saber quanto a mesma guardava...

O irmão, emocionado e em pranto, agradece-lhe e parte.

Já instalado no bonde, mete Bezerra os dedos nos bolsos e verifica que está sem um níquel...

Salta, calmamente, e se dirige a uma casa comercial conhecida sua, ali por perto, onde pede trescentos réis para a passagem. ..

Assim era Bezerra de Menezes, continuou D.^a Fausta. Concluíra seu Curso de Medicina em **1856**, aos **25** anos de idade. Dois anos depois, casou-se por amor, com D.^a Maria Cândida de Lacerda. Deste casamento nasceram-lhe dois filhos, um dos quais morreu muito moço e quando frequentava a Faculdade de Direito de São Paulo. Em **1863**, cinco anos depois, ficou viúvo. E, dentro do seu desalento, deixava cair do seu coração torturado essas palavras: "As glórias mundanas, que eu havia conquistado, mais por ELA do que por mim, tomaram-se-me aborrecidas, senão mesmo odiosas.. " Em **1864**, um ano depois, reeleito Vereador, casara-se em segundas núpcias, com D.^a Cândida Augusta Lacerda Machado, irmã materna de sua primeira mulher e de quem teve cinco filhos: Hilda, Maria, Evangélica, Octavio, apelidado de o BARÃO e Francisco, desencarnado, no ano passado, e que possui um filho de nome Adolfo, servindo no corpo consular da Suíça. Todos os seus filhos estão desencarnados. O Octavio, o BARÃO, é justamente aquele com o qual o senhor se encontrou em Miguel Pereira, como me contou e relata em seu livro.

O Dr. Bezerra viveu aqui perto de nós, ali na rua Vinte e Quatro de Maio, esquina à rua, hoje, Filgueiras Uma. Mais adiante está a Farmácia HOMEOPÁTICA FILGUEIRAS LIMA, que no seu tempo se chamava CORDEIRO. No lugar de sua casa, estão hoje a Padaria Iolanda e o prédio dos Correios e Telégrafos.

Chegava da cidade, por volta das 14 horas, e ia, ali, atender aos seus inúmeros clientes, na maioria pobres, que nada lhe davam senão a estima e a bênção das Preces. O mesmo havia feito na parte da manhã no seu consultório da rua Primeiro de Março. Muitas vezes, era chamado para atender aos pobres do morro, na maioria mulheres em estado de gestação. A todos dava o remédio da sua bondade exteriorizada nos abraços, no olhar e nos conselhos. Jamais me esquecerei de sua voz e do seu olhar. Quando falava e olhava, emocionava. Em tudo punha algo do coração formoso. Tive esta graça, qual a de merecer muitos afagos de suas mãos e de seus olhos verdes e refletindo a candura das crianças.

Quando desencarnou, contava eu doze anos de idade. No dia 10 de abril de 1900, às vésperas de seu desencarne, pedi à minha mãe para me levar à sua casa. Sabia-o gravemente enfermo. Aqui e pelos morros havia um clima de tristeza. Todos sentíamos que íamos perder o nosso grande Amigo, o querido Médico dos pobres, o Anjo encarnado da caridade, um dos raros discípulos de Jesus, quando o Espiritismo codificado contava seus 43 anos de consolações.

Ainda me lembro, emocionada.

Penetrei em seu quarto ornado de uma cama e outros móveis simples e sentei-me numa cadeira junto à sua cabeceira.

OUIou-me e sorriu. Não falava. Somente, minutos antes de seu desencarne, voltou-lhe a voz e mesmo assim, como desejara, para orar à Virgem, de Quem foi devoto sincero e humilde e agradecer-Lhe os socorros, a assistência, o amor imenso de MSe querida.

Aquela cadeira tomou-se histórica.

Desejei guardá-la e não o consegui.

Senti muito.

Nela sentaram-se infinidades de pessoas, ricas e pobres, sãs e doentes, visitando-o nos seus últimos momentos.

Diante da serenidade, do testemunho que nos deu de resignação na sua enfermidade, congestão cerebral agravada com a anasarca, todos choravam, evangelizados com aquela página de luz e dor, de humildade e fé.

O ambiente que possibilitou, mesmo naquela conjuntura, foi de emoção e cura, até para ãj p|jg doentes, do corpo e da alma, a procuravam no leito da agonia.

E saíam, dali, melhorados.

Aquela cadeira registou prantos e milagres, vibrações sinceras e piedosos agradecimentos.

No dia seguinte, às 11 horas e meia da manhã, como um justo, entregou sua

alma ao Criador.

Seu enterro foi uma apoteose.

Gente dos morros, da cidade e dos subúrbios, homens e mulheres, levaram-lhe o corpo, a pé, daqui até ao cemitério São Francisco Xavier, no Caju.

Está enterrado logo na entrada, ao lado direito da Capela.

Há sempre flores no seu túmulo.

Flores aos corações agradecidos ao Apóstolo da Bondade nas terras do Brasil!

• o

D.^a Fausta terminou de falar.

Um silêncio se fez.

E a música do pranto, doce porque saudoso, enchia o ambiente de algo diferente.

Um bem-estar imenso sentíamos todos.

Levantamos.

Beijamos, respeitosa e agradecidamente, as mãos da veneranda sobrinha-neta do querido Kardec brasileiro.

Em seguida, abraçamos seu digno esposo, Sr. Zeferino Silva, também agradecida e fraternalmente.

Cumprimentamos sua prendada filha Otília e acarinhamos sua netinha Maria Helena.

Despedimo-nos do prezado irmão Áureo, desejando-lhe que Jesus lhe pagasse em bênção o bem que nos proporcionou.

E saíamos trazendo flores no coração, flores do coração do Apóstolo brasileiro.

Cá fora, a tarde caía aos poucos.

Um sol adolescente sumia no horizonte.

*Eram, justamente, **18** horas; era a Hora do Ângelus. Geraldo de Aquino, pela Rádio Copacabana, dizia para os céus do Brasil a Prece da AVE-MARIA!*

Ajoelhamos o coração e entramos na onda feliz da Hora Sagrada e gratulatória Àquela que é a Mãe das mães e a Quem Bezerra de Menezes sempre se dirigiu e se dirige, como somente ele sabia e sabe orar, na linguagem do coração e do pranto, a favor de todos nós, seus irmãos em provas remissivas, na glória do BOM COMBATE, com Jesus e por Jesus, em busca do Amor único de Deus, Pai e Criador!

*Rio, **9** de agosto de **1962**.*

RAMIRO GAMANOTAS BIBLIOGRÁFICAS E BIOGRÁFICAS

Alguns dos livros publicados pelo Dr. Bezerra de Menezes:

1. LÁZARO, Romance.
2. A CASA ASSOMBRADA, Romance.
3. A LOUCURA SOB NOVO PRISMA, Estudo Psíquico Fisiológico.
4. UMA CARTA DE BEZERRA DE MENEZES, sua Profissão de Fé.
5. ESTUDOS FILOSÓFICOS, 2 volumes, contendo a maioria dos seus Artigos publicados no Jornal O PAIS.

Foi Cirurgião-Tenente do Corpo de Saúde do Exército.

Sócio efetivo da Academia Nacional de Medicina, tendo apresentado à mesma uma MEMÓRIA, que lhe valeu um voto de louvor de seus Pares.

Vereador para a Câmara Municipal da Corte e seu Presidente.

Deputado da Câmara Federal.

Membro efetivo e honorário da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional.

Membro do Conselho e Sócio Benemérito da Sociedade Propagadora das Belas Artes.

Membro do Liceu de Artes e Ofícios.

Presidente da Sociedade de Beneficência Cearense.

Presidente¹ da Federação Espírita Brasileira em 1889, Vice-Presidente em 1890 e 1891, e novamente Presidente de 1895 até à sua desencarnação, em 11 de abril de 1900.

1 COMO NASCEU ESTE LIVRO

29 de agosto de 1957.

A Mocidade Espírita Bezerra de Menezes, de Três-Rios, comemorava seus vinte anos de proveitosa existência.

Nascera em 29 de agosto de 1937, no Grupo Espírita Fé e Esperança daquela florescente Cidade Fluminense, quando éramos seu presidente.

Fomos convidado a assistir à magna Sessão Gratulatória e, prazerosamente, comparecemos.

Retrazendo a lume os sete mil e trezentos dias vividos pela Quarta Mocidade

Espírita do Brasil, qual essa que fundáramos, contamos, perante uma assistência numerosa de Confrades e Amigos, no meio dos quais estavam muitos de nossos ex-alunos, Lindos Casos de Bezerra de Menezes, alguns acontecidos conosco, e, outros, que nos foram relatados por Manuel Quintão, D. Rita Cerqueira, Ademar Santos, José Braga Netto, Abílio Rodrigues, já desencarnados, e Saint- -Clair Cordeiro e Francisco Cândido Xavier, ainda, felizmente, entre nós.

Quando terminamos nossa humilde palestra, em retrospecto saudoso, em que evocáramos dias abençoadamente vividos, ao nosso encontro vêm alguns ex-alunos, componentes denodados da *Mocidade Espírita Bezerra de Menezes*, e, um dentre eles, Jair do Espírito Santo, seu atual e dinâmico Presidente, falando por todos os seus colegas, nos pede emocionado:

— Professor, escreva-nos um Livro sobre o Dr. Bezerra de Menezes e, nele, coloque os *Lindos Casos*, verdadeiramente inéditos, que, com relação ao nosso caro&vel Patrono, tanto sabe e tão bem sobre ele nos falou. Valem por inestimáveis lições evangélicas. Depois, será um ato de gratidão que prestará àquele de quem, como nos disse, tem recebido quantiosos favores.

Ficamos também emocionado.

Nossos queridos ex-alunos, que tanto ouviram nossos Casos sobre o querido Kardec Brasileiro, acordaram-nos, com aquele amoroso empurrão, para um trabalho que, há tempos, deveríamos ter realizado. Além de manifestarmos, com ele, nossa sincera e humilde gratidão ao Espírito do Grande Amigo e Benfeitor, revelaríamos seus Lindos Casos, todos repletados de seiva evangélica, de nobres sentimentos, de acendração amor cristão à Causa salvadora de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim nasceu este Livro.

Que Maria Santíssima, o Anjo da Caridade, de quem somos devotado fiel, o abençoe para que faça o bem aos que o lerem, com vontade de caminhar no Roteiro do Bem, com Jesus e por Jesus, em busca de Deus!

2 NA TAREFA DA PRÓPRIA SALVAÇÃO

Na Sessão pública, de **14** de fevereiro de **1958**, do *Centro Espírita Luiz Gonzaga*, de Pedro Leopoldo, em Minas, pedimos, por escrito, ao Espírito do Dr. Bezerra de Menezes que nos dissesse algo a respeito de seus *Lindos Casos*, aos quais, humilde e sinceramente, demos a moldura descolorida de nossa palavra escrita, e, ele, como sempre modesto e piedoso, atendeu-nos pelo lápis de Chico Xavier, enviando-nos estas palavras de luz que lhe traem a grandeza espiritual e que nos recordam os deveres inadiáveis que temos para com o Divino Mestre, que, através dos Mais Lindos Casos da Sua passagem pela Terra, vestiu a Vida de

uma Paisagem nova, revelando -nos o Amor de Deus e deixando-nos o Roteiro salvacionista de Sua Boa Nova.

— "Meu filho:

Ê difícil falar acerca de nós mesmos.

Peçamos a Deus nos faça servidores da Causa de nosso Divino Mestre, diante de Quem somos tão somente espíritos endividados, com inadiáveis imperativos de trabalho na Tarefa da própria salvação.

Bezerra!

Todavia, *Os Lindos Casos de Bezerra de Menezes*, que, por gratidão e estima, opulentam este Livro, registam também Lições Evangélicas, modalidades cristãs de servir, de amar e viver e valem, por isto, na Hora Presente, ainda que pobremente emoldurados, por um Roteiro seguro, com o qual, espíritos endividados que ainda somos, diante do Amigo Celeste, poderemos realizar o trabalho de nossa própria salvação.

Com esta intenção sincera, rogamos a Jesus que ilumine mais e mais o Espírito do Dr. Bezerra de Menezes e os de quantos, em lendo Seus Lindos Casos, se dêem pressa de realizar a Tarefa Salvadora, entendendo e praticando, assim, as Lições Sagradas do Evangelho, o Livro da Vida e da nossa redenção!

3 “NESTA VERDADEIRA ESCOLA, UM DIA, VOCÊ SERÁ UM DOS NOSSOS...”

Quando, pela primeira vez, ouvimos o nome de Bezerra de Menezes

Ano de **1921**.

Entre-Rios (hoje Três-Rios), então, próspero Distrito de Paraíba do Sul, atravessava sua fase crucial no campo da Instrução.

Milhares de crianças, entre **8 e 12** anos, viviam anal fabetas, por falta de um Grupo Escolar.

Com uma população de mais de dez mil habitantes, En* tre-Rios possuía apenas duas Escolas públicas, que atendiam, com imensas dificuldades, a algumas centenas de alunos.

O Governo Fluminense, no afã de solucionar o grave problema, ainda aue em caráter de emergência, determinou ao seu Secretário de Instrução que comprasse para o primeiro distrito paraibano do sul um imóvel que, com algumas modificações, servisse de Grupo Escolar.

Em virtude de dirigirmos o semanário *Entre-Bios*, fomos incumbido de procurar o imóvel entressenhado.

Manoel Pessoa de Campos, um bom rico, coração generoso, por ser Espírita Convicto, concluíra um grande e belo prédio à esquina da rua Barão de Rio Branco com a rua Barão de Piabanha, hoje Prefeito Walter Francklin. Possuía esse prédio duas grandes salas, outras menores e demais dependências com todas as instalações higiênicas. Destinava-o a sede própria do *Grupo Espírita Fé e Esperança*.

Era apropriadíssimo para um Grupo Escolar, não precisando mesmo de nenhuma adaptação.

Satisfeito com o achado, imediatamente, fomos procurar o bondoso Campos.

O Governo Fluminense ofertava-lhe cento e cinquenta mil cruzeiros pelo prédio, que, segundo soubemos, ficara em oitenta.

O Campos não deixaria de aceitar tão bela oferta, pensávamos, alegremente, pelo caminho, indo ao seu encontro.

Recebeu-nos entre surpreso e alegre.

Falamos-lhe do nosso intento. Abrimos aos seus olhos e ao seu coração o panorama tristonho em que viviam infinidades de crianças sem instrução por falta de um Grupo Escolar e o colocamos a par do interesse do Governo Fluminense em desejar comprar o lindo prédio que acabara de construir, tão apropósito para o nosso desiderando. Oferecia-lhe quase o dobro do que gastara _____

Ouviu-nos atenciosa e comovidamente. Quando terminamos nossas considerações, com a convicção de que seríamos atendido, ele, com os olhos lacrimosos, com velada palidez no rosto, pousou-nos a mão no ombro e disse-nos:

— Ramiro, sinto sinceramente não poder lhe atender e ao Governo Fluminense. É justíssimo o seu anseio e eu sofro com o que me disse. Mas, eu prometi a mim mesmo destinar o prédio, que você visitou, à sede própria do *Grupo Espírita Fé e Esperança*, que vai reunir em seu seio todos os espíritistas entrerienses. Será inaugurado em três de maio do ano vindouro e sua Diretoria já foi escolhida e terá como Presidente o nosso caro José Vaz, que você conhece e estima. Um Grupo Espírita bem organizado, qual o que vamos inaugurar, acredite, é também uma Escola, a verdadeira Escola, pois que vai ensinar aos seus alunos, os adeptos do Espiritismo, a Ciência do Amor, a Filosofia do Bem, a Religião da Caridade.

E, surpreendendo-nos mais ainda com o seu gesto, que não esperávamos, terminou, vaticinando:

— Nesta verdadeira Escola, creia, um dia, você será um dos nossos. Alguém da Espiritualidade, talvez o Espírito do Dr. Bezerra de Menezes, um de nossos Protetores, está intuindo -me isto...

Sáimos.

Nossa alma estava perplexa, aturdida, não encontrando nenhuma justificativa para o ato do Campos, a nosso ver (naquele tempo) antipatriótico; gesto de um ingrato, de um an- típrogressista...

E, pelo nosso jornal, no dia seguinte, exprobramos a ação antipatriótica, injustificável mesmo, do Campos. E o fizemos com ardor, com a mente obnubilada pela paixão à Causa do Ensino.

Lembramo-nos de que até o chamamos, dentre outras coisas injuriosas, de *Vaso Chinês*, aludindo ao seu enorme físico de obeso...

Nosso artigo ecoou como uma bomba no meio dos entre- rienses. Uns, mais corajosos, nos aplaudiam. Outros, mais sensatos, se aquietavam, respeitando o ponto de vista do Campos, tolhidos ainda pelos seus exemplos aignificantes de bondade e humildade que ele dava ao povo entერიense.

Um jornalista, simpático ao Espiritismo, procurou-o e se ofereceu para o defender. Excusou-se delicadamente, afirmando:

—Deixe o Ramiro em paz. Sua crítica ao meu espírito sem luz e até ao meu físico disforme me exercita a paciência, ensinando-me a amar e perdoar aos que me ofendem, porque sei que, noutras vidas, fiz mais do que isto, pior do que ele me fez. E um dia, ele me compreenderá...

Soubemos de seu gesto digno de um verdadeiro cristão e ficamos, já aí, doutrinado. Seu gesto era novo para nosso espírito cheio de ilusões, irreligioso, sem nenhum Roteiro certo para Deus e abrandou-nos e nos enterneceu, trazendo-nos sinceros remorsos...

E, mais tarde, inesperadamente, nos encontramos.

Abraçou-nos como se nada houvesse acontecido.

E tivemos, então, a felicidade de lhe sentir, de perto, a grandeza do coração e a nobreza do Espírito.

Falou-nos entre amoroso e sensível:

— Não me queira mal. Um dia, você me compreenderá porque não venai meu prédio ao Governo Fluminense, que já arranjou o imóvel de que necessitava, não havendo, pois, prejuízo para ninguém. E verificará, afinal, que um Grupo Espírita bem organizado, qual é o nosso como lhe disse, é uma verdadeira Escola. È, despedindo-se e sensificando-nos:

' — E não se esqueça de que, um dia, que não está longe, você será um dos nossos...

Abraçamo-lo e o deixamos emocionado.

Seu convívio cristão, ainda que por momentos, nos fizera um bem imenso.

Sentíamos que algo acontecia conosco...

E, aos nossos ouvidos, quando caminhávamos, sozinho, pela rua **15**, a caminho do lar, ecoava seu prognóstico, tão absurdo para nós que não tínhamos, nesta época, nenhuma simpatia pelo tal de *Espiritismo*...

Mas uma semente da luz, de seu bom exemplo, nos caíra às leiras do espírito,

com vistas ao Futuro...

4 QUANDO, PELA SEGUNDA VEZ, OUVIMOS O NOME DE BEZERRA DE MENEZES

Em três de maio de **1922**, o *Grupo Espírita Fé e Esperança*, como o querido Campos previra, foi inaugurado.

Por intermédio de terceiros, soubemos da grande solenidade.

De longe em longe, passávamos pela sua frente.

E sentíamos uma profunda dor dentro do coração, por dois motivos: por haveremos magoado o Espírito de um homem de bem e por não ser aquele imóvel, tão grande e tão belo, o *Grupo Escolar de Entre-Rios*...

Em **24** de junho de **1922**, o *Fé e Esperança* anunciara, publicamente, a solenidade comemorativa de seu Patrono João Batista, com uma conferência, que seria pronunciada pelo estimado e conhecido tribuno Viana de Carvalho, no dizer de Manuel Quintão, um dos valores espíritas mais sinceros e cultos.

Dirigíamos uma Escola e ainda o semanário o *Entre-Rios* e, mais por curiosidade e também para buscarmos assunto novo para o nosso jornal, fomos assistir a conferência anunciada.¹

Encantamo-nos da cultura, da inspiração e do verbo eloquente do grande Orador espírita.

Focando um assunto evangélico, parece-nos, sobre a *Parábola dos Talentos*, arrebatou-nos, comoveu-nos, surpreendeu nos, levando-nos ao coração a semente primeira dos Ensina santos de Jesus.

Para documentar suas razões, citou Lindos Casos da vida de Bezerra de Menezes, o primeiro dos Espíritas do Brasil que, não *pondo a candeia debaixo do alqueire* e demonstrando coragem e convicção, sinceridade e abnegação na sua Tarefa, colocou no Candeeiro da Imprensa diária do Rio, pelo jornal *O País*, as Luzes da Terceira Revelação, os deslumbrantes conceitos sobre o *Livro da Vida*, tão ainda desconhecido e desestimado.

Fomos para casa encantado com a palavra de luz de Viana de Carvalho e com os Casos Lindos de Bezerra de Menezes, cujo nome, pela segunda vez, ouvíamos e, por ele, começamos a ter inusitada simpatia, tanto mais quanto fora daqueles que, na sua Missão exemplar, mais aproveitaram os *Talentos*, na possibilidade de servir, amar, ser melhor e exemplificar os Ensinos do Amigo Celeste.

Dentro de nós como que caíam gotas de luz, beneficiando- -nos uma semente, que começou a viver...

5 BEZERRA DE MENEZES NOS ACOMPANHAVA OS PASSOS

Ano de **1926**.

Morávamos no Rio, viajando pelas ruas das ilusões e sem nenhum Roteiro cristão.

Trabalhávamos, de dia, no Escritório da Central do Brasil, em companhia de alguns literatos, e, de noite, no *Jornal do Brasil*, onde, com o Escultor Benevenuto Berna, respondíamos por pequenos biscates jornalísticos...

Numa noite, entrevistando Benevenuto Berna junto com Raul Perdemeiras, dois cinzéis, dois lápis, duas penas de ouro, bastantemente consagrados, sobre *Urbanismo*, e, em seguida, com relação ao *Desenho como alma do Ensino*, interpretamos tão fiehmente o pensamento daqueles queridos Amigos que o caro *Guima*, o Secretário do jornal, não se conteve e disse-nos:

— Você é um *Médium*...

Ficamos surpreso, pois nada entendíamos de Espiritismo....

E os bondosos *Imí.os*, *Guima* e Berna, já ai veros adeptos de Kardec, nos deram uma aula piedosa sobre as Verdades do Consolador, citando-nos, por várias vezes, o nome respeitado de Bezerra de Menezes, conhecido como o *Médico dos Pobres*.

Receitas milagrosas, problemas graves traduzidos, curas obtidas de doentes desenganados pela medicina oficial, Casos e mais Casos, lindos, emocionantes, contaram-nos eles sobre Bezerra de Menezes.

Pela terceira vez, ouvíamos, encantado, o nome querido de Bezerra de Menezes.

Era o nosso Anjo. Acompanhava-nos, mesmo de longe, os passos, bom que era e é, com a esperança de, um dia, lhe ouvirmos o chamado atendendo aos nossos deveres junto ao Bom Pastor, em bem de nosso próprio espírito doente e sem rumo...

Pela primeira vez, começamos a olhar com certo respeito a Doutrina Espírita e com sincera veneração o Espírito do bondoso Dr. Bezerra de Menezes.

Uma semente de luz vingava nas terras pobres de nosso espírito, traduzindo a misericórdia de um vero servidor do Pomicultor Divino.

6 RESSARCINDO FALTAS PASSADAS

Com os Mortos que estão de pé

Ano de **1929**.

Tá casado, fomos residir em Entre-Rios.

Tínhamos, então, já sincera simpatia pelo Espiritismo, graças à proteção do Espírito de Bezerra de Menezes e ao convívio valoroso com Benevenuto Berna, Guima, Raul Pederneiras e outros Espíritas e Espiritualistas cariocas.

Por isto, em **22** de novembro de **1931**, a convite da bondosa Família Arneiro, fizemos no *Grupo Espírita Fé e Esperança* uma palestra sobre o tema: *História de um Coração*, focando a personalidade caritativa de Manoel Pessoa de Campos, já aí vivendo na Espiritualidade.

De início, penitenciamos-nos de nosso passado, da crítica injusta que fizéramos ao grande e saudoso irmão

E, quando, sinceramente, diante de uma grande assistência, lhe pedíamos perdão de nossa falta, sentimo-lhe a presença amorosa e choramos de emoção e, conosco, quase toda a assistência.

E, logo em seguida, tentamos ler nossa palestra sobre Manoel Pessoa de Campos.

E não era apenas a comoção mas sentíamos que estávamos em conflito com nossos dons mediúnicos.

Havíamos escrito uma coisa e, ali, nosso espírito, por intuição, desejava dizer algo diferente. Espíritos amigos, à frente o de Manoel Pessoa de Campos, desejavam nos dar uma lição, um batismo de verdade, para que, a serviço do Mestre, aprendêssemos a confiar menos em nós e mais na Misericórdia Divina, nas línguas de fogo de um novo *Ventencostes*, que o Espiritismo vitoria na Mediunidade gloriosa.

E fizeram que olhássemos para as janelas frontais da grande sala... para nelas lobrigarmos alguns moços sorrindo, como que provocando-nos, dando de si uma demonstração de curiosidade, uma como experimentação para o novo orador...

Era o pretexto almejado...

E o incêndio veio...

E, deixando de lado o discurso escrito, e sentindo ao nosso lado figuras luminosas, duas das quais particularizamos como sendo de Manoel Pessoa de Campos e Bezerra de Menezes, improvisamos nossa palestra, dedicando-a aos Moços, ressaltando nossos deveres para com Jesus, situando a gravidade do momento que vivíamos e ainda vivemos e trazendo à tona raios de luz da vida exemplar de Manoel Pessoa de Campos, cuja mocidade fora toda votiva ao bem

do seu próximo, ao trabalho humilde e valoroso de Jesus qual o de dar sem esperar recompensa.

A surpresa foi geral.

Para nós que ali nos batizáramos...

E para os assistentes, inclusive para os Moços, que não esperavam o acontecimento, algo novo, que a todos encantara, surpreendera, beneficiara e ensejara entender que não estávamos sozinhos na luta redentora e que os triunfos eram e seriam sempre menos nossos e mais, muito mais, dos *Mortos que estão de pé*, dos esforços e das Vozes do Grande Além, dos nossos Cuias e Amigos da Santa Espiritualidade.

Vivemos, ai, a mais linda das nossas noites como espiritista!

Graças a Deus!

7 PRIMEIROS SUSTOS...

Depois de havermos feito a conferência no *Grupo Espírita Fé e Esperança*, satisfeito com as Benções recebidas, fomos gozar nossas férias de dezembro, em Minas, numa Fazenda de amigos, situada em Santa Helena.

Levamos conosco uma caixa de remédios homeopáticos.

E, num meio familiar de gente boa e simples, amiga e crente, estreamos nossa humilde mediunidade curadora e intuitiva.

Demos passes em muitos doentes, fluidificamos-lhes a água e lhes distribuímos, gratuitamente, a homeopatia.

No fim de uma semana, éramos chamado para atender a muitos enfermos do corpo e da alma.

Todavia, irmãos outros, residentes naqueles redores, fazedores de chás, curandeiros insensíveis, que exploravam seus irmãos, cobrando-lhes grandes importâncias em dinheiro pela> suas visitas e beberagens, sentiram-se contrariados com a nossa chegada, com o nosso modo de proceder e vigiavam nos...

Numa manhã, (e bem nos lembramos ainda assustado) fomos chamado para assistir uma senhora pobre.

Concebera uma linda menina e achava-se com febre e em estado de extrema fraqueza e miséria.

Comparecemos acompanhado do caríssimo irmão Manoel Epaminondas e verificamos que a enferma era portadora de febre puerperal e pneumonia e residia numa casa toda esburacada, sem nenhum conforto.

Seu marido, um pobre homem, crente e humilde, vivia de biscates como barbeiro.

Demos passes na doente e lhe fluidificamos um garrafão d'água.

É preciso declararmos, aqui, que nada fazíamos sem antes pedirmos a ajuda

de mais Alto pensando no Espírito do bon- aoso Amigo Dr. Bezerra de Menezes.

Por intuição desse Espírito caridoso, demos determinados remédios homeopáticos à irmã enferma. E, porque nos sabíamos vigiado, tivemos os primeiros sustos na Tarefa mediúnica, tanto mais quanto alguns familiares nos sobreavisavam:

— E se a mulher morrei Então, você será procurado pela Polícia e terá que prestar dolorosas contas.

Passamos, pois, uma noite cheia de receios, de pungentes apreensões...

Pela madrugada, alguém bate à janela de nosso quarto. Mais amedrontado ficáramos e com a impressão de que a nossa doente havia desencarnado...

Levantamos e, conosco, assustados, levantaram todos os familiares...

Fomos ver quem batia. Era o Barbeiro, o marido de nossa doente, que, com lágrimas nos olhos e gaguejando, nos foi dizendo:

— Moço, dê-nos novo remédio, nossa mulher melhorou muito. Tá está sem febre e pediu-nos alimento...

Ganhamos *Alma Nova*.

Demos-lhe, satisfeito, outro garrafão de água fluídica. Depois, fomos ver a nossa enferma e, de novo, sob a assistência de Bezerra de Menezes e do Padre Germano, lhe demos passes e mais água fluida, deixando-lhe novos medicamentos homeopáticos.

No fim de uma semana, graças a Deus, estava fora de perigo.

E, mais tarde, ficara totalmente curada.

Os vizinhos, condoídos do acontecimento, levaram-lhe alimentos, roupas e frutas.

Até o Barbeiro logrou uma colocação numa venda pouco distante.

Quando regressamos, se bem que ainda doente, sentindo, de quando em quando, tonteiras e algo chicoteando nosso sistema nervoso, trazíamos um paraíso na alma, pelos sustos abençoados que tomamos e pelas Bênçãos recebidas da Misericórdia de Deus!

E nossa Estrada de Damasco estava à vista...

8 NOSSA ESTRADA DE DAMASCO

Com um prefácio ao nosso livro de versos — *O Sol da Caridade* — saído à publicidade em 1937 com a apresentação valiosa de Manuel Quintão, assim sintetizamos nossa Estrada de Damasco:

28 de Dezembro de 1931.

Viéramos de Minas, de uma Fazenda em Santa Helena, convalescendo de inexplicável doença, aparecida desde quando fizéramos uma conferência no *Grupo Fe e Esperança* sobre o tema: *História de um coração*, onde mostráramos nossa simpatia pelo Espiritismo e quando sob nossa surpresa, de improviso,

ressaltáramos os feitos de Manoel Pessoa de Campos, penitenciando-nos da crítica que lhe fizéramos em 1921.

De Minas, chegáramos assim com fôramos: nervosos e sentindo inexplicáveis tonteiras _____

Na noite da chegada, dormíramos pouco e mal.

No dia seguinte, estávamos logo com a intenção de voltar para o campo, para a Fazenda querida dos Guerras, de ambiente verdadeiramente cristão, em busca de remédio para o corpo quando era o espírito que se achava mais doente, acovar- | dado, e, por servidão aos preconceitos, temeroso de se dizer espírita e conviver, às claras, com os Espíritas...

E o toque de chamada ali estava, como estivera conosco, em Minas, quando leváramos os primeiros sustos a Serviço do Senhor.

Foi quando, sozinho, em casa, lembramo-nos de orar.

E o fizéramos entre lágrimas.

Prece de coração ajoelhado como jamais fizéramos.

Sentíamos-nos em meio dc Amigos invisíveis e recordamo-nos de que pedíamos a Deus: Força e Luz para bem cumprirmos a missão que lhe prometêramos e, estivesse, ela, no Espiritismo, que nos inspirasse, que nos desse ajuda, que nos curasse o corpo e, mais ainda, o espírito.

Fomos atendido, graças a Deus!

A nossa casa chegara nossa querida esposa, que fora fazer compras para o nosso embarque, no dia seguinte, para Minas.

Tomando uma resolução que a. surpreendera, convidamo- -la para visitarmos uma vizinha ao lado de nossa casa, que era Espírita e possuía uma filha e uma irmã médiuns. Trata- va-se da abnegada Família Alcinda Jacob.

Em lá chegando, pedimos à Irmã Filizaulina que nos desse um passe

O Espírito Amigo, que nos dera o nome de Bezerra de Menezes, trouxe-nos o remédio, dizendo-nos:

— Meu irmão não pedira, em seus Versos, constantes de seu livro *Estuário* — com o título —*Quando menino eu era*, para ser o *Estuário* da dor alheia e fazer o bem? Releia esses versos e verá... Por que pôs os pés na Estrada redentora e os tirou, dizendo à sua companheira que *Bastava Estudar em casa a Doutrina Espírita sem ser preciso conviver com os Espíritas e ser um deles?* (Nossa irmã Filizaulina, filha de D. Alcinda Jacob, não conhecia nosso livro citado e muito menos a poesia *Quando Menino eu era*, que Hermes Fontes elogiara e nela descobrira uma profissão de nossa fé. Também não sabia a médium o diálogo que tivéramos com a cara esposa quanto ao convívio íntimo com os Espíritas, que desejávamos evitar...),

E, sob nossa surpresa e - emoção, o Espírito comunicante continuou:

— Agora, mister se faz que marche, ande mesmo com firmeza, destemerosamente, certo de que irá servir a uma Grande Causa, à da Verdade,

pois sua Seara é vasta e precisa de trabalhadores humildes, sinceros, corajosos e arrependidos... Tome este remédio e ficará bem melhor.

Entre envergonhado e aturdido, voltamos ao lar e já sentindo-nos melhor, mais calmo e sem tonteiras. Dormimos uma noite maravilhosa, graças a Deus!

No lar, no dia seguinte, junto da prezada companheira, abrimos o nosso livro *Estuário* e lemos, para melhor sentirmos, a nossa Profissão de Fé:

QUANDO MENINO EU ERA

Quando, uma vez, menino eu era e não sofria,

Pedi, cheio de fé, ao Deus deste Universo:

Para ver a Verdade e tê-la como Guia,

E ter Inspiração para fazer meu verso.

Depois, pouco sofrendo e abraçado à Poesia,

Pedi mais para, em mar de dor profundo, imerso,

Viver cantando e ser, em mística ufanía,

Do alheio sofrimento o refletor mais terso...

E Deus, que tudo sabe e que é Bom, deu-me o pranto,

E deu-me a dor e deu-me a Inspiração pedida,

E deu-me a Luz dos Bons e fez-me um miserando...

E desde então eu sofro, e desde então eu canto,

Interpretando a dor, o amor, tudo na Vida,

E desde então eu sofro e sou feliz cantando/ ...

Depois disto, com a esposa, tornáramos espiritas e desejosos de conviver com os Espiritas, eis tudo.

Pela voz de Bezerra de Menezes, Jesus chamava-nos ao *Bom Combate*.

Graças a Deus!

9 UM LINDO SONHO

Sonháramos que nos achávamos num Laboratório rico de Luzes e de cores. Estávamos deslumbrado com o que víamos, quando nos apareceram três senhores de capas douradas, simpáticos, que, reconhecendo-nos, nos cumprimentaram. Cada qual trazia à cabeça um círculo luminoso. Eram, diziam* nos alguém, o Dr. Bezerra de Menezes, o Padre Germano e o Professor Felisberto de Carvalho, já nossos conhecidos e que, sobretudo, mereciam nossa estima e admiração.

Deram-nos uma explicação circunstanciada sobre *Aura* e, depois, fizeram-nos percorrer várias salas, cada qual mais belas e cheias de aparelhos complicados.

Dali, levaram-nos para fora e vimo-nos, com eles, no Alto! de pequena colina, donde erguiam-se colunas de um grande Templo branco, cuja escadaria frontal, graciosa e levemente inclinada, descia para um vargado relvoso e verdejante.

Mostraram-nos, subindo-a, infinidade de vultos, — os discípulos de Cristo.

Aqueles, diziam-nos, que sobem com túnicas brancas, rotas mas limpas, são os pregadores de Verdade cristã, que voltam vitoriosos da Terra.

Aqueles outros, vestindo túnicas brancas mas sujas e rasgadas, são os que mentiram ao seu messianato, os falsos profetas, que comerciaram com a Doutrina do Divino Mestre.

E, assim, fizeram passar diante de nossos olhos de neófito e tímido candidato ao discipulado cristão uma falange de irmãos outros, cada qual simbolizando o papel que representa na Terra.

Quando todos passaram, voltamos e nos vimos debaixo de uma grande Arvore carregada de frutos de ouro. E pergunta-mos-lhe.

— Que Arvore é esta?!

— É a Arvore da Verdade, respondeu-nos o bondoso Dr. Bezerra de Menezes, e continuando: Meu irmão foi chamado! à sua sombra para também por ela lutar, zelar pela sua florescência e frutificação.

Descemos por uma senda rica de verdura e luz.

Em baixo, um panorama indescritível se nos deparava e vimo-nos ao lado de uma criatura humilde, bela, cuidando de um grande Pomar. E lhe indagamos, encantado:

— De quem é isto?!

— É Nosso, respondeu-nos, sorrindo, o simpático pomicultor.

Visitáramos, sem saber, um Planeta adiantado, cujos habitantes viviam, felizes, um por todos e todos por um!

10 A RAZÃO DE SER DE UM LIVRO

Por fim, encontramos-nos com um grande livro às mãos.

Abrimo-lhe, curioso, a primeira página e, deslumbrado, lemos a mais linda e inédita definição de Deus como jamais a lêramos!

E continuamos folheando-o e encontrando-lhe todas as páginas em branco.

Impressionado, inquirimos do caroável Dr. Bezerra, que nos respondeu:

— Estas páginas em branco devem ser preenchidas pelo meu irmão. Assim prometera fazer, assim precisa cumprir sua promessa.

E acordamos sorrindo, feliz!

11 O IMPOSSÍVEL ACONTECEU

À tarde, recebemos um ofício comunicando-nos que havíamos sido eleito Presidente do *Grupo Espírita Fé e Esperança* e que a nossa posse seria, quatro dias depois, em 1.º de janeiro de 1932. A eleição realizara-se na segunda quinzena de dezembro de 1931, quando nos achávamos em Minas. Assinava o ofício o nosso saudoso irmão José Magno da Silva, que foi nosso amigo e valoroso auxiliar.

O vaticínio de Manoel Pessoa de Campos realizava-se...

12 NÃO ERA BEZERRA DE MENEZES

Antes de tomarmos posse do cargo, procuramos colocar em dia nosso expediente atrasado.

Nossos alunos também nos esperavam.

Um irmão que, vez por outra, nos visitava e nos dava passes, compareceu a nossa casa para nos dizer.

— O dr. Bezerra de Menezes, que é o meu Guia efetivo, manda-lhe dizer para o Sr. não aceitar o cargo de Presidente do Grupo Espírita Fé e Esperança. Deve ficar apenas conosco, de nosso lado...

Ficamos aturdido...

Uma tristeza profunda vestia-nos o espírito.

O irmão compreendeu nossa tristeza, nossa surpresa e nossa incredulidade quanto ao recado e saiu...

Concentrado, ficamos por longo tempo.

Dentro de nós travava-se uma luta dolorosa: seria possível que Bezerra de Menezes, tão caritativo, tão fraternal, tão evangelizado, iria nos dar semelhante conselho...

E, pela primeira vez, sentimos os lados *Falsos e Verdadeiros* do Espiritismo, o trabalho destrutivo que certos médiuns, sem leitura e sem moral, fazem e podem fazer mundo afora... j

Não era Bezerra de Menezes, gritava-nos de bem Alto a voz amiga do Espírito do Padre Germano que, com o Kardec; Brasileiro, constituíram-se até hoje nossos Anjos, nossos Pro-j fessores, nossos Amigos e Benfeitores.

13 NO GRUPO ESPIRITA FÉ E ESPERANÇA

Na Verdadeira Escola, éramos um de seus alunos...

Às 20 horas de 1.º de janeiro de 1932, tomamos posse do cargo de Presidente do Grupo Espírita Fé e Esperança, onde, de 1932 até 1939, como seu presidente, e, de 1940 até abril de 1943, como seu vice, exercemos nossa humilde missão, em meio de irmãos queridos que tanto nos ajudaram e com os quais vivemos dias formosos, momentos verdadeiramente felizes, a Tarefa com e por Jesus, fortificando mais e mais nossa estima.

Citamos, com saudades, D. Rita Cerqueira, Mãe Ritinha, José Magno da Silva, Marcelina Chaves, João da Matta e Alipio Cabral, hoje na Espiritualidade e, ainda, felizmente, entre nós, como verdadeiras colunas do progresso do nosso hoje conhecido Fé e Esperança, Acyr Faria, seu atual Presidente, José Cerqueira, Pedro Moura, Helena e Evaristo Arneiro, Manoel Araújo, Tito Miranda, Djalma Tepedino, Jair Espírito Santo, Sebastião Fernandes de Oliveira e outros.

Na posse, depois da Prece, demos nosso humilde recado.

E, no final da solenidade, quando a encerrávamos, emocionado, sentimos a presença amiga do Espírito de Manoel Pessoa de Campos, que, abraçando-nos e sensibilizando-nos, mais ainda, com sua voz nítida e amorosa, revelando-lhe o contentamento, nos dizia:

—Graças a Deus, você, hoje, é um dos nossos e verifica, como eu previra, em 1921, que esta Casa é, de fato, uma Verdadeira Escola!

—Graças a Deus, respondemos-lhe, agradecidamente, entre soluços!
Deo Gratia, continuamos dizendo até hoje!

14 COM A MAO NO ARADO

O ano de 1932 foi o nosso ano áureo, o ano abençoado do batismo de fogo às nossas provas felizmente entendidas. Tivemos, nele, também o nosso Pentecostes. Graças a Deus!

Nele levando sustos, auxiliado pela vidência e pela abnegação da prezada companheira, exercitamos nossa mediunidade curadora, atendendo no lar a infinidades de irmãos enfermos e necessitados de remédios para o corpo e para a alma.

Traduzimos nele, por Bezerra de Menezes, o Não Temais do Divino Mestre,

integrando-nos no seu Messianato salvador.

Começamos, nele, a escrever nossas primeiras Poesias Espíritas.

Fundamos, nele, a Escola Carvalho Araújo, que foi bem uma como continuação de nossa Tarefa no Fé e Esperança, a Verdadeira Escola.

15 COMO NASCEU A ESCOLA CARVALHO ARAUJO

Lecionávamos a **10** inteligentes e esforçados moços, que nos foram procurar e insistir conosco para que lhes ensinássemos Português e Matemática e os preparássemos para os Concursos na Estrada de Ferro Central do Brasil.

Aceitamos.

Pedimos-lhes, no entanto, que não nos arranjassem novos alunos, porque somente poderíamos ser bem sucedido com uma Turma de **10**.

Concordaram.

Toda noite, terminada a aula, íamos com a esposa para o treino mediúnico.

E, numa das comunicações recebidas pela nossa canhestra mediunidade psicográfica consciente, recebemos este estranho aviso:

— *Prepare-se, porque não vai ensinar apenas a **10** alunos mas a cento e muitos. E, sob o pretexto de ministrar-lhes noções das disciplinas ginasiais, dar-lhes-á lições valiosas sobre o Evangelho de Jesus, Segundo o Espiritismo.*

Padre Germano e Bezerra.

Ficamos perplexo.

E acabamos desconfiado de nossos dons mediúnicos e dos exercícios psicográficos que fazíamos...

Numa manhã, um mês depois do acontecido, recebemos a visita de dois Diretores da Caixa Geral do Pessoal Jornaleiro da E. F. C. B., que vieram oferecer-nos a direção de uma Escola, cujo objetivo era o de preparar candidatos para Concursos Ferroviários.

Ficamos indecisos. Não desejávamos atendê-los...

Mas insistiram tanto, dando-nos ampla liberdade para agirmos, oferecendo-nos tudo de que necessitássemos para vitoriar seu desiderando, que acabamos aceitando a pesada Tarefa.

E, em **14** de abril de **1932**, inauguramos a Escola com **120** alunos, todos adultos, dando-lhe o nome de Carvalho Araújo, em homenagem ao Espírito desse bondoso irmão, que fora Diretor de nossa principal via férrea, a contento geral, e muito amigo da Instrução.

Abrimos a reunião e procuramos explicar nosso desejo, o que iríamos tentar fazer, a fim de conseguirmos a confiança de tantos amigos e desempenharmos nossa árdua missão.

O vozerio, a indisciplina, tudo concorreu para não sermos atendido como esperávamos.

E encerramos a reunião sentindo nossa derrota, nossa incapacidade para tão vultoso trabalho...

Regressamos ao lar e colocamos a esposa a par do sucedido. E, ela, querendo animar-nos, aconselhou:

— Vamos fazer nossos treinos mediúnicos, pois há um mês que não os fazemos. Talvez, nossos amigos da Espiritualidade nos orientem.

Atendemo-la.

Oramos, pedindo orientação aos queridos Benfeitores do Além.

E, pelas nossas mãos desconfiadas, trêmulas, recebemos, a contragosto, este expressivo bilhete:

— *Releia a comunicação que lhe demos há um mês e verificará que está com um trabalho do Senhor para, de fato, lecionar a cento e muitos adultos e lhes dar o Roteiro Salvador do Evangelho.*

Padre Germano e Bezerra.

Procuramos a comunicação lembrada e, emocionado, começamos a acreditar em nossa acanhada mediunidade e na ajuda sincera e boa dos Amigos e Benfeitores: Padre-Germano e Bezerra.

Fizemos-lhe, então, uma pergunta:

— *Por que falhamos na inauguração da Escola?*

— *Porque, responderam-nos, não foi ela inaugurada com uma Prece, indispensável ao triunfo de todo Trabalho cristão. Continuei seu Trabalho, levando o livro Memórias do Padre Germano e, depois da Prece, leia-lhe uma das páginas e tudo há de correr bem.*

Mais confiante, comparecemos, na tarde seguinte, à Escola.

Sob surpresa de cento e muitos alunos adultos, todos de pé, oramos ao Senhor, pedindo-lhe proteção, inspiração, a fim de realizar, com êxito, nossa Missão.

Depois, num meio de respeito e até de emoção, lemos a página do livro — *Memórias do Padre Germano — O Bem é a melhor semente de Deus*, que nos caiu por sorte.

Em seguida, demos uma aula sobre noções gerais, revelando-lhes o nosso programa, o nosso desejo de aividi-los em várias turmas e com determinados horários.

Quando terminamos, notávamos lágrimas doces de alegria e comoção nos olhos de todos os alunos adultos.

Os nossos olhos também choravam.

E, dentro de um ambiente assim, até o ano de **1943**, por longos anos seguidos,

lecionamos as matérias básicas dos Concursos e muito do Evangelho a uns dois mil alunos adultos.

O livro do Padre Germano constituiu-se, a pedido dos alunos, o livro de leitura permanente.

Através dele e dos Casos Lindos de Bezerra de Menezes, distribuímos-lhe noções do Livro da Vida, maneiras cristãs de viver e servir, os conselhos de Nosso Senhor Jesus Cristo, com vistas à nossa reforma íntima e à batalha sobre nós mesmos.

E, hoje, quando vamos a Três-Rios, temos o melhor dos pagamentos, recebendo nos abraços de tantos irmãos e amigos, com seus lares constituídos e triunfantes, o testemunho de amizades eternas, que, multimodo, nos comovem e alegam.

Com a graça de Deus, sob as Bênçãos de Jesus, os Espíritos Amigos de Padre Germano e de Bezerra de Menezes, contmuamente, nos ajudaram, possibilitando-nos vencêssemos uma Tarefa enorme, muito além de nossas pobres forças espirituais.

16 ÉRAMOS, NO ENTANTO, UM LENHO SECO...

Vivemos os anos de **1931** até **1933** sofrendo física e espiritualmente, não obstante sentirmos as ajudas constantes de Bezerra e Padre Germano.

O Trabalho do Senhor medicava-nos um pouco, felizmente.

Mas, gripávamo-nos constantemente, logo assim esfriasse o Tempo.

Por nossa mediunidade curadora muitos doentes obtinham curas.

Entretanto, nossa vez ainda não havia chegado, para que se confirmasse que apenas éramos um instrumento muito humilde da Misericórdia do Alto.

No meado do ano de **1933**, viemos ao Rio para tomar parte no *Conselho Federativo* das Sociedades adhesas à Federação Espírita Brasileira, presidido pelo saudoso e culto irmão Dr. Guillon Ribeiro.

Por doente, apenas assistimos à reunião final desse benemérito Conselho, que realizou uma verdadeira Parada de Fraternidade.

Conhecemos, aí Manuel Quintão, Dr. Guillon Ribeiro, Carlos Imbassahy, Leopoldo Machado, Diamantino Sá e outros queridos confrades da *Velha Guarda*.

Os Amigos apiedaram-se do nosso estado físico.

E o Dr. Guillon Ribeiro, olhando para Manuel Quintão, com aquela sinceridade que lhe caracterizava o belo Espírito, disse:

— Quintão, vamos pedir ao bom Bezerra pela saúde do Ramiro, que precisa trabalhar, pois faz parte de nosso familiar listério espiritual.

Manuel Quintão concordou.

E um mês depois, já em Três-Rios, recebemos um carta de M. Quintão, trazendo-nos uma receita homeopática e os seguintes dizeres confortadores:

— O caroável Bezerra prometeu-nos pedir à Mãe do Céu por você, por sua saúde, a fim de que o Lenho Seco ainda Brote...

Guardamos aquela carta tão boa, umedecendo-a com o nosso pranto de reconhecimento.

E, desde daí, graças à Mãe do Céu, começamos a melhorar.

Não mais nos Gripamos. As tonteiras desapareceram. E fomos aumentando de peso, de 42 para 50 quilos, e, mais tarde, de 50 para 60, nos quais estamos até hoje.

17 PRIMEIRAS FLORES DE SEU CORAÇÃO

Manuel Quintão, Amigo querido, presenteou-nos com um retrato de Bezerra de Menezes, feito em Paris.

Colocamo-lo em lugar de destaque, em nossa sala de visita, bem à mostra, como até hoje está.

E, quando o fazíamos, sentimos que alguém nos abraçava e nos tocava o coração.

Era o velhinho carinhoso, o saudoso Médico dos Pobres, que vinha perfumar-nos a alma, em gratidão ao nosso gesto, com as primeiras flores de seu Coração.

De quando em quando, o olhamos, tão simpático, com as barbas brancas e o olhar sereno e meigo.

E lhe pedimos conselhos e sempre nos atende.

É, por isto, o nosso termômetro espiritual, porque, olhando-o e pela maneira como nos olha, nos certificamos se está ou não contenté conosco, se estamos ou não, pelos atos, contentando-o, porque servindo a Nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Caminho, nossa Vida, nossa Verdade!

18 PENSANDO NO FUTURO DOS MOÇOS

Na única vez que comparecemos ao Conselho Federativo, em virtude de nos acharmos enfermo, tivemos a felicidade de, por algumas horas, conversarmos

com Diamantino Sá, então Presidente do *Centro Espírita Amaral Orneias*, de que fazemos parte, hoje, e Leopoldo Machado, Presidente do *Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade*, de Nova-Iguaçu.

Inspirados todos pelo Alto, falamos sobre o Futuro dos Moços, fazendo planos a seus benefícios.

Leopoldo Machado contara-nos um caso a que assistira, em Nova-Iguaçu, de um moço que se embriagara e, em praça pública, exibira suas derrotas...

Era preciso, sentíamos todos, pensar no Futuro dos Moços espíritas, prepararmos neles nossos continuadores.

E, sem que soubéssemos, estávamos sendo intuídos pelo Alto, a fim de que cada um de nós realizasse seu trabalho, no Centro Espírita a que servia, a favor da Mocidade Espírita Brasileira.

19 NASCEM NO BRASIL AS PRIMEIRAS MOCIDADES ESPIRITAS

Sentimos que o Anjo Ismael, que supervisiona o Movimento Espiritual do Brasil, através do Evangelizador Brasileiro, trabalhava o coração dos Espíritas vigilantes, inspirando-os à Tarefa programada por Jesus.

E, assim, a primeira Mocidade Espírita é fundada em terras de Araçatuba, em S. Paulo, segundo soubemos, em **1933**.

Diamantino Sá, no *Centro Espírita Amaral Orneias*, do E. da Guanabara, funda as aulas de Moral Cristã do Departamento de Ensino Evangélico, em **1934** e, em **0** de setembro de **1936**, dois anos depois, funda a *Juventude Espírita Amaral Orneias*, resultante daquelas aulas, constituindo-se essa Juventude a segunda do Brasil.

Leopoldo Machado, em seguida, no mesmo ano, em **1936** funda a terceira, em Nova-Iguaçu, no *Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade*.

Em Três-Rios, no *Grupo Espírita Fé e Esperança*, em fins de **1934**, na Escola do Grupo, fundamos a *Aula de Icléa*, que começou a funcionar todos os sábados, e, em **1937**, em continuação dessa Aula, fundamos a *Mocidade Espírita Bezerra de Menezes*, a quarta em todo o Brasil.

Hoje, elas são incontáveis.

Pelo Brasil afora, junto a todos os Centros Espíritas bem organizados e dirigidos, há Mocidades ou Juventudes Espíritas fundadas e realizando um trabalho norteador para os moços que surgem, que prometeram realizar, nas Terras do Cruzeiro e do Coração do Mundo, o *Melhor* e o mais *Certo*, com vistas à

felicidade e à elevação de seu próximo, acendendo, aqui e ali, a lâmpada da compaixão, vivendo, em exemplos, na própria melhoria espiritual, os Ensinos do Mestre Divino, sendo, por si sós, uma permanente Mensagem do Amor Diferente, que tudo compreende e tudo perdoa, junto aos seus companheiros de romagem, buscando, pelas mãos de Jesus, o Seio amantíssimo de Deus.

20 PASSES EM CERCA DE DUZENTAS PESSOAS...

Em dezembro de **1933** fomos passar férias em Minas.

De novo, com o físico melhorado, voltamos ao convívio cristão da abnegada Família dos Guerras.

Num domingo, pela manhã, um trabalhador humilde, montado num cavalo e trazendo outro puxado, procurou-nos.

Vinha, em nome dos moradores da *Fazenda dos Cariocas*, convidar-nos para uma palestra. Sentiam-se todos, pobres de espírito, limpos de coração, desejosos de esclarecimentos evangélicos.

Falava de forma tão humilde, demonstrando tanta sinceridade em nos acolher, que o atendemos.

O tempo estava ameaçador, anunciando aguaceiro pesado para mais tarde.

Os familiares avisavam-nos, sentindo a distância da viagem e a delicadeza de nossa missão.

Após o almoço, partimos guiado pelo irmão visitante.

Depois de **2** horas de caminhada, a cavalo, chegamos.

No pátio da Fazenda aguardava-nos uma assembléia de cerca de duzentos trabalhadores do campo, irmãos humildes e sinceros, todos descalços, homens e mulheres, com os filhos ao colo, trazendo-nos as fisionomias apreensivas de sofredores e incompreendidos...

Comovemo-nos, sobremodo. Sentimo-nos pequenino diante daquela assembléia de irmãos necessitados, ansiosos por nos ouvirem, com a certeza de que lhes traríamos o de que necessitavam ...

Convidamos todos à oração. íamos pedir à Virgem, à Mãe do Céu para sermos o instrumental humilde de sua Graça, pois de nós nada possuímos

E a graça veio, por misericórdia e acréscimo. Falamos cerca de uma hora e meia. Bezerra nos assistia. E — o que falamos não era nosso, era dele. E nos beneficiava, e beneficiava aquele ajuntamento de criaturas simples e boas, crentes e humildes.

Choramos de emoção, sentindo as vibrações superiores e evangelizadoras do *Médico dos Pobres*.

Quando acabamos, agradecendo com a Prece a Graça recebida, notávamos que as fisionomias estavam serenas, jubilosas, consoladas, esclarecidas, visitadas por algo de mais Alto, do Coração luminoso da Rainha do Ceul

Depois, já preparado para a volta, alguém veio ao nosso encontro e diz-nos que toda a assistência desejava que déssemos, por caridade, um passe em cada um...

Assustamo-nos. Ficamos perplexo! Seria possível realizar tal coisa?

Fomos para um canto e oramos. Pedimos à Virgem que nos ajudasse a finalizar, com amor e fé, aquele Banquete espiritual, visto que o pedido vinha de almas humildes, que tinham tomado um passe coletivo mas que apenas acreditavam naquele que nos pediam...

Fomos atendido, porque sentimos que o velhinho abnegado, Bezerra de Menezes, falava-nos aos ouvidos, amoroso e bom:

— Dê-lhes o passe. Tudo há de correr bem...

E um a um veio à nossa frente e, sob a imposição de nossas mãos ajudadas, tomou o passe...

Cerca de duzentos irmãos foram atendidos.

Quando acabamos, sentimos uma fraqueza enorme...

Montamos a cavalo e partimos, deixando para trás corações suspensos e agradecidos, dizendo-nos com amor e sinceridade:

— Vá com Deus, moço!

E viemos mesmo com Deus! Mais fortalecidos!

Jamais vivemos um dia tão lindo, tão cheio das Graças Divinas!

21 O APARECIMENTO DE “O NOSSO GUIA”

Em começo de **1938**, por inspiração de Bezerra de Menezes, fundamos o jornal mensario — *O nosso Guia* —, que foi, na sua existência em Tres-Rios, como jornal e, no Rio, em **1943** até **1947**, como Revista, um verdadeiro Arauto das Verdades cristãs.

Nele colaboraram assiduamente: Manuel Quintão, com sua conhecida e estimada — *Na Hora da Mala* —, Carlos Imbas* sahy, Leopoldo Machado, José Braga Neto, Emiliano Mendonça, Vinícius e outros.

O bondoso Bezerra no-lo fez ver, em sonho, imprimindo-se numa rotativa da Espiritualidade e nos inspirou seu titulo. **1**

Manuel Quintão, que votou ao *Nosso Guia* o lindo soneto abaixo, de sua lavra, dizia-nos que, ele, como Revista, realizou obra notável no campo da Imprensa Espirita e sendo, a seuer, a única no seu genero.

Assim se externou em versos o querido Amigo, hoje na Espiritualidade:

"O NOSSO GUIA"

Para Ramiro Gama

*Quando ele chega, suavemente espalha Jactos de luz em ondas de alegria:
Simples, modesto e bom, não há que valha Outro amigo maior que "O NOSSO
GUIA".*

*Chega, e do mal logo se estrece a malha Das dúvidas que o espírito atrofia:
E o espírito que luta e que trabalha Goza na dor eflúvios de harmonial
*NOSSO GUIAI – pudessem tantos quantos Procuras, com carinho, abrir as
portas Dalma, por ter-te em festivais de luz,
Que fora, então secar todos os prantos,
Que fora ver todas as mortes mortas No exaltamento de sua própria cruz!
M. Quintão.*

22 ESCOLA PROFISSIONAL JORGE FRANCO

De **1939** até abril de **1943**, além de dirigirmos a Escola noturna Carvalho Araújo, passamos a dirigir, durante o dia, a Escola Profissional Jorge Franco, pertencente à Estrada de Ferro Central do Brasil.

Nossa missão se ampliava, dia a dia, trazendo-nos sérias responsabilidades no magistério, como professor da roça.

Os alunos, todos adultos, eram muitos mas amigos e compreensivos, aceitando, com carinho, nossas falhas.

Se não lhes podíamos dar uma assistência total como professor, dávamo-lhes, no entanto, como amigo e irmão mais esclarecido, algo de nós mesmo, pouco e qualitativo.

E sentiam-se todos satisfeitos e certos de que, momento a momento, se achavam em processo de educação e reeducação, diante do Divino Mestre e Senhor, pois nossas aulas eram sempre enredadas, entreabertas, entrançadas de ensinamentos evangélicos, de casos morais, ressaltando, vez por outra, a vida exemplar de Bezerra de Menezes, como Filho, Aluno e, depois, Pai de Família e Médico de corpos e de almas.

Procurávamos, pois, nutrir, espiritualmente, os nossos alunos, através de nossas atitudes e exemplos, avisos e correções, buscando despertar-lhes o Anjo, o Cristão, antes de tudo.

E não nos arrependemos, antes nos sentimos, até hoje, certos de que, já naqueles tempos, agíamos contagiado das idéias de Pestalozzi, restabelecidas nos

Ensinos Espíritas e, portanto, predefinindo uma necessidade, que é hoje realidade vitoriosa e beneficiar em nossos educandários espíritas.

Com o nosso modo de agir, na humildade de nossa tarefa, conseguimos semear nas terras aradas dos corações dos moços as Sementes de Luz do *Livro da Vida* e, neles, formar, com segurança, uma equipe de cristãos novos e valorosos.

Foi isto o que observaram, às escondidas, os fiscais da Caixa Jomaleira da E.F.C.B., do Departamento de Ensino da Estrada e até as autoridades locais que, sem que soubéssemos, nos vigiavam...

Calaram-se diante do que viram. Se procurávamos formar, junto aos moços, cidadãos patriotas, também o fazíamos, com denodo, formando, neles, cristãos, Irmãos de Jesus, Filhos de Deus!

23 A PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DO BRASIL NASCE DE UM SONHO PREMONITÓRIO

Já contamos, em crônica constante de nosso livro — *De Irmão para Irmão* —, como nascera a Primeira Semana Espírita do Brasil, que, hoje, se multiplica pelos brasis afora e tem dado tão bons resultados, unindo mais e mais os Espíritas e possibilitando que Irmãos que se desconheciam se conheçam, se estimem e se unam na Tarefa Redentora do Espiritismo cristão.

De janeiro a junho de **1939** passamos, constantemente, sobressaltado, em oração e vigilância permanentes.

O Vigário de Três-Rios, pelo púlpito da Matriz, diariamente, nos atacava, atacando o Espiritismo.

De uma feita, ameaçou até incendiar o *Lar Manoel Pessoa de Campos*, dependência valiosa do *Grupo Espírita Fé e Esperança*.

Não o fez, porque irmãos de outras crenças, interpondo-lhe, com coragem e energia, fizeram naufragar-lhe os intentos malfazejos...

No mês de junho, numa noite, ao deitarmos, pedimos ao Espírito querido de Bezerra de Menezes uma orientação a respeito.

Dormimos, e, pelo sonho, recebemo-la.

Assistimos, em sonho, a uma Sessão Espírita. Em cada noite, falava um Orador e sobre determinado tema, justamente dos focados pelo Vigário no seu Sermão costumeiro, como sejam sobre o Inferno, a Reencarnação, etc.

Acordamos satisfeito.

Colocamos os companheiros de Diretoria a par do Sonho e, acordes conosco, de **24** a **30** de junho, realizamos a Primeira Semana Espírita do Brasil, que deu um resultado esplêndido, inesperado.

Foram estes os Oradores, que convidamos e compareceram ' Manuel Quintão, dia **24**, que falou sobre *João Batista e o Problema da Reencarnação*.

Dr. Henrique Andrade, dia **25**, que dissertou sobre *Que é Espiritismo*;

Ramiro Gama, em substituição ao Prof. Leopoldo Machado, que, dia **26**, falou sobre *O Inferno Perante a Razão*;

Dr. Carlos Imbassahy, dia **27**, que prelecionou a favor da tese — *A Moral, a Filosofia e a Ciência Espíritas*;

Dr. J. C. Moreira Guimarães, dia **28**, que falou algo de sua prova, ressaltando *O Espiritismo à Luz dos Fatos*;

Dr. Armindo de Carvalho, de Juiz de Fora, dia **29**, que conferenciou sobre *A Fé Cega e a Fé Raciocinada*;

Dr. Guillon Ribeiro, dia **30**, que se fez representar pelo confrade José Passos, que terminou a bela Semana, focando o tema *Fora da Caridade não há Salvação*.

Uma assistência enorme superlotava a Praça do Jardim fronteiro à Matriz, das **19** às **20** horas, de **24** a **30**, para ouvir os Missionários que o Vigário escalava para falarem sobre os temas dos Espíritas.

Depois das **20** horas, essa enorme assistência e outra de espiritistas enchiam o salão do *Grupo Espírita Fé e Esperança*, de **24** a **30** com a curiosidade de saber como defenderiam os oradores Espíritas as teses programadas, truncadas e pobremente defendidas pelos Missionários...

O Espiritismo, em seu aspecto geral, foi suficientemente explicado, documentado, contentando a todos.

O triunfo e a catequese foram gerais.

O grupo ganhou novos sócios, muitos colaboradores e sinceros adeptos.

O Vigário acabou silenciando...

Mais uma vez, venceu, sem ferir, a Causa Santa de Jesus!

24 MAIS FLORES DE SEU CORAÇÃO

Bezerra de Menezes e o Padre Germano foram os nomes com os quais mais nos simpatizamos logo assim nos tornamos espírita.

Ambos deixaram, pela sua passagem na Terra, feitos tocantes, exemplos vivos da sua grandeza espiritual, que os tomamos, imediatamente, para Espelhos, Guias, Vozes animadoras de nossa caminhada.

Apreciamos suas lições, enternecendo-nos com suas ações cristãs.

Quando tínhamos qualquer dificuldade, lembrávamo-nos deles, de seu modo de

viver os Ensino de Nosso Senhor Jesus Cristo.

E, seus Espíritos bondosos, sempre nos atendiam, nos inspiravam, nos tiravam de situações delicadas, ajudando-nos a cumprir nossos deveres na pauta de nossas responsabilidades.}

Até hoje, graças a Deus, continuam ajudando-nos a vencer nossas provas e a solucionar nossos problemas difíceis.

Se alguns passos temos dado à frente de nossa vida, no Roteiro de nossa reforma moral, sob o olhar amoroso de Jesus, deles devemos a participação indispensável.

Nossos filhos e alunos, diante de nossa estima particular por esses Espíritos Amigos; seguiram nossos passos.

E até hoje os têm por Benfeitores e Protetores e se ufanam de suas vitórias espirituais.

Nosso caçula, que hoje conta 25 anos, em 1939, então com 7 de idade, numa tarde, apareceu com fortes dores na perna esquerda.

Passou a tarde e a noite em constante sofrimento.

Na manhã seguinte, chamado o médico, este medicou-nos as dores continuaram...

À noite, quando não sabíamos o que fazer, tanto mais que o médico mostrava-se-nos incapacitado para agir, o doente, entre lágrimas, suplica:

— Papai, o senhor fala tanto a favor do Dr. Bezerra, dizendo que ele é tão bom, peça-lhe, então, para vir me dar um passe...

Ficamos surpresado e comovido.

Como não tínhamos nos lembrado disto!

Ali mesmo no quarto, junto à abnegada companheira e do caríssimo genitor, oramos sentidamente.

Vibrando, na oração, pedíamos perdão ao Pai pela nossa falta, por não havermos, como espírito tão obsequiado pela Sua Graça, nos recordado de lhe alçar o coração e buscar o remédio para aquele sofrimento do filho, que a medicina da terra não lograra amenizar.

O bondoso velhinho Bezerra deu sua presença por nós, logo acabamos de orar.

Assistiu nosso filho. Encheu nosso lar e os nossos corações de suas vibrações felizes.

E partiu deixando-nos um bem estar imenso, uma paz e um conforto espirituais como jamais os sentíramos.

O doente logo melhorou. Não teve mais dores. E, com os olhos lacrimosos, sentindo os milagres do passe pedido, exclamou:

— Agora é que vi como é bonito o Dr. Bezerra. O senhor tem razão, ele tem cara de homem bom. Já baixo, com uma barba branca, igual à do retrato que o senhor tem na sala. Sorriu e afagou-me a cabeça. E, de suas mãos, saíam muitas flores...

Era uma verdade comovedora.

O ar estava perfumado.

O Apóstolo Espirita, mais uma vez, espargia sobre o nosso lar e sobre nós: mais flores de seu bondoso coração!

Graças a Deus!

25 W A N D A

Um bilhete do Dr. Bezerra de Menezes, recebido há tantos anos e somente, agora, compreendido...

Nossa queridíssima irmãzinha Wanda, nossa espiritualizada cunhada, que foi chamada ao Seio do Senhor no dia **21** de abril de **1941**, teve, em seus anos de obsessão começada em **1935**, um pouco desprezada, uma lesão orgânica do cérebro, motivo por que, mesmo verificando-se, por arrependimento, o afastamento ao seu obsessor, segundo nossas observações, jamais recuperou, salvo nos últimos momentos de vida, a vivacidade da sua inteligência.

E, através das *endoenças e aleluias* do seu Caso Doloroso, observamos mais, em seu começo, este singular fenômeno que o Dr. Bezerra de Menezes também observara num filho seu, estudante de Medicina, atacado de alienação mental, — que, passados os acessos e entrando em período de lucidez, ficava ela calma, manifestando perfeita consciência, memória normal.

E, conversando conosco, manifestava seu pensamento, dizendo sentir-se forçada a fazer coisas que não queria, e que em tudo aquilo havia uma causa que só Deus sabia, mas que, às vezes, lembrava-se de haver pedido aquela provação, mediante a qual haveria de polir seu Espirito, resgatar faltas passadas e ajudar outros irmãos a fazerem o mesmo...

E o Tempo, "patrimônio sublime do homem", no dizer do querido Padre Germano, passava rápido.

E nós sempre e sempre a lermos páginas e páginas daquele livro inéaito, em que ganhávamos Lições preciosas da Misericórdia de Deus à Luz do Evangelho Segundo o Espiritismo.

Uma noite em que mais sofriamos, vendo-a sofrer com acessos continuados e martirizantes, procuramos, com Mãe Rí-tinha, a esposa e demais familiares, um remédio e um refúgio na Prece.

Oramos, em conjunto, corações ajoelhados, na fala das lágrimas.

E, de acréscimo e por misericórdia, nos veio este preciosobilhete de Bezerra de Menezes:

— *Desejais a cura do corpo somente, quando o ' que mais nos interessa é a cura de seu Espirito e dos que a rodeiam, encarnados e desencarnados. Orai e confiai, pois.*

O Tempo, o Mestre silencioso, Juiz reto e imperturbável, continuou passando e a nos dar aquelas páginas de ensino e dor.

E pensávamos, às vezes, de nós para conosco:

— Por que será que esta criatura tão moça e tão bondosa, tão simples, tão meiga e tão pura, não se restabelece? Que haverá atrás de todo o véu, a razão de ser deste Caso, expio-dido em **1935, 15** dias depois do seu casamento, do casamento de nossa querida Wanda, que, adivinhando-lhe o desfecho, desejava sempre o celibato voluntário, uma vida verdadeira- mente monástica?!...

E a resposta, a intuição, coisa alguma nos vinha à | mente...

Sabíamos apenas que aquele Caso era muito de nossa história, que precisávamos dele e que, nele tínhamos uma parte a tomar, uma dor a lenir, um recado a dar, um teste- j munho a demonstrar, sob o olhar bendito de Nosso Senhor Jesus | Cristo!

Dez dias depois do recebimento do expressivo bilhetedo Dr. Bezerra de Menezes, nossa irmãzinha Wanda desencarnou.

Sua fisionomia mansa, cor dos lírios, era qual a dos Anjos | e como que nos dizia nada levar do mundo senão a saudade, que *é a flor roxa do amor que sofre e ama.*

E agora, em nossa sala de estudo, pensamos nela, nos seus **22** anos vividos sem prazeres e alegrias, sem *aleluias* e cheios de *endoenças*.

E, pensando nela, pensamos no bondoso velhinho Bezerra, que tanto *nos* merece, e, à nossa memória cansada e vestida de crepe, vem um raio de luz trazendo-nos o teor daquele precioso bilhete, há anos recebido e pouco compreendido:

— *Desejais curar o corpo somente, quando o que mais nos interessa é a cura do seu Espirito e os dos que a rodeiam, encarnados e desencarnados. Orai e confiai, pois.* — Bezerra.

Compreendemos, afinal, toda a Graça recebida. Traduzimos, feíizmente, todo o bilhete escrito, o espirito da sua letra, por outra alma que sofria e sofre ainda com a nossa prova...

E dela, da nossa saudosa Wanda, do seu Espirito formoso, sabemos que foi curado, iluminado, sim, pela Graça de Deus!

Agora, quanto aos de *Outros* no meio dos quais estamos, sabemos que ainda não se acham curados...

Continuam doentes e esperando que, da Misericórdia Divina, do Pais da Verdade, venha ela fazer como desencarnada o que não pudera fazer como encarnada, ensinando-nos a viver com e por Jesus, como vivera, sofrendo bem e compreendendo bem o sofrimento como o *Psíquico Tesouro*, o cadinho purificador em que se forjam as *asas dos Anjos e dos Santos*.

26 NOSSO ENCONTRO COM UM FILHO DE BEZERRA

Num domingo de abril de **1942**, fomos a Miguel Pereira, no Estado do Rio, acompanhado da esposa e da saudosa Mãe Ritinha.

À noite, falamos no *Centro Espírita Joana d'Arc*.

Conhecemos, aí, irmãos queridos, almas carinhosas, que sabiam servir e testemunhar Jesus até nos abraços que nos davam, medicando-nos, lendo-nos as provas.

Guardamos apenas seus primeiros nomes, como eram conhecidos e estimados:

Áurea, Norberto, Sinhozinho, hoje na Espiritualidade, e Benedito Andrade, felizmente, entre nos, e residindo no Estado da Guanabara.

Eram e são, verdadeiramente, quatro Anjos, que valem e valem por um Exército de veros Servidores, comunicando-nos, pelos exemplos, a Luz de sua Fé e o Perfume de seu Amor.

Conversamos, no Centro, sobre a Donzela de Donremi, apreciando-lhe a mediunidade de vidência e audiência, seus testemunhos, seu Martírio, seu Amor ao Divino Mestre.

O ambiente vestira-se de luz e de flores, aquecendo e perfumando-nos as almas.

Terminamos, emocionado, contando Casos Lindos de Bezerra de Menezes, proeminindo as realidades de seus Ensinos, | os Testemunhos que nos deixou, os Benefícios que nos fez, | as Lições de Meaiunidade sobre as quais nos prelecionou, o Roteiro que nos deu para servir ao Cristo e nos aperfeiçoarespiritualmente.

Em nossos olhos e nos olhos dos assistentes lobrigávamoslágrimas doces de emoção e vestígios santos das visitas dos queridos Espíritos evocados, enluarando-nos os corações.

Ao nosso encontro vem um Senhor idoso, cabelos grisalhos, rosto enrugado, aparentando ter **60** anos.

Traz os olhos vermelhos de chorar e as mãos trêmulas pelas vibrações do encontro.

E nos abraça comovida e enternecidamente.

Era um dos filhos de Bezerra de Menezes.

Chamava-se Octavio, apelidado de "O Barão", e conosco ficaram sua fisionomia simpática e as suas palavras gratulatórias e reivindicadoras:

— O Sr. deu-me o verdadeiro perfil espiritual de meu pai. Senti-lhe a

presença e a satisfação de vê-lo recordado como o deseja, através dos testemunhos que deu junto a Jesus. Parou um pouco, para refazer-se da emoção, e continuou: Depois que ele desencarnou e lhe sentimos a falta é que eu e meus irmãos, inclusive minha prezada Mãe, verificamos o Anjo que ele fora e é. Muitas vezes, eu mesmo o achava descuidado com o Futuro, porque não se enriquecia, não aumentava seus haveres materiais, não lutava para nos deixar, como desejava, alguma fortuna, alguns bens em dinheiro. Mais tarde é que compreendi o que me herdamos: um Nome limpo e iluminado pelos Serviços cristãos realizados, uma Alma pura e um Espírito triunfante, porque todo ligado ao Dever de servir, de ser Bom e de ser útil. Hoje, já sentindo-me à beira do túmulo, arrependo-me de não lhe haver imitado os exemplos. Mas algo deixou em mim, algo que me burila o íntimo, a certeza consoladora e certa de que não há, em verdade, glória maior senão a de ser *Bom*.

O abraço e a palavra sincera do filho de Bezerra foram, como chave de ouro, à visita que fizéramos à Família Espírita de Miguel Pereira.

Nunca mais esquecêramos da graça recebida neste encontro.

Pelo filho, tão bom e tão meigo, tão humilde e sincero, começamos a gostar mais, muito mais, para sempre, do Espírito de Bezerra de MenezesI

27 “BOA ROMARIA FAZ QUEM EM CASA FICA EM PAZT

Transcrevemos abaixo um Caso relatado pelo próprio Dr. Bezerra num de seus livros e que reflete um bom exemplo para aqueles, principalmente os moços, que não sabem se resignar quando têm à frente caminhos rudes, situação financeira aflitiva e se desesperam e tomam atitudes de consequências funestas. Bezerra, em plena mocidade, teve também seus desejos, sonhou com vestes novas, mesmo alugadas, para ir a uma solenidade e soube resignar-se às suas tentações. Ouçamo-lo:

“O que me valia era o alfaiate, a quem pagava um tanto por mês pela roupa que lhe mandava fazer e que, por minha pontualidade no pagamento, me supria, de vez em quando, nos meus maiores apuros, uns vinte ou trinta mil réis, que nunca mais do que isso lhe pedi. Mas agora precisava de cinquenta, pois tinha que comprar botinas e chapéu e alugar, ida e volta, um rossinante. Oh!, como me batia o coração à idéia do homem abanar-me a cabeça! Além do vexame, o pesar de não ir à festa do Cardoso, em casa do Tio Anselmo, onde já via, pelo pensamento, brilharem duas estrelas, os olhos da prima Gertrudinha. Só esta perspectiva me decidiu na tremenda luta de ir ou não ir ao meu banqueiro. . .

À porta, ia recuar, entendendo que era melhor não me expor a uma vergonha e, mesmo, na melhor hipótese, não contrair uma dívida que me cativaria por muito tempo... Mas o caixeiro, que me conhecia, veio a mim saber o que queria. "*Ala Jacta esf.* Vencer ou morrer. Perguntei-lhe: O Sr. Faria está? Respondeu-me ele: 'Embarcou ontem para a Europa, mas se precisa de alguma coisa, está aí o contra-mestre/ Foi uma punhalada que me dissipou as fumaças de flamejar no Itaborai; mas foi ao mesmo tempo um calmante para minha agitação, quer de passar por uma vergonha, quer de contrair uma dívida que é sempre um cancro, de que poucos, quando se tornam em hábito, se salvam. Dever, para quem se presa, é sempre uma escravidão moral que se não resgata senão por sacrifício e que perturba a alma durante toda a sua permanência. Dei costas à casa, onde ia prender grande parte de meu futuro, porque cinquenta mil réis, para mim, eram tanto como cinquenta contos para outros. Voltei mais alegre do que triste, lembrando-me do que ouvi à minha mãe: "*Boa romaria faz quem em casa fica em paz**".

28 UM ALUNO DO “OUTRO MUNDO”...

Em **1856**, concluiu seu Curso de Medicina.

Para consegui-lo, deu de si constantes exemplos de renúncia aos prazeres ilusórios do mundo, potencializou seu poder de vontade, viveu o clima dos grandes sacrifícios e suportou horas amargas com serenidade, resignação e fé em Deus.

De uma feita, quase fora despejado do seu humilde quarto.

Devia a um senhorio impiedoso vários meses do aluguel.

Orou a Deus e manifestou desejo de lecionar, temendo o futuro.

O Alto lhe ouviu a rogativa, o desejo e o desespero.

Um aluno lhe aparece. Deseja-lhe aulas intensivas de matemática e paga-lhe dois meses adiantadamente.

Bezerra reluta em receber a importância adiantada. Por fim, lembrando-se da sua situação, resolve aceitá-la.

Corre à Biblioteca e, durante dias seguidos, recorda da matemática alguns teoremas esquecidos.

Espera o aluno e, este, jamais lhe aparece.

Era, na verdade, um aluno do *outro mundo*...

Tal fato, no entanto, fê-lo confiar mais e mais na Providência Divina, no infinito Amor de Deus.

E deveria ser mais tarde, como o foi, o *Médico dos Pobres*, mais de almas que de corpos.

29 A MUSICA MAIS LINDA

Casara-se em 6 de novembro de 1858 com D. Maria Cândida de Lacerda, que pertencia à ilustre Família dos Maia Lacerda.

E a vida se lhe torna risonha ainda que referta dos trabalhos, trabalhos diferentes, porque representando Serviços do Senhor.

Neste afã glorioso não lhe sobra tempo para assistir a uma temporada lírica, tão abundante naquela época.

Encontra-se com um colega que há muito não via.

E este lhe pergunta se gostava de Música.

— É o maior encanto para mim a Música, responde-lhe Bezerra.

— É por que, então, não veio à Companhia lírica? A temporada tem estado brilhante!

— Não posso; os meus doentes não me dão tempo de ouvir as harmonias líricas...

— Mas assim, em pouco, estará embrutecido...

— Nem tanto, meu amigo. Isto me traz a vantagem de ouvir as harmonias do coração, que é a Música mais linda do mundo!

30 “GEOLOGIA HUMANA”*

No consultório da *Farmácia Cordeiro*, de propriedade do seu grande amigo José Guilherme Cordeiro, Bezerra realizou um Trabalho do Senhor, que até hoje ecoa na Espiritualidade.

Foi ali, entre as quatro paredes daquela sala humilde e povoada de uma Falange de Espíritos Superiores, que o auxiliavam no seu caridoso afã de curar corpos e almas, que o *Kardec Brasileiro* realizou a sua Missão apostólica.

O consultório, depois do meio-dia, enchia-se de gente, gente pobre e rica, tipos humildes de proletários e figuras da alta sociedade.

O humilde e caridoso Médico, com seus olhos verdes, trazendo aos lábios seu efetivo sorriso bondoso, fixava aquela massa heterogênea de consulentes e, perscrutando-lhes o mais íntimo do ser, receitava a cada um os remédios adequados.

Costumava dizer aos seus íntimos que, ali, aprendia todos os dias uma verdadeira página de *Geologia Humana*.

Toda a crosta social estava ali representada e podia ser estudada, talqualmente, como o *Geólogo estuda as estratificações de um terreno multissecular...*

O Seareiro Espírita olhava toda aquela gente com as lentes do Amor.

Sentia de cada um seus casos mais íntimos; lia-lhes os pensamentos e sentimentos; traduzia-lhes as angústias, os problemas econômicos e morais.

E receitava pelos lábios e pela pena. Pelos lábios: conselhos, vestidos de emoção e ternura, acordando nos consulentes o Cristão que dormia; pela pena, homeopatia, água fluidica e passes. E finalizava pedindo que cada um tivesse às mãos, no lar, o Grande Livro, o *Evangelho Segundo o Espiritismo*, que o lesse com alma, com sinceridade e confiança no Seu Autor, Nosso Senhor Jesus Cristo!

E os resultados eram os mais promissores.

Cada doente deixava seu consultório, satisfeito, melhorado, pois que havia deixado lá dentro o seu peso, a sua tristeza, algo que o oprimia...

31 NO COMBATE A SI MESMO

De sua *Carta a seu Irmão Germano*, tiramos esta pequena amostra de sua grandeza espiritual, de quem vivia de fato, \ no *Bom Combate*:

"Eu me preocupo sem cessar com o que pode aproveitar à minha alma, considerando esta vida, com todas as glórias ' que oferece, uma simples parada (pouco) na infinitiva viagem que temos de fazer, em busca da casa do Pai. Creio, portanto, em Deus Pai todo Poderoso, Criador do Céu e da Terra e creio que sou um Espírito por Ele criado para a imortalidade.

Não sou cristão, porque meus pais me criaram nessa lei e me batizaram; mas sim porque minha razão e minha consciência, livremente agindo, firmaram minha fé nessa doutrina sublime, que, única na Terra, eleva o homem, em espírito, acima da sua condição carnal — e que por si mesma se revela obra de infinita sabedoria, a que o homem jamais pode chegar.

Tendo diante dos meus olhos, da minha alma, o código sagrado da revelação messiânica, procuro sem descanso arrancar de mim os maus instintos naturais e substituí-los pelas , virtudes cristãs. Tenho fé, tenho esperança e, quanto à caridade, procuro tê-la o mais que me é possível, na medida do ensino de S. Paulo. Não guardo ódio e perdôo as injúrias, evito fazer mal e procuro fazer bem aos próprios que me odeiam.**

32 BONDAD E RENÚNCIA

A companheira do abnegado médico já havia combinado com o amigo Cordeiro para cobrar aos que pudessem pagar à razão de cinco mil réis por consulente. O dinheiro não passaria pelas mãos de Bezerra e deveria ser encaminhado a D. Cândida. Bezerra sabia disto e concordou desde que recebesse apenas dos que

estivessem em condições de pagar...

Certa vez, penetra no seu consultório da *Farmácia Cordeiro* uma pobre mulher com uma criança ao colo. Sentou-se e apresentou-lhe o filhinho para exame.

O aspecto da pobre mulher como o da criança traduzia miséria e fome.

Bezerra atendeu à criança. Sentiu-lhe o físico em misero estado. E receitou, aconselhando à mãe sofredora:

— Minha filha, dê a seu filho estes remédios de hora em hora. São remédios homeopáticos e, se desejar, pode comprá-los aqui mesmo...

— Comprá-los, doutor, com quê, se não tenho comigo nenhum níquel! Se eu e meu filho estamos até agora em jejum...

O bondoso médico olhou para a mãe sofredora. Seus olhos mansos e verdes, refletindo compaixão, encheram-se de pranto.

Ambos choravam!

O ambiente deveria ser tocante e vestido de luz e amor!

Abraçando-a, disse-lhe Bezerra: Não se apoquente, minha filha, vou ajudá-la. Confiemos no amor da Virgem, que vela por todos nós.

Procurou nos bolsos das calças e do paletó algum dinheiro e nada encontrou.

Pôs-se a pensar, olhando para cima, como se fizesse uma Prece muda e sentida.

De repente, fazendo-a sentar-se, sai e procura seu amigo Cordeiro, também manso e bom.

— Cordeiro, prometi-lhe não mexer no dinheiro das consultas, a fim de que você o encaminhe diretamente à minha esposa. Mas o caso de hoje é doloroso... Já rendeu alguma coisa?

— Nada, porque os doentes, até agora, são pobres e como sua ordem é para receber apenas dos que podem pagar...

"E o resultado de ontem, já o entregou?"

— Não, está ainda comigo.

— Dê-me, então, este dinheiro e esperemos na proteção da Virgem, que há de nos mandar algum, mais tarde.

Cordeiro lhe atendeu. Bezerra penetra o consultório.

E, dirigindo-se à infeliz irmã em provas: filho.

— Tome, minha filha, este envelope. Com o dinheiro que está aí, compre remédios, também leite e alimentos para seu

A pobre mãe, de olhos surpresos, lacrimosos, lábios trémulos, tartamudeia e nada pode dizer para lhe agradecer. - Chora...

E Bezerra, abraçando-a:

— Nada de lágrimas, vamos, vá na santa Paz de Deus e que a Virgem a proteja e o seu filhinho. Ele há de ficar bom...

Assim atendida, a sofredora mãe deixa o consultório.

E, quando volta, da porta, para agradecer, ouve apenas a voz mansa e boa de

Bezerra:

— Entre aquele que estiver em primeiro lugar.

No dia seguinte, Cordeiro e D. Cândida tiveram uma conversa longa. Ambos se inteiraram da ação meritória. Louvaram-na em silêncio. E, embora sabendo que outras ações assim iriam se dar, confiaram no Amor da Virgem, e, de fato, dali por diante, os poucos que podiam pagar, pagavam. Os clientes pobres, na maioria, nada pagavam. E o pouco com Deus penetrava na Seara Espírita enchendo corpos e almas de seus familiares de algo abençoado pelo Amor do Pai e Criador, que é Deus!

33 O APOSTOLADO DA MEDICINA

Deixou para seus colegas o retrato do verdadeiro médico que deseja fazer da medicina um apostolado.

Aqui transcrevemos seus conceitos incertos num de seus livros:

— “Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de escolher hora, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito lhe bate à porta.

O que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, ou por ser alta noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe ou no morro; o que sobretudo pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem lhe chora à porta que procure outro, — esse não é médico, é negociante da medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura. Esse é um desgraçado, que manda para outro o anjo da caridade que lhe veio fazer uma visita e lhe trazia a única espórtula que podia saciar a sede de riqueza do seu espírito, a única que jamais se perderá nos vais-e-vens da vida.

Que página formosa, emocionante, digna de um apóstolo!

Deveria ser lida, relida e treslada por quantos fazem da medicina um negócio lucrativo, por isto mesmo que sem assistência espiritual, enterram os talentos e agravam suas missões. Seus doentes saem de seus consultórios mais doentes, mais descrentes, mais desesperados...

Os verdadeiros Médicos, como os verdadeiros professores, procuram curar e encaminhar Espíritos ao Roteiro do Bem, à disciplina do Amor, ao carreiro da Caridade. E tornam-se cada vez mais ricos da amizade dos clientes e alunos, das bênçãos de Deus, adquirindo uma boa consciência e a Paz do dever cumprido como sucedera com o caroável *Médicos dos pobres*.

CASOS RELATADOS POR BEZERRA DE MENEZES

Do seu magnífico livro *Loucura sob novo prisma* extraímos os Lindos Casos abaixo. Em alguns, Bezerra recebe emocionantes graças. Noutros, regista

diagnósticos, dados pelos Espíritos, surpreendendo os irmãos doentes e consultados. Regista um fenômeno de desdobramento do Espírito do Dr. Maia Lacerda. Fala do desencarne de um de seus filhos, estudando direito em S. Paulo, que vem dar a seus pais sinal de sua passagem à vida verdadeira. E, finalmente, focaliza a obsessão de que foi vítima um outro de seus filhos, que estudava medicina. Em todos estes Lindos Casos notamos, refletidas, a resignação do Apóstolo Espírita ao receber suas provas dolorosas, e, mais ainda, a potencialidade de sua fé e da compreensão que possuía e possui das verdades Espíritas.

34 O DIAGNÓSTICO ERA A EXPRESSÃO DA VERDADE...

"Se alguém, aqui na Corte, pedir a um médico que consulte o espírito que lhe assiste sobre os sofrimentos de uma pessoa residente em Diamantina, em Minas, sem dizer nem palavra a respeito de tais sofrimentos e receber horas depois um relatório de todos os males que afetam o organismo daquela pessoa e reconhecer que tal diagnóstico é a perfeita expressão de verdade, o fato está autenticado e prova que se dão comunicações também relativamente ao estado de saúde dos vivos. Esse caso deu-se aqui com o Conselheiro Matta Machado, Deputado mineiro e Ministro do Gabinete de 6 de junho, em relação ao pai, residente em Diamantina."

35 DESENGANADA POR TÍSSICA E CURADA PELO ESPIRITISMO

"Se alguém se achar doente e os médicos o desenganarem por tuberculoso e, recorrendo ao Espiritismo, receber comunicação de que Não há Tuberculose, e, usando dos remédios que, pelo mesmo Espiritismo, lhe forem dados, ficar bom, te remos mais uma prova de que a comunicação dos mortos com, os vivos vai além da simples indicação do estado de saúde, vai até à indicação dos meios curativos. Esse caso se deu com minha mulher, desenganada por tísica e curada completamentej pelo Espiritismo."

36 UMA ALMA DO OUTRO MUNDO O PÔS BOM

"De minha casa e de casas conhecidas, poderia eu dar-lhe (dirigia-se a seu Irmão Germano) uma relação de centenas de casos iguais, começando por mim, a quem toda a mes- trança, durante cinco anos, não pôde dar um alívio; no entanto, *Uma Alma do outro Mundo me pôs bom em cinco meses.*"

ooo

(Referia-se Ele ao conhecido médium, João Gonçalves do Nascimento, a quem enviara apenas uma tira de papel com os dizeres: Adolfo, tantos anos e o endereço.)

...

No dia seguinte veio a resposta do Espírito, que receitava por aquele médium, de mérito invulgar, trazendo o diagnóstico perfeito, completo, iniludível da terrível dispepsia, que tanto atormentava o caroável Apóstolo Brasileiro. Tomou os remédios indicados e ficou de todo curado.

37 UM DE SEUS FILHOS É TOMADO DE ALIENAÇÃO MENTAL

"Um de nossos filhos, moço de grande inteligência e de coração bem formado, foi subitamente tomado de alienação mental.

Os primeiros médicos do Rio de Janeiro fizeram o diagnóstico: loucura; e como loucura trataram, sem que obtivessem o mínimo resultado.

Notávamos nós um singular fenômeno: quando o doente, passando o acesso e entrando no período lúcido, ficava calmo, manifestava perfeita consciência, memória completa e razão clara, de conversar criteriosamente sobre qualquer assunto, mesmo literário ou científico, pois que estudava medicina, quando foi assaltado. Mais de uma vez, afirmou-nos que bem conhecia estar praticando mal, durante os acessos, mas que era arrastado por uma força superior à sua vontade, e que em vão tentava resistir.

Apesar de não podermos explicar como, continuando o cérebro lesado, dava-se aquele fenômeno de perfeita clarividência ou de nítida transmissão dos pensamentos, acompanhamos o juízo dos médicos, nossos colegas, de ser o caso verdadeira loucura.

Desanimados, por falharem todos os meios empregados, disseram-nos aqueles

colegas que era inconveniente e perigoso conservar o doente em casa, e què urgia mandá-lo para o hospício.

Foi ante esta dolorosa contigência de uma separação mais dolorosa que a da morte, que resolvemos atender a um amigo que havia muito nos instava para que recorrêssemos ao Espiritismo.

Obsessão, respondeu-nos o Espírito que veio à nossa evocação; acrescentando: além do tratamento terapêutico, que deve ser dirigido sobre o baço, que no homem, como o útero da mulher, é a porta às obsessões, sempre ligadas a uma lesão orgânica, é indispensável evocar o obsessor, e alcançar dele que desista da perseguição.

Foi marcado o dia para a aconselhada evocação, a primeira a que assistimos.

Veio o Espírito inimigo, que se dirigiu exclusivamente à nossa pessoa, de quem, primeiramente, queria tirar vingança, por mal que lhe havíamos feito em passada existência.

— Não posso fazer-te o que a ele faço, disse bramindo, por que és mais adiantado; mas castigo-te indiretamente na pessoa de teu filho amado, que também concorreu para meu mal.

Não foi possível acalmar-lhe a sanha, que refervia à medida que se lhe falava em paz, amor e perdão.

Sáímos abatidos e confusos por tudo o que vimos e ouvimos* principalmente porque o Espírito se referiu a um pensa-mento nosso, a ninguém revelado.

A este trabalho, sem nenhum resultado, seguiram-se outros faros, parecendo às vezes que o inimigo se abrandava, esperando perança que em breve se dissipava, vindo ele, outro dia, mais cheio de ódio e sedento de vingança.

Neste ínterim, um amigo nosso, tão distinto por sua ilustração como pelo seu caráter, nos comunicou o seguinte, que nos esclareceu sobre aquele ódio intransigente.

Orava ele, à hora de deitar-se, e à sua prece de costumei ajuntou uma especial em favor do Espírito do nosso perseguidor, para que tivesse a luz e reconhecesse o mal que a si próprio estava fazendo.

Ouviu então uma voz que lhe disse: *Vê*; e olhando na direção da voz, viu aquele amigo uma masmorra imunda e tenebrosa, onde um homem, acorrentado e agrilhado, gemia suas misérias e as de sua mulher e filhinhos, privados de todo o apoio.

— Queres que perdoe a quem me reduziu a este estado e a pior reduziu os entes que mais amei na vida? perguntou a voz que vinha do prisioneiro.

Travou-se entre os dois uma discussão que não vem a propósito transcrever aqui. O que é essencial saber é que a justiça de Deus se cumpria no fato que tão dolorosamente nos fazia sangrar o coração.

Devemos acrescentar aos que acabamos de referir, que o cavalheiro com quem se deu este fato, era médium inconsciente, e, hoje se acha na plenitude das

mediunidades de vidência, auditiva, psicográfica e sonambúlica.

O moço era vítima de seus abusos noutra existência, continuou a sofrer a perseguição, e por tanto tempo a sofreu, que seu cérebro se ressentiu, de forma que, quando o obsessor, afinal arrependido, deixou-o, ele ficou calmo, sem mais ter acessos, porém não recuperou a vivacidade de sua inteligência. O instrumento ainda não se restabeleceu."

38 “Ê MEU FILHO QUE ME VEM DAR SINAL DE TER MORRIDO...”

"D. Cândida de Lacerda Machado, senhora tão distinta pela inteligência como por virtudes, que viveu na boa sociedade do Rio de Janeiro, tinha em S. Paulo, estudando na Faculdade de Direito, o filho de seu primeiro matrimônio.

Um dia, recebeu carta do moço, que se achava de perfeita saúde, e na noite desse mesmo dia, ao apagar a vela para dormir, ouviu distintamente o som da queda de um pesado castiçal de prata, pousado sobre uma mesa, a alguma distância da casa.

Acreditando que gato ou rato lançara abaixo o estimado objeto, acordou o marido, que, acendendo a vela, viu, com ele, o castiçal em seu lugar.

— Foi sonho, disse ele. — Não, que eu estava acordada, respondeu a senhora. E, depois de longa discussão, apagaram de novo a vela, para dormirem.

Imediatamente, fere-lhes os ouvidos o som da queda do castiçal; ao que acudiu o homem dizendo: — Agora, sim: garanto que caiu.

Acesa a vela, foram surpreendidos com a presença do castiçal no seu lugar!

Muito tempo levaram em conjecturar, até que resolveram repousar.

Deu-se, então, um fato singular para a senhora, ainda acordada, enquanto o marido já aormia.

U'a mão deslizou doce e amavelmente pela testa de D. Maria e» tomando-lhe os bastos e longos cabelos, soltos, correu por eles até às pontas.

—É meu filho, que me vem dar sinal de ter morrido! exclamou a angustiada senhora. Reconheci-lhe a mão, fazendo, com meus cabelos, o que sempre foi de seu gosto. É ele!

E não houve como dissuadi-la daquela idéia, nem du. rante o resto da noite, que levou a prantear o filho, nem DO dia seguinte, quando famílias amigas acudiam a convencê-la de que era infundado seu juízo, à vista da carta que dava o moço de perfeita saúde.

Dois dias depois, chegou o vapor de Santos, única via célere, de então, entre a

Corte e a província de S. Paulo, e, por ele, veio a notícia da morte do jovem, colhido por uma enfermidade, exatamente no dia em que foi aqui recebi-1 da sua carta

39 UM CASO DE DESDOBRAMENTO

^MSemanalmente, fazemos em nossa casa, na Capital da República, uma sessão espírita de estudos experimentais, em que somos acompanhados pelos engenheiros Dr. Maia Lacerda e Dr. Abel Matos; pelo cirurgião-dentista Tiago Beviláqua e pelo distinto industrial Drumond Júnior.

O primeiro e o último destes cavalheiros são médiuns psicográficos, sonambúlicos e de outras espécies.

A uma das sessões do trabalho, faltou Maia Lacerdas por ter feito viagem para o Estado de Minas, em ponto distante da nossa residência cerca de 600 quilômetros.

Manifestou-se, pelo médium restante, Drumond Júnior um Espírito que batalhava conosco sobre certos pontos do Espiritismo, em geral, e particularmente do Espiritismo, acusaiJ do pesar, por estar ausente aquele nosso companheiro, com quem trazia, de anteriores manifestações, especial teiró.

Minutos depois, e já se achando em renhida discussão conosco, suspende a argumentação, surpreendido de ver que o ausente estava presente.

Ficávamos em dúvida, porque podia aquilo ser um embusJ te para nos enganar, mas, em outra sessão, a que não concorreu o mesmo Dr. Maia Lacerda, tivemos a certeza da presença de seu espírito, por nos ter dado a prova, dirigindo-nos a palavra.

Muitos outros fatos desta ordem temos tido em nossos trabalhos particulares, pelo que nenhuma dúvida nos ensoma bra a crença do desprendimento do Espírito, durante a vida corpórea, especialmente durante o sono.

O desdobramento ou lei de bicorporeidade não pode mais ser posto em dúvida, assim como sua explicação pelo Espirhjtismo."

40 CURADA PELO ESPIRITISMO

"Os jornais desta Capital deram noticia de *Mais uma Vítima do Espiritismo*. Foi o caso de ter ido à casa de uma "curandeira" a esposa de um moço muito

conhecido da nossa sociedade, o Sr. Ca* nongia» e de ter saído dali louca, de não a poder ter o marido senão no Hospício dos Alienados.

Foi, portanto, registado por toda a imprensa da Capital Federal o fato da loucura da moça e da sua reclusão ao hospício.

O angustiado marido veio a nós e pediu-nos conselho, como médico e espírita.

Reunidos, o Dr. Antônio Luiz Saião, Dr. Francisco Bientencourt Sampaio, Dr. Pedro Saião, cirurgião-dentista, Tiago Beviláqua, o negociante Pedro Richard, o guarda-livros José Augusto da Silveira Ramos, o negociante Matos Cid, nós e o médium Frederico Júnior» fizemos a evocação do Espírito perseguidor de Alice, nome da esposa de Canongia.

Veio em fúrias e inconvenientemente, por tal modo, que apenas adiantamos saber que era ou tinha sido português, e que perseguia a moça, por tê-lo desprezado, quando ele tinha por ela uma louca paixão. Perseguiu-a e perseguiu-a por toda a vida.

Na sessão seguinte, oito dias depois, tendo reconhecido que não era mais vivente, como estivera persuadido até ali, esteve mais cordato, ouviu nosso arrazoado, e foi-lhe dado ver o quadro de sua anterior existência ante o qual ficou horrorizado.

— Agora reconheço» exclamou, que ela teve razão de sobra para me repelir.

Reconciliado, pois, retirou-se do nosso meio, e desde aquele dia Alice começou a manifestar melhoras, até que, aos poucos, recobrou a razão; saiu do hospício e voltou à sua casa, onde vive perfeitamente, há seis anos, com o marido e os filhos, sem mais sombras de perturbação mental.**

41 DESFALECIMENTO E ARRASTAMENTO

A página abaixo, tirada do belo livro — *Loucura sob nuOO Frisma*, é de oportunidade e valia e digna de meditação particular por parte de todos nós que, como *Espíritas*, t obtido muitas graças e expressivas e esclarecedoras liçõ(

“Cada um de nós forma sua *atmosfera moral*, dentre qual somente podem penetrar Espíritos da nossa natur que são os únicos que a podem respirar, se nos permitem a pressão.

Assim, ao que modela suas ações, seus pensamentos e s(sentimentos pelas normas do dever e do bem, não podem cl gar senão Espíritos adiantados, jamais os maléficos.

Vice-versa, ao que leva vida desregrada, mais preocupac com a satisfação de seus instintos carnis do que com o cun primento de seus deveres, segundo o bem, não podem chega senão Espíritos atrasados, que só arrastam para o mal; jamai os benéficos, salvo os que vieram para a missão de caridade.

Entre estes extremos, uma *infinita variedade* propendendo mais ou menos para a resistência, ou mais ou menos para a submissão. Se o homem bom» que é por isto assistido pelos bons Espíritos, desfalece na prática do bem, porque seu livre arbítrio é incoercível, rompe por suas mãos o cordão sanitário que o isolava dos maus Espíritos.

Se a fraqueza é transitória e o reerguimento pronto, o eclipse apenas visível aos habitantes do mundo espiritual, será um ponto negro no livro de sua vida, de que o acusará a própria consciência.

Se, porém, o infeliz, longe de reagir sobre si mesmo, en-1 trega-se ao desânimo, seus amigos invisíveis se afastarão e os inimigos o tomarão a si.

Dá-se, então, um desses descabros morais, que tantas vezes nos compungem e escandalizam» de ver-se um homem, sempre respeitável por seu caráter, descer à maior baixez. J Estudai esses desastres, e reconheceréis que são sempre devidos a um desfalecimento seguido de um arrastamento.

O homem bom, que caiu, tinha nos seios da alma uma paixão que subjugava; mas que, um dia, por circunstâncias imprevistas, ergueu-se energicamente, e fê-lo esquecer o dever, g Despertado, quando o mal já estava feito, em vez de vo- j mitar o veneno, procurou encobrir a falta, e o gérmen da per- j dição fecundou-se em seu seio.

EIS O DESFALECIMENTO

Com ele abriu a porta aos maus Espíritos, que o provo-1 cam a saciar aquela paixão, já uma vez superior à sua von- a tade, e um pouco por já ter a alma desvirginada, e, ainda, da influência do inimigo, senhor da praça, ei-lo impellido pelo plano inclinado.

Começa tremendo, como quem foi surpreendido, vai-se paulatinamente acostumando à falta, para a qual descobre escusas, e acaba desprezando o que sempre teve por sagrado como sagrado o que sempre teve por desprezível.

Isto é obra do Arrastamento."

42 CHEFE DA FAMÍLIA ESPIRITA DO BRASIL

O Espiritismo no Brasil viveu até 1895 dentro de uma luta Fraternal entre "Científicos" e "Místicos".

Entre os que desejavam um Espiritismo apenas científico e filosófico e os que o seguiam, tão somente, como evangélico e última explosão da misericórdia de Deus.

Em menores proporções, ainda hoje, assistimos a essa luta...

Achamos que o Espiritismo deve ser estudado em seus três ângulos mas seguido e exemplificado através de seu aspecto evangélico.

Se os dois primeiros matam a sede de conhecimentos de nossos Espíritos, positivando, com fatos incontestáveis, a sua fenomenologia, as suas verdades, principalmente, as que já vivemos, estamos vivendo e viveremos no prêmio das vidas sucessivas, que traduzem, animam e justificam as desigualdades que observamos em todos campos da vida humana, o terceiro consola e possibilita nos mirarmos no Espelho do Amor de Jesus, nos sentirmos envergonhados do que ainda somos, e, por isto, concita-nos a pelear conosco mesmo para sermos melhores hoje mais do que fomos ontem e amanhã mais do que somos hoje.

É sobre o alicerce do Coração evangelizado que a Mente adquirirá o Saber que Ama, visto que já possui o Amor que Sabe.

É preciso educar o Coração para salvar a Mente. E evangelizar é salvar.

A Humanidade, no dizer de Emmanuel, está precisando de três coisas para sua salvação. *Evangelho, Evangelho e Evangelho.*

O Evangelho Segundo o Espiritismo é pois a razão de ser de todo o triunfo do Espiritismo, tanto mais quanto todos os livros codificados são correlativos com Ele e se constituem chaves de ouro para abriremos o portal de suas verdades e compreendermos em Espírito e Verdade tudo quanto Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou.

...

No começo de **1895**, Bezerra dirigia o Grupo Ismael.

O Dr. Dias da Cruz» observando que a *Assistência aos | Necessitados* era mais procurada, porque vivia, na prática, as Lições do *Evangelho Segundo o Espiritismo*, ao contrário das Sessões da Federação, que apenas apresentavam teses de tidas a discussões secas, sem intervenção de sentimentos religiosos, resignou o seu posto de Presidente.

Sucedeu-lhe o Dr. Júlio Cezar Leal, que não logrou atender aos *Científicos e Místicos*.

É um grupo de trabalhadores de boa vontade, composto de *científicos e místicos*, numa noite fria de junho de **1895**, foi bater à porta do Médico dos Pobres e convocá-lo à Presidência da F. E. B.

Bezerra possuía amigos em ambos os lados.

Era o que se poderia chamar um legítimo cristão.

Diante do apelo sincero e emocionante dos seus companheiros, pediu-lhes um prazo de alguns dias para resolver.

O grupo concordou e esperou.

No dia seguinte, o *Kardec Brasileiro* dirigiu-se à sede do Grupo Ismael e presidiu-lhe os trabalhos.

Bittencourt Sampaio, Espírito evangelizado, parte integrante do Familistério Espiritual de Bezerra, proferiu a Prece de abertura e o fez com sua voz grave, respeitosa:

— "Jesus! Permite que possamos trilhar nosso caminho, tão crivado de urzes e

espinhos, com a coragem e o atentonecessários. Que o teu Espírito Sublime consiga, para nós, a bênção de amor e de fraternidade, a fim de que a possa-mos transmitir aos nossos irmãos que sofrem. E isto o que solicitamos da Tua eterna bondade...

Calou-se a voz, vestida de emoção, de Bittencourt Sampaio.

O ambiente era de profunda elevação espiritual

Bezerra, que até aí, permanecia com a cabeça afogada entre as mãos» começou a soluçar!

Bittencourt Sampaio e a pequena assistência também se lançavam

Ergueu o *Médico dos pobres* a cabeça e, com a voz entrecortada de lágrimas, começou a falar.

Contou o que vinha acontecendo no meio espiritista, os trabalhos da Assistência e as divergências havidas na Federação.

Falou do convite recebido. Ressaltou a sua responsabilidade e a de quantos foram chamados ao Bom Combate. Sentia-se exausto mas não desanimado. E desejava apenas, nos poucos anos que ainda lhe restavam, testemunhar a Doutrina, procurando realizar aquilo que Jesus esperava de seus veros discípulos: Renúncia, Humildade e amor ao próximo como gratidão a Deus!

Aguardava, no entanto, os conselhos* do Mundo Espiritual, visto que aquela sessão era destinada às Mensagens psicográficas.

Sentou-se e esperou.

O MEDIUM Frederico Júnior recebe o Espírito de Agostinho, já, aí, um dos Guias efetivos do Apóstolo brasileiro, que concita a desenvolver seus esforços» de modo que fosse ampliada e efetivada a Campanha sob a bandeira de Deus, Cristo e Caridade, tríade formosa que encima, até, hoje a fachada da *Casa de Ismael*.

Agostinho finaliza sua Mensagem prometendo auxiliá-lo.

Bezerra, no dia seguinte, foi ao encontro do Grupo que o procurou e deu-lhe a grata notícia de que aceitava o cargo de Presidente da Federação.

E de **1895 a 1900**, ano de seu desencarne, a F. E. B., sob as vistas guiadoras do Anjo Ismael, viveu e vive a sua Missão evangélica.

O caroável Dr. Bezerra de Menezes foi no seu seio, nos cinco anos que ainda lhe restavam de vida abençoada, o Apóstolo da Bondade por excelência, o verdadeiro Chefe da Família Espírita do Brasil.

43 NO QUINTO ANIVERSÁRIO DA QUARTA MOCIDADE ESPIRITA DO BRASIL

29 de agosto de 1942.

A Mocidade Espírita Bezerra de Menezes, a Quarta do Brasil fundada em 1937, junto ao Grupo Espírita Fé e Esperança, de Três Rios, realizou uma Sessão Solene em homenagem ao seu quinto Aniversário e ao seu Patrono, que, se aqui estivesse, nesta data contaria 111 anos de idade.

Muitas Poesias e vários Discursos, dedicados ao querido *Médico dos Pobres*, foram declamados e pronunciados por alunos da Escola do Grupo, adeptos da Mocidade e alunos da *Escola Carvalho Araújo*.

E todos vivemos uma noite de feliz reminiscência à vida apostolar de Bezerra de Menezes!

44 O LOUCO E O SANTO

Bezerra de Menezes é sempre um nome pronunciado e lembrado com gratidão e ternura, pois soube realizar na Terra a *Tarefa Diferente*, junto a Jesus, como Médico, Esposo, Pai, Irmão e Homem Público.

Revestiu» multimodo, sua Missão de humildade sincera.

Seus colegas, quando o viam passar cosendo-se, todo, às paredes das ruas, rumo às avenidas das lágrimas e da mi-séria, furtando-se ao convívio dos orgulhosos e sábios conven-eidos, taxavam-no de *Louco*.

Os seus discípulos, admiradores e beneficiados de seu coração, que foram e são todos os que, de perto, lhe sentirame sentem a luz da Bondade, chamavam e chamam-no de *Santo*. I

Desejara ser o *Médico dos Pobres* e o foi.

Desejara ser um autêntico discípulo do Cristo e realizou integralmente o seu anseio maior.

45 SUA PRECE À VIRGEM

Quando orava, fazia-o de alma genufletida.

Chorava e os que o viam orando aprendiam a orar de verdade e também

choravam.

Por isso, suas Preces curavam e curam, salvaram e salvam* consolavam e consolam.

Maria Santíssima, a quem se dirigia e dirige seus pedidos, atendia-o e o atende sempre.

Ê que Bezerra de Menezes lhe sabe (alar na linguagem do Coração e na Música do Pranto que amam!

Dizia-nos, por isto, M. Quintão:

"A Virgem sempre fora, em toda a sua estrada pontilhada em fraquedos, o Fanal da Consolação, o segredo do sacrifício para a eucaristia da Fé..."

46 DAVA O QUE POSSUÍA

De uma feita, um Pai de Família pede-lhe, chorando, um óbulo, uma ajuda em dinheiro para enterrar o corpo de sua esposa, cujo Espírito desencarnara, deixando-lhe os filhos menores doentes e famintos.

Bezerra procura algo nos bolsos e nada encontra.

Comove-se!

E sua comoção era uma Prece!

E» por intuição, desapegado das coisas materiais, tira do dedo o anel simbólico de Medico e o entrega ao Irmão necessitado, dizendo-lhe, com carinho e humildade:

— Venda-o e, com o dinheiro apurado, enterre o corpo de sua mulher e, depois, compre o de que precisa.

Que Maria Santíssima o ajude e abençoe!

47 DAVA ALGO DE SI MESMO

Não se preocupava com o dinheiro. Era-lhe apenas um meio e não um fim.

Não dava também grande atenção às coisas materiais, como vemos.

Era ver um faminto, um sofredor à sua frente e lhe dava tudo o que tinha nos bolsos.

E, quando, porventura, nada possuía de dinheiro, dava algo de si, num Abraço, num Olhar, numa Prece!

Exercia a Caridade Desconhecida!

48 EM SESSÃO PERMANENTE

Casos idênticos contamos aos nossos Alunos.

Com eles enchemos de luz e ternura os corações dos Moços, de todos quanto conosco conviviam.

Através deles, aprendemos a conhecer um verdadeiro Espirita, um Cristão em Cristo, e o quanto pode realizar uma Criatura, portadora de força de Vontade, de Humildade e de acendrado Amor por Jesus a benefício de sua iluminação espiritual e de seu próximo.

Bezerra de Menezes não fundara Hospitais;
nem Escolas;
nem Asilos;
nem Albergues;
nem Farmácias.

Mas, *clc sozinho, por si mesmo»* era tudo isto:
hospitalizava;
esclarecia;
asilava;
albergava;
Medicava;
salvava irmãos, encaminhando-os ao Roteiro salvacionista do Mestre querido!

49 CAI DA PAREDE O RETRATO DE BEZERRA

Uma lição dolorosa para nosso espírito...

Nossa responsabilidade aumentava, dia a dia.

As graças recebidas- vinham sempre, além de nossos méritos.

Devíamos andar, permanentemente, orando e vigiando.

E foi quando, de uma feita, sofremos uma grande experimentação.

Confrades, ligados ao nosso coração, usaram conosco de deslealdade. Fizeram-nos algo que não esperávamos, justamente, quando mais precisávamos da colaboração de suas preces e de sua fraternidade.

Procuramos fazer um trabalho federativo, que o caro Dr. Guillon Ribeiro, então Presidente da Federação Espírita Brasileira, apreciava e, por isto, incentivava-nos.

Obtivemos algum êxito mas contrariamos, sobretudo, interesses anticristãos

da Terra e do Além...

Ficamos entre dois fogos...

E mais ainda: cartas anônimas chegavam às mãos dos Diretores da Caixa do Pessoal Jornaleiro da E. F. C. B. dizendo-lhes que somente ensinávamos aos nossos alunos *coisas espíritas*...

No lar, os filhos doentes davam-nos apreensões...

E foi, num clima assim, experimentado sobremodo, que um dia falimos, perdendo a serenidade e dando ganho de causa ao descontrole íntimo...

E discutimos com a querida esposa, magoamos o coração de nosso querido progenitor e assustamos nossos filhos, castigando-os severamente...

Neste auge, o retrato de Bezerra de Menezes cai da parede

Corremos todos, assustados.

O prego na parede estava intacto...

O arame que segurava o retrato também estava intacto...

E traduzimos» cheio de remorsos, o acidente...

Bezerra estava contrariado conosco, com nosso modo de proceder, com nossa invigilância, com a nossa discussão, com a nossa mágoa, com a nossa severidade...

Não podia nos assistir mais, diante do que vira...

E partiu...

Compreendemos, chorando, a nossa derrota.

Arrependido, oramos, pedindo forças e luzes para não cair mais naquelas tentações, naqueles desastres...

Colocamos o retrato no lugar.

Mas, o olhar de Bezerra não era o mesmo...

E somente um ano depois, mais tarde, é que conseguimos ver» de novo, seu olhar mais satisfeito, bondoso e dizendo-nos que voltara, que confiava em nós e nos pedia oração e vigilância permanentes para todo o sempre.

Uma lição ganháramos dolorosa para nosso espírito e até hoje a sentimos.

E até hoje lutamos para domar nossas paixões, disciplinar nosso espírito, efetivar o controle íntimo, certo de que é por *Este Calcanhar de Aquiles* que, quase sempre, somos vencidos, perdendo o *Clima da Luz Acima*, o clima da Tarefa Diferente, o Clima dos Cristãos em Cristo.

50 NA MOCIDADE ESPIRITA BEZERRA DE MENEZES MUITOS DE NOSSOS EX-ALUNOS

Três-Rios possui, hoje, opulentando-lhe a vida comercial, Administrativa, Industrial e Religiosa, no *Grupo Espirita Fé e Esperança*, junto à sua operosa e segura Mocidade, muitos de nossos ex-alunos, valendo registrar, aqui, os nomes de:

Antonio Canela Machado¹, Antonio e Áquilas Coutinho, Professores competentes e dignos;

Djalma Tepedino, Ferroviário e Membro valioso do Grupo Espírita;

Álvaro de Medeiros, Industriário muito estimado;

Geraldo Thuler, Contador, elemento de valor;

Jair do Espírito Santo, Chefe da Estação da Central e o atual e dinâmico Presidente da Mocidade;

Jacinto de Medeiros, forte industrial e um valor moral, que muito nos honra;

Manoel Fernandes de Oliveira, Chefe do Escritório da I. L. 3» e tantos outros muitos dos quais estão vivendo! no E. da Guanabara, no E. do Rio em São Paulo e em Minas e realizando uma Tarefa eminentementel cristã, como sejam, dentre tantos:

Djalma Silva, inteligente, proprietário de grande Casa Comercial no Est. da Guanabara;

Darctj Jacób de Matos, Professor, Jornalista e Inspetor de Ensino, em Governador Portela;

Antônio Neto, ativo Professor e Diretor da Escola Profissional de Barra da Pirai;

Cypriano Gomes, Oficial Administrativo do Ministério do Trabalho;

Jorge Dibb, estimado negociante em Petrópolis;

Alzemiro Fonseca, Professor e Diretor da Escola Profissional de Corinto;

Sebastião Braziel e Antenor Costa, Chefes de Seção Mecânica da Cia. Siderúrgica, de Volta Redonda;

José Pereira da Silva, Chefe da Seção do Departamento da Central;

Manoel Louzada, respeitado Chefe de trem da Central;

Nouraldino Goulart, competente Ferroviário; e tantos outros, de cujos nomes completos não nos lembramos.

¹(1) Desencarnado depois da saída da 1.* edição livro. Nossa homenagem.

51 A SEMENTEIRA E SEUS FRUTOS

Citaremos aqui apenas dois Casos de ex-alunos nossos que, ouvindo exemplos de Bezerra de Menezes, atenderam ao chamamento de Cristo e se acham, inteiramente, a Seu Serviço:

Darcy Jacob de Mattos é, hoje, Professor de Português, Jornalista e Inspetor de Ensino, em Governador Portela, no Estado do Rio.

É um moço de moral austera e estimadíssimo.

Há tempos, enviou-nos uma carta que nos comoveu.

Dizia-nos que se achava casado e servindo ao Centro Espírita local.

Tomara-se Espírita convicto graças aos nossos conselhos e a um Caso que lhe contáramos sobre Bezerra de Menezes, o qual lhe doutrinou amorosamente o Espírito e lhe fez ver o Roteiro Salvador com Jesus.

José dos Santos Gomes, hoje na Espiritualidade» residiu no Distrito Federal, foi Espírita praticante e sincero e, através de Bezerra de Menezes, pela mediunidade de M. Quintão, obteve muitas graças.

Mais adiante, contamos-lhe uma dessas graças.

Desencarnou ainda moço, deixando-nos vivos e tocantes exemplos como Esposo, Irmão e Filho.

Trabalhava nos Escritórios da Polícia Central e ninguém foi, ali e no lar, aonde quer que estivesse, tão serviçal, crente e moralizado.

Finalizamos, recordando os nomes de:

Sylvio Pinto, inspirado Poeta» *Luiz Sales de Oliveira*, moço inteligente, ambos ótimos alunos, corações bondosos, Espíritos cristianizados, que desencarnaram em Três-Rios, vitoriosos e felizes, levando para a Espiritualidade seus Talentos multiplicados. Graças a Deus!

52 MAE RITINHA E BEZERRA

D. Rita Cerqueira, que fora Presidente do Grupo Espírita Fé e Esperança, que lhe assistiu à fundação, que lhe criara a Maternidade, de que fora Diretora, dirigiu também, por vários anos» até desencarnar, o Lar Manoel de Campos, dependência valiosa daquele Grupo.

Conhecemos, por ela, Lindos Casos do Apóstolo Espírita Brasileiro.

Problemas difíceis, partos complicados, com uma Prece a Jesus, através do auxílio de Bezerra, eram solucionados como por milagres.

Já no fim da vida, com as pernas inchadas, com o coração cansado de tanto bater-se pela dor de seu próximo, ainda atendia às súplicas de irmãos, que lhe batiam à porta chamando-a para assistir um doente grave ou para salvar algum lar, que se achava na iminência de esboroar-se, vítima da incompreensão de seus responsáveis...

Numa tarde, visitou-a inesperadamente o querido Médico, tão caritativo, tão nobre, que fazia e fazia da Medicina um Sacerdócio, Dr. Evaldo Silveira.

Abraça-a com ternura e lhe mede a pressão e a encontra já na casa dos **25**.

Surpreende-se o bondoso facultativo e lhe aconselha repouso e dieta. Despede-se e sai, apreensivo.

No dia seguinte, à tarde, nova visita e nova medida da pressão. Surpreende-se ao vê-la com **18**, normal para sua idade e para seu físico extenuado com as lutas redentoras e lhe pergunta meio surpreso:

—Que houve, Mãe Ritinha, de ontem para cá, com a sua pressão, que medicamento tomou, que lhe aconteceu para justificar tamanha melhora?!

—Apenas isto, Dr. Evaldo, trabalho do Senhor! Quando já me sinto doente, desanimada, com a pressão alta, por intermédio deste Anjo, que é o Dr. Bezerra de Menezes, peço trabalho Jesus e o trabalho aparece, visito e consolo enfermos, esda-reço consciências atormentadas, dou e recebo, alegre e soualegrada, benefício e sou beneficiada, possibilito melhora para corpos e almas de meu próximo e sou melhorada no corpo e na alma.v.

O Dr. Evaldo, enternecido, abraça-a envolventemente, admirando de Mãe Ritinha a crença, o trabalho e a abnegação. | E parte.

Anos depois, encontrando-se conosco, no Rio, quando Mãe Ritinha já havia desencarnado, e quando lhe trazíamos, à tona nome abençoado desse Anjo, disse-nos:

—Nunca vi uma criatura igual com um corpo tão doente realizar obra tão grande, tão meritória, tão cristã!

Graças a Deus, lhe confirmamos o asserto feliz!

53 BEZERRA OPERA UMA FERIDA GANGRENOSA...

O menino Walter, hoje um belo jovem, filho de nosso caro confrade João Pereira Lopes, ferira a perna direita com um arame farpado. Nada contara a seus pais. E o machucado agrava-se com ameaça de infecção gangrenosa.

João e Glorinha levaram-no ao médico, que considerou gravíssimo o caso,

recomendando-lhes que, além de sua assistência apelassem para o Alto, pois, temia algo desolador...

E foram buscar Mãe Ritinha, que era avó do Walter, sogra do João e mãe de Glorinha.

Mãe Ritinha sentiu a situação. Em prece sentida, apelou para o Espírito Amigo de Bezerra de Menezes, que a Virgem Santíssima permitisse operasse ele seu neto.

Bezerra veio por Mãe Ritinha. Pediu a todos concentração e fé no Amor de Maria Santíssima. Deu um passe ao doente e ficou longo tempo a pensar-lhe a ferida. Daí a instante, sob surpresa dos presentes, um bisturi invisível cesurava a ferida tirando-lhe os elementos infecciosos...

Bezerra partiu, recomendando repouso para o doente e que todos orassem e confiassem na Misericórdia do Amor da Mãe Santíssima.

Lágrimas de emoção e alegria caíam dos olhos de todos. A graça recebida comovia e surpreendia, alegrava e fazia chorar.

O doente passou bem a noite. O médico o visitou e surpreendera-se com suas melhoras. Soube do acontecido e também jubilara, visto que era um crente das verdades espíritas.

Dias depois, as melhoras se acentuaram.

A ferida foi fechando e a cicatriz, revelando uma operação invisível, uma graça vinda do Alto, por misericórdia da Virgem, através de seu vero Servidor, Bezerra de Menezes, ficou, opulentando, na perna direita do Walter, o poder da Fé, o testemunho da mediunidade gloriosa e da abnegação de Mãe Ritinha.

54 O PASSE EVITOU O ATAQUE DE UREMIA,..

Humbcrtinho, inteligente filho de nosso prezado irmão José Cerqueira, com um ano de idade, tivera uma retenção de urina.

Os dias se passavam e, não obstante medicado convenientemente, a retenção de urina continuava...

Assustados» os pais chamaram Mãe Ritinha.

Mãe Ritinha compareceu. Com palavras amorosas e sábias, procurou levantar o campo vibratório de seus queridos filhos.

Precisavam ter fé, confiar na Misericórdia de Deus!

E, num clima de exaltação de fé, orou com seus filhos, pedindo ao Espírito de Bezerra, por amor à Virgem, medicasse o doente.

Bezerra veio por Mãe Ritinha e deu um longo passe no Humbertinho e, de repente, ainda sob a ação do passe beneficiar, o doente urinou, evitando assim um esperado ataque de uremia...

A comoção era geral.

E uma Prece de corações suspensos e agradecidos foi feita na linguagem das lágrimas.

55 UMA PARTURIENTE COM ECLÂMPسيا CURA- SE COM UM PASSE

A parturiente vinha de Juiz de Fora e ia para o Rio, a fim de hospitalizar-se numa Maternidade» dirigida por seu marido assistente.

As dores do parto vieram inesperadamente.

E foi hospitalizada, incontinente, no Hospital de Nossa Senhora da Conceição, de Três-Rios.

Os médicos do Hospital examinaram-na e constataram grave o estado da gestante e com ameaça de eclâmpسيا.

A parturiente percebeu seu estado. E, se bem que católica e inteirada da existência na localidade de uma Maternidade Espírita, por intuição recebida, pediu sua transferência para essa maternidade, pois desejava ser assistida por Mãe Ritinha, de cuja bondade, em Juiz de Fora, ouvira falar constantemente.

Mãe Ritinha a recebeu e chamou imediatamente o Dr. Joaquim Gomes, seu colaborador e amigo.

E ambos, considerando a gravidade do parto, oraram» pediram ao Espírito de Bezerra de Menezes sua proteção, em nome da Virgem.

○ Dr. Joaquim, hoje na Espiritualidade, era uma criatura abnegada, humilde e não muito crente. Mas acreditava nas Preces e na assistência de Mãe Ritinha.

E, quando os casos de suas parturientes se agravavam e temia um desenlace, apelava para Mãe Ritinha, dizendo-lhe: Agora é a senhora que deve agir, porque minha ciência se mostra impotente...

Depois da Prece, a criança nasceu. A eclâmpسيا declarou- -se. A parturiente tomou passes constantes e sempre sob a ação beneficai da Prece de Mãe Ritinha e da assistência do Espírito" do Dr. Bezerra.

E o milagre veio. E a parturiente salvou-se, graças a Deus!

56 OPERADO EM CRIANÇA PELO ESPIRITO DE BEZERRA

O prezado irmão Alexandre Grandisoli, dinâmico Chefe de vendas da Livraria Allan Kardec, sediada em S. Paulo, inteirado de nossos Casos sobre Bezerra de Menezes e desejando colaborar conosco, contou-nos que, em criança, entre **5** anos de idade, sentia fortes dores, permanentes, na altura da pleura esquerda.

Seus pais ficaram assustados e o levaram a um médico amigo.

Embora medicado, as dores continuaram.

Seu pai era simpático ao Espiritismo e mantinha relações com um amigo Espírita, que era conhecido como médium curador.

Esse, inteirado do caso, evocou o Espírito de Bezerra de Menezes, que, por ele, deu presença e determinou:

— Amanhã» às **20** horas, concentrem-se os pais e o menino em seu lar e o médium aqui. Tem um tumor e, por graças da Mãe do céu, vou operá-lo.

No dia seguinte, na hora marcada, concentram-se todos, conforme fora determinado pelo Espírito de Bezerra.

Às **21** horas o médium foi a casa dos pais de nosso irmão Alexandre, e, juntos, todos, fizeram a Prece gratulatória à Virgem.

E esperaram.

Dias depois, examinaram, o menino. Na altura da pleura esquerda achava-se uma cesura, o sinal de que fora operado, sinal visível até hoje.

As dores desapareceram. Ficara curado!

Fora» de fato, operado, invisivelmente, pelo Espírito de Bezerra de Menezes, por graças da Mãe do Céu!

57 UM SONHO PREMONITÓRIO...

Abril de **1943**.

Nossa companheira sonha que nos achávamos residindo no Rio, Estado da Guanabara.

Vida nova e tarefa nova. Ambos entre irmãos novos, j com serviços mais amplos junto a César e a Deus

Pela manhã, contou-nos o sonho, satisfeita, visto que aten-dia ao seu sonho

real.

Não nos jubilamos, verificando impossível acontecer tal coisa, tanto mais quanto tínhamos sérios compromissos com as Escolas que dirigíamos e com o *Grúpo Espirita Fé e Espe-rança*, de cuja Diretoria fazíamos parte como Vice-Presidente. J

MAS, NO ALTO, TUDO FORA PREVISTO E PREPARADO...

Inesperadamente, fomos chamado à Chefia do Departa- j mento de Ensino da Estrada, colocado frente da supervisão deseus inúmeros Cursos.

E não pudemos dizer não.

As Escolas ficaram sob a direção de nossos ex-alunos, que nos mereciam confiança e nos quais sabíamos-nos continuado.

E viemos para o Rio.

Criamos, além dos Cursos planejados, uma Campanha de Alfabetização com extensão a toda Estrada, que logrou al-fabetizar nove décimos de seus adultos que não sabiam lernem escrever, num total de **14** mil.

por isto, por esta vitória que devemos à ajuda dos *Mortos* estão de pé, à frente o Evangelizador Brasileiro, recebe- J JL delo» de uma vez, quando visitamos o Chico Xavier, em pJJjyo Leopoldo, estas palavras animadoras:

- "Meu filho, toda luz que espalhamos alcançar- nos-á no Além.
- *Espalhemos a luz espiritual, para que a Terra se faça o Templo da Humanidade melhor.*

Bezerra."

59 REAPARECIMENTO DE "O NOSSO GUIA", NOVOS AMIGOS E NOVAS TAREFAS

Sob a inspiração do querido Espírito de Bezerra de Menezes, reeditamos, em **1944**, no Rio, *O Nosso Guia*, como Revista, unimo-nos aos Amigos da Federação Espirita Brasileira, tornamo-nos orador efetivo da *Hora Espiritualista João Pinto de Souza*, conhecemos e reconhecemos novos Amigos e Confrades, novos Centros Espíritas, cujas tribunas começamos a usar e entramos, feliz, como até hoje estamos, num Trabalho do Senhor e de Cesar, mais amplo, mais trabalhoso, propositadamente antevisto, num sonho, pela prezada companheira e, com o qual, vamos conseguindo ressarcir nossas faltas, recordando o Cristo em todas as nossas horas para que o Tempo não nos seja um empréstimo frustrado, certo de

que, desculpando infinitamente e servindo sem esmorecimento, veremos em nossas dificuldades os nossos guias amados e, nos aguilhões do mundo, criando-nos desencantos e ansieda des, as bênçãos de luz do Divino Amigo, que nos incentivam a procura do céu, a frase feliz de Agar.

60 CONFIRMADO E TRADUZIDO O BILHETE DE BEZERRA DE MENEZES

Em **4** de novembro de **1944**, visitamos, pela primeira vez, o querido **Médium de Pedro Leopoldo, em Minas.**

Recebemos, numa Sessão íntima, com ele reunidos, muitas Graças, inclusive a que veio pela nossa irmãzinha Wanda, que se indentificou de forma comovedora, relatando-nos e à nossa companheira seu estado espiritual e o de seu esposo, recordando os momentos passados na Terra, junto de nós» a fase crucial de sua obsessão, os conselhos medicamentosos e do bilhete recebido do Espírito do Dr. Bezerra de Menezes.

E, por fim, rejubilando-se com a nossa visita, ofereceu-nos, pelo lápis abençoado de Chico Xavier, esta comovedora e instrutiva Mensagem:

"Zezé, minha querida, Ramiro, meu bom irmão, como falar a vocês depois da alegria que me envolve o coração?

Nos grandes momentos de nossa vida, o coração apenas compreende o grande silêncio, porque as palavras são pobres para exprimir os nossos pensamentos mais puros.

A morte, querida Zezé» não existe.

Que imensa ilusão invadiu a Terral

Que sombras espessasl

Tudo é espírito, claridade, vida eternal

Depois da tempestade, a bonança sublime, em seguida às sombras surge o radioso sol da Verdade.

Dores amargas me agravaram a vida humana e necessiteiresgatar meus débitos passados!

Era por isto, Zezé, que, inconscientemente, chorava e cantava ao mesmo tempo², quando a dor oculta de minha alma se me represava no coração ferido.

²(1) Foi uma identificação que nos bastou e comoveu. Quando encarnada, era esta

No fundo, sabia eu, intui-tivamente, que estava transformando a lama do passado em ouro de imortalidade feliz!

Oh! meus queridos, como abenço agora aqueles martírios que me reconduziram à redenção! Oh! Zezé» os nossos mais belos momentos aí, na Terra, não se verificam nos dias de capricho satisfeito, de esperanças realizadas! São justamente aqueles das horas mais ásperas, quando tudo parece derrota, falência, incompreensão.

Às vezes é preciso perder os véus da carne, como aconteceu comigo, para entendermos semelhante verdade, em sua divina extensão, mas, efetivamente, minha querida, é sublime

A sua felicidade, a ventura de Ramiro e de todos os nossos que souberam beber na fonte de "águas vivas" do Espiritismo consolador, é verdadeiramente inexprimível.

Vocês aprendem pelas mãos generosas do amor o que vim aprender, através das algemas da dor, em dias de combate doloroso comigo mesmo, frente às responsabilidades adquiridas em outra época.

Toaos nós, Zezé, colhemos a nossa sementeira.

Recolhi os espinhos de minha lavoura espiritual em outro tempo, mas, agora, querida irmã, alimento o firme propósito de caminhar na mesma senda de espiritualização a que vocês se devotam, com tanta fidelidade a Jesus!

Suas Preces foram socorros sublimes para mim, as lembranças de vocês, nos pensamentos amigos que me enviaram, todos os dias, foram as luzes que me arrebataram da incompreensão rápida por criaturas cruéis que, no passado de minha alma, ao invés de transformá-las, em amigos bondosos, converti-os em verdugos impiedosos.

Graças a Jesus, o poder da oração libertou-me e sinto-me, queridos irmãos, preparada a contribuir, com vocês, no grande serviço de iluminação espiritual» a que emprestam as melhores energias.

Tenho encaminhado o Francisco³ a todos os trabalhos que vocês realizam, no sentido de fortalecer-lhe o coração ainda frágil entre as surpresas naturais que o aguardavam aqui. Ainda se encontra faminto de luz e sequioso de bênçãos, entretanto, a colaboração de vocês junto de seu humilde esforço será decisiva. Com o auxílio de Jesus, espero que ele se restabeleça, em breve tempo, para os novos deveres.

uma das características de seu puro Espírito: *cantar e chorar ao mesmo tempo*, o que fazia seus familiares se surpreenderem e pressentiram-lhe as provas dolorosas, que suportou e com as quais compreender essa lição da vida» aí mesmo no mundo, no círculo de lutas pesadas de todos os dias« tal se verifica em seu coração.

³ (2) Trata-se de Francisco José Moreira, seu marido.

Ouço, minha querida irmã, as vozes afetuosas que o seu coração me dirige neste momento. Sinto seus ideais de mãe, de esposa, de filha carinhosa e de abnegada irmã de todos os infelizes. O Nosso Divino Mestre há de abençoar sua caminhada neste mundo. Os espinhos terrestres não ferirão seus pés, as sombras não envolverão sua alma devotada, porque seu espírito, minha irmã, desde muito se consagrou ao Senhor e à Sua Divina Vontade nas lutas da Terra. Que Ele a proteja e abençoe sempre. Nos trabalhos de nosso ambiente familiar nunca faltará a você o amparo celeste. Que você e o Ramiro sejam infinitamente felizes, com Cristo, são os meus votos.

E, esperando que continuem me auxiliando com as orações e pedindo-lhes distribuir os meus afetos com todos os nossos, abraça-os. com lágrimas de júbilo e reconhecimento, a irmã do coração.

Wanda.

61 MAIS FLORES DE SEU CORAÇÃO

No *Programa Bezerra de Menezes*, dirigido, abnegadamente, por Geraldo de Aquino, que vai ao Ar todos os domingos, pela *Rádio Mundial*⁴ no horário das **19,30** às **20** horas, desejando dar aos caros radiouvintes alguns Casos Lindos o inéditos de Bezerra de Menezes, na parte que nos coube, criamos o título acima e, através dele. cumprimos o nosso desi- derando.

Nosso programa agradou, sobremodo, aos radiouvintes.

E de uma feita, quando nos achávamos, em nossa mesa de trabalho, rascunhando e selecionando os Casos Lindos que deveriam ser radiofonizados e, agora, publicados em livro, sentimos algo de bem-estar envolvendo-nos o espírito, alguém da Espiritualidade que nos agradecia a intenção sincera e humilde.

Era o Espírito querido de Bezerra de Menezes que, mais uma vez, *espalhava* sobre nós as flores de seu coração!

E, à noite, sonhamos que o Espírito de Bezerra de Menezes- nos auxiliava na seleção de seus Casos e nos pedia que apenas recordássemos aqueles que. era verdade, lhe trouxessem, na Espiritualidade, alegrias e saudades, aqueles nós quais deu algo de si mesmo, testemunhou o Cristo, sofreu e amou, no convívio íntimo com os aflitos, os desesperados, os injustiçados.

Porque, reafirmava-nos o que já houvera dito em Sessão no Grupo Ismael, da Federação Espírita Brasileira: as horas que aí passei sem Serviços do Senhor, trazem-me hoje, aqui, amarguras e remorsos, ao passo que me trazem bênçãos aquelas que me relembram as lágrimas que verti e os sofrimentos que recebi

⁴(1) Hoje, está na *Rádio Copacabana*.

lutando pelo bem de meu próximo e péla efetivação' de um sábio Espiritismo, restabelecendo o Cristianismo puro de Cristo, nas terras benditas do Brasil, como o desejou seu abnegado Codificador.

E acordamos sentindo imenso bem-estar e feliz por haver convivido, mesmo por minutos, com o Espírito querido de nosso grande Benfeitor.

E ficou, dentro de nós, o eco de sua recomendação e a luz de uma lição, doutrinando-nos o espírito: *as horas que aí passei sem Serviços do Senhor...*

Que lição de humildade e também de grandeza espiritual, tanto mais sabendo que Bezerra, em sua vida na Terra, bastantemente, aproveitou seu Tempo, o tabernáculo de seu corpo, para seu iluminado Espírito fazer, como fez, tantos benefícios, tantas demonstrações de amor ao próximo e de gratidão ao Divino Trabalhador!

Encheu os segundos, os minutos, as horas, as semanas, os meses e os anos de sua existência com o ministério do Bem.

Aproveitou, sobremodo, a graça do Tempo.

E nós, que nem sempre vestimos o nosso dia de bons exemplos, que não temos quase que nenhuma hora, na Ficha da Espiritualidade, registrando devotamento aos necessitados, noites de vigílias votivas aos enfermos, atos de conversação sadia no amparo moral aos que despoliciam a língua, testemunhos sinceros e humildes de passos à frente em nossa ascensão espiritual, no combate às nossas paixões!...

E ficamos a meditar, profundamente, na lição recebida...

63 EM ORAÇÃO À MAE DO CÉU

Ano de **1890**.

Vivia em Niterói, numa casinha rústica, uma pobre mulher, viúva e mãe de cinco filhos.

Era vítima de tenaz obsessão.

O obsessor era o espírito de sua própria filha mais velha, desencarnada numa casa vizinha, cujos moradores a acolheram apiedados de sua situação pré-agônica e de miserabilidade moral.

Mesmo na hora da morte, não quisera ver sua progenitora e nem seus pequeninos irmãos. Sentia-se vítima da incuna materna. E seu decesso deu-se, portanto, sem que seus familiares lhe dessem o último adeus de despedida...

E, agora, lá do Alto, obsidiava sua própria mãe, a quem culpava pela prostituição de seu corpo e a derrota de seu Espírito.

Várias confrades tinham ido à casa da pobre irmã assediada.

Nada conseguiram.

Ali estava um caso em que a medicina terrestre não conseguia interferência.

O verdugo vampirizava o corpo da vítima, jugulando-lhe ! o espírito, vingando-se à vontade...

Um caso doloroso, que somente poderia ser solucionado, mercê de Deus, por quem vivesse num clima de *Jejum e Oração*. Sim, por quem possuísse Amor, Força Moral capaz de distribuí-los ao Espírito adverso, ensejando-lhe o perdão salvador.

E foram procurar Bezerra de Menezes, que, inteirado do caso doloroso, considerou:

— Se vocês nada conseguiram, que poderei fazer?...

Mas tanto insistiram, que Bezerra cedeu, atendendo-lhes o chamado cristão.

Foi a Niterói. E, ao ver o quadro pungente, comoveu-se, dizendo, com humildade e amor, ao Espírito obsessivo:

— Então, minha cara irmã, que coragem, que impiedade; obsidiando sua própria progenitora!...

— Foi ela quem me jogou na estrada do vício e me fez falir e desencarnar derrotada, respondeu-lhe o obsessivo...

— Mas, retrucou-lhe Bezerra, com seu livre arbítrio e os conselhos de seu Guia, poderia ter evitado sua queda. Sua progenitora não é totalmente culpada. Você também o é, visto

Que não soube vencer a tentação do luxo, do dinheiro fácil, a vaidade, das ilusões da carne...

— Não lhe perdô... Ela é a mais culpada...

— Orou alguma vez; pediu perdão de suas faltas a Maria Santíssima, a Mãe das Mães?!

— Não. Nunca orei, jamais cogitei disto...

— Permita, então, que ore por você à Mãe do Céu?

. — Se quiser, pode fazer...

E Bezerra pôs-se de pé e começou a orar, como somente ele sabia e sabe, na voz do sentimento, na fala do coração e sob a exaltação da poesia das lágrimas.

Em dado momento, o Espírito da filha obsidiante, olha-o admirada. Sente-lhe as palavras sinceras penetrando-lhe o íntimo. Comove-se, e, quando ele termina a Prece, não se contém, levanta-se incorporada à vítima, sua própria mãe, segura, com as mãos trêmulas, a cabeça grisalha do bondoso Apóstolo, e beija-lhe a fronte, exclamando em soluços:

-Quem ora assim tem Deus dentro da alma, algo que não tenho. Está com a Verdade!

E parte, deixando sua progenitora livre, desalterando-lhe a paisagem orgânica.

Mais tarde, no Grupo Ismael, da Federação Espirita Brasileira, presidido por

Bezerra, incorpora-se num médium e lhe diz:

- Obrigada. O Sr. tem piedade e ensina sem ferir. Obrigada pelo bem que me fez. A Mãe do Céu atendeu sua súplica e me salvou, possibilitando-me entender meu dever, o mal que fazia a mim mesmo. E, agora, com Sua ajuda, estou sendo medicada, aprendendo a ser melhor e a apagar de meu pretérito as sombras dos meus vícios e dos males que fiz...

Desencorporou-se do médium, soluçando, e alçou-se à Espiritualidade deixando entre os presentes um suave bem-estar, a carícia da sua gratidão, uma como lembrança de seu Espírito feliz em caminho da sua redenção e sob o amparo bendito do Coração amoroso da Bainha do Céu!

64 CORAÇÕES SEM FLORES...

Passávamos à frente de uma morada pertencente a pessoas *lidas e havidas* por cuidadosas e educadas...

Um belo jardim, repleto de lindas e variadas flores, circundava-a, encantando-nos a vista e convidando-nos à contemplação repousante e aos bons pensamentos.

Um pobre esfarrapado e doente batia palmas. Desejava algo de seus moradores.

E, enquanto meditávamos no que víamos, banhando-nos na poesia daquelas flores tão vivas, tão belas e tão diversas, fomos despertado pelo barulho da porta que se abria para deixar aparecer uma senhora, que assim despachara o pedinte e necessitado:

- Hoje, nada temos... Deus lhe favoreça...

○ mendigo, cabisbaixo, revelando sofrimento físico e moral, seguia seu caminho e Deus sabe o que lhe ia de amargores na alma...

Sáímos de nosso enlevo e da nossa surpresa...

E meditamos: uma vivenda tão poética, parecendo retratai a alma boa de seus moradores e, no entanto, o contrário é que revelava...

À nossa mente, então, falava Joaquim Murtinho, reproduzindo conceitos felizes de uma página de seu belo Espírito e constante do livro — *Falando à Terra*, psicografado por Chico Xavier:

— 'Torque não multiplicar, em tomo de nós, os gestos de gentileza e de solidariedade, que simbolizam as flores do coração?'

Tantos lares, por aí, tendo à frente jardins magnificentes, enquanto seus proprietários ou moradores vivem sem flores nos corações!...

65 AINDA FLORES DE SEU CORAÇÃO

Comentávamos, mais ainda, a lição recebida e alguém nos conta:

Aqui na Estação do Rocha, na rua **24** de maio, esquina da rua Filgueiras Lima, existia uma casinha humilde, de fachada simpática, tendo à frente um jardim sempre florido, bem tratado.

Conservava o reflexo da alma de seu antigo morador.

Lembro-me de haver passado, por ali, vez por outra, anos atrás, e visto um velhinho bondoso e modesto, toda manhã, vestindo roupa pobre e usada, sorridente e delicado, tratando, com carinho, das flores, afagando-as, admirando-as, traduzindo-lhes o simbolismo.

Alguém o procura:

- Desejava falar ao Sr....
- Entre, sou eu mesmo...
- O Senhor!
- Sim. Será que a roupa de jardineiro mudou-me a fisionomia?!
- É que fazia de sua pessoa outra idéia... E agora verifico que é uma verdade o que dizem por aí: o Senhor é mesmo modesto e bom. Tem flores no Coração!

E o visitante entrou. Entrava na casa de Bezerra de Menezes.

E saíra depois, com seu problema solucionado e também contagiado de alegria cristã, de bom ânimo, de algo diferente, que lhe celestializava a alma.

O Kardec Brasileiro possuía, quando na terra, e, agora, na Espiritualidade, Flores no Coração, isto é: gestos de gentileza e de solidariedade, amor sincero pelo seu próximo.

Sorrindo, animava.

Olhando, afagava.

Abraçando, curava.

Falando, esclarecia e confortava.

Orando, produzia milagres.

Sabia ser solidário, afável, bondoso, humilde, tolerante, abnegado, crente sincero e auxiliar seu irmão na hora necessária.

Sabia renunciar às glórias do mundo, ser simples de coração, encontrar Jesus nos irmãos de toda parte, motivo por que Jesus, o tomou como companheiro para todo o sempre!

Flores do coração! Felizes os que as têm!

Tenhamo-las, Irmãos que nos lêem, forcemo-nos por tê-las, imitando Bezerra de Menezes, que deixou, por isso, entre nós, o perfume das flores de

seu coração grandioso.

Por isto que é lembrado e querido!

As palavras agradáveis, sentidas, que proferimos; as manifestações de simpatia; as atitudes fraternais e a compreensão sempre disposta a auxiliar, constituem, como constituíram para Bezerra de Menezes, recursos medicamentosos dos mais eficientes, porque a saúde verdadeira, em essência, no dizer de Joaquim Murtinho, é harmonia de vibrações, expressando as Flores do Coração!

66 UM ABRAÇO, EM NOME DA VIRGEM, FAZ MARAVILHAS!

Bezerra de Menezes acabava de presidir a uma das Sessões públicas da Casa de Ismael, na Avenida Passos.

Era uma noite de terça-feira do mês de junho de **1896**.

Sua palavra esclarecida e carinhosa, à moda de uma chuva fina e criadeira, no dizer de M. Quintão, penetrava às almas de quantos, encarnados e desencarnados, lhe ouviam a evangélica dissertação sobre uma Lição do *Livro da Vidal*

Os olhos estavam marejados de lágrimas, tanto de ou- 'vintes como os do próprio Orador.

Acabada a Sessão, descera Bezerra com passos tardos, ainda emocionado, as escadas da Federação Espirita Brasileira.

E ia, humildemente, indagando dos mais íntimos, se ferira alguém com sua palavra, que lhe perdoassem o descuido, e ia descendo e afagando a todos que o esperavam ávidos dos seus conselhos, dos seus sorrisos, do seu olhar manso e bom.

No sucedâneo da escada, localizou um irmão, de seus **45** anos, cabelos em desalinho, com a roupa suja e amarrotada.

Os dois se olharam. Bezerra compreendeu logo que ali estava um Caso, todo particular, para ele resolver.

Oh! Bendito os que têm olhos no coração!

E Bezerra os tinha e os temi

E levou o desconhecido para um canto e lhe ouviu, com atenção, o desabafo, o pedido:

— Dr. Bezerra, estou sem emprego, com a mulher e dois filhos doentes e famintos... E eu mesmo, como vê, estou sem alimento e febril

Bezerra, apiedado, verificou se ainda tinha algum dinheiro. Nada encontrou nos bolsos. Apenas a passagem do bonde...

Tornou-se mais apiedado e apreensivo.

Levantou os olhos já molhados de pranto para o alto e, numa Prece muda, pediu Inspiração a Maria Santíssima, seu Anjo Tutelar e solucionador de seus problemas. Depois, viran- do-se para o Irmão:

— Meu filho, você tem fé em Nossa Senhora? A Mãe do Divino Mestre, a nossa Mãe Querida?

— Tenho e muita Dr. Bezerra!

— Pois, então, em Seu Santíssimo Nome, receba este abraço.

E abraçou o desesperado Irmão, envolvente e demora-damente.

E, despedindo-se:

— Vá, meu filho, na Paz de Jesus e sob a proteção do Anjo da Humanidade. E, em seu lar, faça o mesmo com todos os seus familiares, abraçando-os, afagando-os. E confie Nela, no Amor da Rainha do Céu, que seu Caso há de ser resolvido.

Bezerra partira.

A caminho do lar, meditava: teria cumprido seu dever, será que possibilitara ajuda ao irmão em pròva, faminto e doente?

E arrendia-se por não lhe haver dado senão uma abraço. Não possuía nenhum dinheiro. O próprio anel de grau já não estava nos seus dedos. Tudo havia dado. Não tendo dinheiro, dera algo de si mesmo, vibrações, bom ânimo, moeda da alma, ao irmão sofredor e não tinha certeza de que isso lhe bastara...

E, neste estado de espirito, preocupado pela sorte de um seu semelhante, chegou ao lar.

• •

Uma semana passara-se.

Bezerra não se recordava mais do sucedido.

Muitos eram os problemas alheios.

Após a sessão de outra terça-feira, descia as escadas da Federação.

Alguém, no mesmo lugar da escada, trazendo na fisionomia toda a emoção do agradecimento, toca-lhe o braço e lhe diz:

— Venho agradecer-lhe, Dr. Bezerra, o abraço milagroso que me deu na semana passada, neste local e nesta mesma hora. Daqui saí logo sentindo-me melhor. Em casa, cumpri seu pedido e abracei minha mulher e meus filhos. Na linguagem do coração, oramos todos à Mãe do Céu. Na água que bebemos e demos aos familiares, parece, continha alimento. Pois dormimos todos bem. No dia seguinte, estávamos sem febre e como que alimentados... E veio-me uma inspiração, guiando-me a uma porta, que se abriu e alguém por áa saiu, ouviu meu problema, condoeu-se de mim e me deu um emprego, no qual estou até hoje. E venho lhe agradecer a grande a que o senhor me deu, arrancada de si mesmo,

maior e melhor do que dinheiro! O ambiente era tocante!

Lágrimas caíam tanto dos olhos de Bezerra como do irmão beneficiado e desconhecido.

E uma Prece muda, de dois corações unidos, numa mesma força gratulatória, subiu aos Céus, louvando Aquela que é, em verdade, a Porta de nossas Esperanças, a Mãe Sublime de todas as Mães, a Advogada querida de todas as Nossas Causas! Louvado seja o Nome de Maria Santíssima!

E abençoado seja o nome de quem, em Seu Nome, num Abraço, fez maravilhas, a verdadeira Caridade Desconhecida!

67 NAS SESSÕES DO GRUPO ISMAEL

Por intermédio do bondoso e evangelizado Pedro Richard, que convivera intimamente com Bezerra de Menezes, soubera M. Quintão de preciosos Casos do Kardec Brasileiro.

Presidindo às Sessões do Grupo Ismael, com amor e assiduidade, com a força moral de seu Espírito ligado, totalmente, a Jesus, sabia Bezerra de Menezes sair-se das situações mais delicadas.

Espíritos rebeldes, travessos, brincalhões, incorporavam-se nos médiuns e experimentavam a paciência e a potencialidade de fé do Presidente do Grupo.

Numa delas, aparece um Espírito insensível às mais sentidas admoestações.

Em dado momento, o bom velhinho lhe diz séria e amorosamente:

— Você precisa é de prisão e não de conselhos. E, virando-se para os companheiros, em redor da mesa, em concentração .-

— Chamem a Polícia...

Imediatamente, o Espírito zombeteiro, assustado, largou o médium e partiu

Imediatamente, também, pelo mesmo médium, apareceu outro Espírito e, encarando bem de frente o Presidente do Grupo, desafia-o:

— Chame, então, para mim a Polícia, e prenda-me... Vamos...

Bezerra, sem perder a serenidade e como que esperando aquele desfecho, responde-lhe com brandura:

— Aquele, que o antecedeu, precisava de prisão, de um corretivo policial, mas você, meu filho, precisa de Prece e de Amor! E, levantando seu Pensamento para o Alto, ora sentida- mente com os companheiros, a favor do Espírito desafiador... que, recebendo algo intraduzível, vindo da Espiritualidade, chora e, arrependido, despede-se:

— Deus lhe pague, bom Irmão! Ganhei algo de que precisava: Prece e Amor!

E partiu corinq quem ganhara um Presente do Céu!

E aquele Trabalho do Senhor alcançara outros Espíritos assim necessitados.

Todos se banharam na Luz do Amor que ama!

68 UM DISCÍPULO DE BEZERRA

Através do querido autor de *Cinzas de Meu Cinzeiro*, aprendemos a estimar Pedro Richard como o mais fiel discípulo de Bezerra de Menezes.

Fulgurou nas fileiras da nossa Doutrina Espírita, prestando imorredouros Serviços à Causa e à Casa de Ismael, em parceria luminosa com Saião, Maia Lacerda e o Kardec Brasileiro.

Dizia-nos o culto autor de *O Cristo de Deus* que Richard fazia do Evangelho o seu Missal. E, regamente inspirado, porque abastecido em disciplina de *Jejum e Oração*, sua palavra, falada ou escrita, sem esmalte nem rebites de erudição, esplendia, magnificava, construía pela simplicidade e pelo conteúdo do sentimento.

Ouvindo-lhe a palavra, sentia-se que ele falava ao coração antes que ao cérebro, assim arrancando de auditor e auditórios lágrimas de compunção e sorrisos de esperanças.

Na Federação Espírita Brasileira, cuja *Assistência aos Necessitados* dirigiu por longos anos, fora, por isto, a *Vigo Mestra*, o foco de irradiação e convergência de todos os problemas e »evidências.

Com Bezerra de Menezes aprendera a orar e servir.

E sua Prece, em razão disto, tinha força, sensificava, consolava e curava.

69 SOMENTE UM ESPIRITA SERIA CAPAZ DE ORAR ASSIM...

Em **1910**. Pedro Richard foi a Barbacena em visita a um parente.

E, passando, certa manhã, pelas ruas sinuosas e íngremes da bela cidade mineira, teve sua atenção voltada para um Internato de meninas, dentro de cujo interior se achavam muitas pessoas velando o corpo de uma jovem de **16** anos, flor ainda em botão, filha única de um estimado e rico casal barbacenense, a qual, ali, inopinadamente, desencarnara.

O ambiente era de tristeza e dor.

Pedro Richard, sensibilizado, entrou.

Sentia o compungimento dos irmãos presentes, inclusive dos familiares da linda ave libertada.

E pediu licença à Diretora do Internato para fazer uma Prece.

Atendido, orou e o fez com aquela maneira que o caracterizava, com a voz do coração e do pranto, aprendida com Bezerra de Menezes.

Quando terminou, o ambiente era outro, menos tétrico, menos lamurioso, porque mais consolador, mais compreensível! quanto ao que seja a morte, que ele realçou e documentou como sendo a *Porta da Vida Verdadeira*.

E fundia-se, por isso, de seus corações em velório, uma certeza balsamizadora, positivada pelos conceitos evangélicos que Pedro Richard ali semeara, delicada e serenamente, à moda de gotas de luz.

E todos, elados por um sentimento superior, revelando gratidão, abraçaram-no, inclusive os pais da jovem desencarnada.

Uma Irmã, com lágrimas nos olhos, chegou-se-lhe perto e, humildemente, perguntou-lhe:

- Qual é a sua Religião?
- Sou Espírita, minha Irmã!
- Já advinhava. Somente um Espirita, conhecedor das Verdades cristãs, em Espírito e Verdade, sinceramente, seria capaz de orar assim e espargir sobre nós, como o fez, seus sentimentos de bondade e de fé fervorosa.

Richard saiu.

Seus olhos lacrimejavam.

Fora a Natureza, parecia, também orava e, por tudo e com todos os seres, havia um balbuciar de lábios, mãos enclavinadas, corações suspensos, gratulatoriamente, falando ao Senhor dos Mundos, ao Pai de Infinita Bondade e de Infinito Amor!

70 OUTRO DISCÍPULO DE BEZERRA

— Antônio Guerra Peixe, desencarnado, em Petrópolis, em 19 de janeiro de 1956, fora um Espírita sincero, estudioso, em dia com os Ensinos Santos de Nossa Doutrina.

Falava e exemplificava.

E aprendera com Bezerra de Menezes a orar com o coração, a servir, escondidamente, com amor.

Liderou, por longos anos até o dia de seu decesso, o Espiritismo sadio da Terra das Hortênsias e do Imperador Filósofo, entre seus inúmeros e dedicados companheiros de crença.

Era, por isto, estimadíssimo e ouvido com respeito e apreço, quando

predicava.

Conhecemo-lo quando residíamos em Três-Rios. E logo de instante, verificamos que éramos velhos amigos, de outras vidas, tanto nos igualávamos nos modos de entender, sentir e praticar a consoladora Doutrina dos Espíritos.

A seu convite, fôramos vários anos seguidos a Petrópolis, principalmente, no *Dia das mães*, para falarmos aos seus e nossos queridos Confrades.

E voltávamos sempre encantado com a convivência amiga de Guerra Peixe.

Era, de fato, um modelo de Esposo, de Pai, de Amigo e de Irmão.

Em seu redor, viviam todos unidos e ligados à Causa de Jesus. Petrópolis, por isto mesmo, vive hoje, com seus Espíritas unidos, dando de si um testemunho tocante para todo o Brasil.

Dentre tantas qualidades por nós observadas no grande Amigo, ficou-nos esta como lembrança de sua beleza moral: não sabia falar mal de ninguém. Na sua conversação pausada, meditada, construtiva, elevada, não entrava a sombra da maledicência. Todo o assunto conversado era cristão, para ganhar, como ganhava, o clima das altitudes, as bênçãos de Jesus.

Por este motivo, ninguém tanto, como ele, soube distribuir, entre seu próximo, a *Caridade Desconhecida*, de que nos fala o *Irmão X.*, e tão praticada por Bezerra de Menezes.

Aos que o procuravam, portadores de problemas dolorosos, Guerra Peixe os consolava, os esclarecia, apontando-lhes o *Roteiro Salvador*, o *Livro da Vida* e da nossa Redenção, os Ensinos medicamentosos do Amigo Celeste.

Ninguém espalhou tanto, entre seus quantiosos Irmãos, as Flores do Coração, com os nomes de Bondade, Compreensão, Tolerância, Amor e Perdão! Imitando Bezerra, contagiado dos seus exemplos, conseguiu, muitas vezes, visitar as *Avenidas das Lágrimas*, os morros da pobreza envergonhada, as alamedas dos doentes sem Deus, sofrendo provas cruciais e, sob o pretexto de lhes levar dinheiro, alimentos, roupas, medicamentos e livros, oferecia-lhes algo de si mesmo, nas vibrações de seus abraços e nas lágrimas sentidas de seu Coração!

Com a ajuda do Espírito bondoso do *Médico dos Pobres*, acendeu em seu Espírito um braseiro de fé, um Templo para Jesus!

Que o Divino Mestre o abençoe e permita que, agora, de mais Alto, continue multiplicando seus *Talentos* e ajudando os que aqui ficamos, a fim de que conquistemos a nossa Vitória moral como ele a conquistou, com Jesus, para Jesus e por Jesus!

71 HUMBOLDT E BENJAMIN CONSTANT

Uma quarta-feira de maio de **1897**.

Sessão privada no Grupo Ismael da Federação Espirita Brasileira.

Bezerra de Menezes, na Presidência, faz a Prece.

Vibra e chora, entressentindo no ambiente, povoado de Espíritos doentes, rebeldes, descrentes, verdadeiros ateus, trabalhos de muita responsabilidade e de relevância cristã.

Dirige-se, por isto, à Virgem, de cujo Coração Iluminado, ganhara tantas Graças, para que lhe valesse naquela conjuntura.

Sem Seu Auxílio não poderia realizar sua Tarefa Cristã.

E a paisagem espiritual modifica-se.

Há, pelo ar, cântico de Anjos e perfumes de flores celestiais.

Espíritos Superiores, do Falangiário de Maria Santíssima, abraçam e fortalecem encarnados e desencarnados, no afã respeitoso da Oração e da Vigilância, em busca das Graças entres-sonhadas.

E dois Espíritos incorporam-se nos médiuns.

Revelam seus nomes: Humboldt e Benjamim Constant, o grande Naturalista que, na terra, vivera extasiado na conquista de conhecimentos nos tesouros da nossa Fauna e da nossa Flora, e o culto positivista e que fora a idéia-força da República brasileira, que lhe deveu o plantio e a segurança. Ambos sábios, donos de grande lastro cultural mas descrentes, sem uma idéia segura da existência de Deus...

Conversam longamente com Bezerra de Menezes.

E se mostram irreduzíveis em seus acanhados pontos de vista...

Depois de panegirizar o Amor de Deus, Sua Justiça, Sua Sabedoria, o Apóstolo brasileiro conceitua vencido:

— Deus é Amor e somente em estado de Amor e Humildade pode a criatura entendê-Lo, amá-Lo e servi-Lo! Observo que não conseguirei levar-lhes ao íntimo, à zona de lucidez de seus Espíritos, o pouco que sei, que tenho, que acumulei entre lágrimas e dores! Vou, no entanto, orar à Virgem e pedir-LHE que lhes dê o que não lhes consegui dar, porque ainda nada sei e nada valho. E levantou-se e, com ele, levantaram os demais companheiros em redor da mesa, inclusive os que traziam os Espíritos incorporados.

E o bom velhinho, já com o coração gasto de tanto sentir a dor de seu próximo, comiserado da situação de seus Irmãos, ali presentes, ainda tão fechados à compreensão de Deus, suplicou da Flor de Jericó, do Coração amantíssimo da Virgem, um Raio de Luz para aqueles descrentes, embora modestos e bons, serviçais e abnegados.

A rogativa de Bezerra recebe a Resposta de Nossa Senhora e todo o ambiente se veste de Luz e Amor, de algo que comove e se toma intraduzível!

Os médiuns vibram e, por -eles, os dois Espíritos, incorporados, choram, soluçam, assim que observando alguma coisa com que se maravilham e se emocionam.

E o Espírito de Benjamin Constant, falando por ele e pelo Espírito de Humboldt, entre compungido e arrependido, exclama:

— Deus existe! Deus nos abençoi Deus nos visita. Deus nos dá um testemunho de Sua Existência! Obrigado, Amigo! Que Deus lhe pague o Bem que nos fez!

E partem, levando consigo outros ateus convertidos, emocionados, e deixando, no ambiente, luz e emoção, humildade e gratidão!

72 SUA QUERIDA FILHA, SEU ANJO E SEU ESTIMULO

O querido Seareiro Espirita, integrado à Causa de Jesus, vivia sua Missão afanosa e benéfica, no apogeu de sua força mediúnica e da sua Bondade sem lindes.

No Lar e nos Consultórios, primeiramente num humilde sobrado da rua Primeiro de Março e, depois, na *Farmácia Cordeiro*, no Riachuelo, seu Espírito estava atento e os Set- viços do Senhor se multiplicavam.

Os chamados eram muitos, todos vindos de criaturas pobres, na maioria de Mães em prantos, afadigadas com os encargos domésticos, vítimas da incompreensão de filhos e maridos rebeldes, todos mais doentes da alma, pedindo-lhe a Medicina do Amor da sua palavra, da sua presença, o afago de suas mãos, os benefícios da sua Prece, a compaixão de seu olhar, a caridade do seu grande coração!

Numa tarde, depois de haver vivido um dia cheio de sua *Tarefa Diferente*, em que consolou e esclareceu, medicou e apazigou infinidades de Irmãos, chegou ao Lar sentindo-se cansado e preocupado, tanto mais que sua Filha, parece-nos, de nome Evangelina, apelidada docemente por Nhanhan, achava-se febril, abatida, desassossegada.

Descansa, depois de haver tomado seu banho e jantado.

À sua porta chega uma senhora aflita e lhe pede, entre- soluços, em nome de Jesus, para ir ver sua filhinha que se achava febril, abatida, desassossegada.

Bezerra se comove com as lágrimas maternas.

Pensa na sua filha também doente, a quem dera assistência e de cuja enfermidade não encontrava a causa.

Sente-se também cansado e com as pernas inchadas.

Mas a Irmã, à sua frente, era uma estátua viva de dor e aflição e o chamava em nome de Jesus!

Não podia desatendê-la.

E diz para sua querida esposa, que o observava atenta e também aflita, procurando adivinhar sua solução e pedindo-lhe, pelo olhar, que não fosse:

— Minha Filha ficará sob os cuidados de Jesus. E, em Seu nome, vou cuidar de outra Filha. Até já...

E segue com a mãe aflitiva.

Sobe e desce morros.

Depois de caminhada exaustiva, chega.

Realiza sua Tarefa, medicando a doente, dando-lhe passes, receitando-lhe alguns medicamentos e colocando-lhe à mesa algum dinheiro.

E sai, deixando a doente melhor e a Mãe consolada e agradecida, a dizer-lhe: Vá com Deus, Dr. Bezerra! Que Deus lhe pague o Bem que me fez! Que possa encontrar sua Filha melhor!

Chega ao lar tarde da noite.

Encontra tudo quietado...

E, receoso, pensando haver a filha piorado e até desencarnado, entra às pressas...

E encontra a esposa dormindo numa cama, e, noutra, sua Filha também dormindo e sem febre..-.

Ali mesmo, em silêncio, ajoelha a alma e agradece ao Divino Mestre por lhe haver sentido o testemunho e medicado a Filha, aquela que, mais tarde, em plena primavera de seus **18** anos. seria chamada à Espiritualidade para ser, de mais Alto, seu Anjo e seu Estimulo!

73 OLHANDO, CONSOLAVA E MEDICAVA

Manuel Quintão, conforme nos disse, tivera a felicidade de ver Bezerra e lhe obter uma grande Graça apenas uma vez, no seu Consultório da rua Primeiro de Março.

Isto, no começo de **1898**.

Quintão era um jovem de seus vinte e poucos anos. Não se considerava um

crente convicto, mas um eclético à procura de algo que lhe desse um Roteiro certo à compreensão da Verdade.

Moço ainda e era considerado pelos médicos da Terra como portador de enfermidades incuráveis. Sentia-se cardíaco, candidato à tuberculose e a um próximo desencarne...

Penetrou o Consultório do *Médico dos Pobres*, assustado e desconfiado, porque amigos sinceros lho tinham indicado como o *único* capaz de dar solução ao seu *Caso*...

Achou a sala pobre e quase sem móveis, com alguns bancos velhos e gigantes e repleta de gente pobre, humilde, traindo no olhar uma confiança imensa no Apostolo brasileiro.

Daí a instante, Bezerra entrou e foi abraçando um por um e dando a cada qual uma palavra de conforto, uma recomendação particular, demonstrando estar a par da situação física e espiritual de cada doente.

Chegando a vez de M. Quintão, disse-lhe Bezerra:

— Meu filho, não ponha alho na comida. E tome *Alium Sativum* e... (Não guardamos outro medicamento homeopático receitado). Você é viajante, segundo penso, pois coloque os remédios nas botas e os tome, alternadamente, de **4** em **4** horas, durante algum tempo.

Manuel Quintão olhou para Bezerra de Menezes com simpatia e respeito.

Pela primeira vez, na vida, olhava uns olhos mansos e puros.

Sensibilizou-se. Sentia-se abraçado, afagado e medicado através daqueles olhos bondosos.

Despediu-se, agradecidamente, e partiu.

Tomou os remédios e melhorou.

Viajou, como empregado de forte Casa Comercial do Rio, pelos Estados do Rio e Minas.

E, quando voltou **2** anos depois, cheio de simpatia pelo Espiriismo, foi procurar Bezerra de Menezes e não o encontrou mais.

Achava-se na sua casa do Rocha gravemente enfermo. Não mais conseguiu vê-lo.

Mais tarde, fazendo-se amigo de Pedro Richard, soube do desencarne do abnegado Evangelizador Brasileiro.

Sentiu, sobremodo, a libertação do grande *Médico*.

E, conforme relatou em seu belo livro *Cinzas de Meu Cinzeiro*, foi procurar o Dr. Dias da Cruz, nos fundos de uma Farmácia, na rua da Quitanda, e, este, Médico e Espiritista e não médium, aconselhou-o a procurar o caro irmão Domingos Filgueiras, na rua Álvaro, **6**, no Engenho Novo, que era médium e um sincero servidor de Jesus.

Procurou-o e deu-se bem com seus remédios.

Todavia, jamais esquecera os olhos mansos, bons e puros de Bezerra de

Menezes, pelos quais recebera, pela primeira vez na vida, um abraço e um medicamento, algo de que jamais se esquecera.

74 UMA CARROÇA DE ALIMENTO...

Bezerra de Menezes não fora, como alguns de seus admiradores supõem, um despreocupado com o *Dia de Amanhã*, com a assistência à família, com o seu e o Futuro dos seus queridos entes familiares.

Não.

Sabia, como poucos, ater-se à disciplina do necessário, a desprezar o supérfluo, a não se apegar às coisas materiais com prejuízo de seu envolvimento espiritual e da vitória de sua Missão.

Aceitava o pagamento dos clientes que lhe podiam pagar e dava aos pobres e estropiados o que podia dar, inclusive algo de si mesmo.

Sua digna família jamais passou necessidade.

Todos os componentes de seu familistério lhe tiveram a assistência permanente e o alimento espiritual de seus bons exemplos.

Preocupava-se, isto sim, com o Futuro de seu Espírito e dos Espíritos daqueles que o Fai lhe confiou.

Dia a dia, examinava-se, revia-se interiormente, para se certificar se era mais de Jesus e Jesus mais dele, se a distância psíquica entre ele e o Mestre era menor, se cumpria, como prometera, sua Tarefa testemunhal.

E tudo lhe corria bem.

As dívidas eram pagas pontualmente.

Nenhum compromisso deixava de ser cumprido.

Os Filhos eram educados cristãmente.

Jesus morava no seu Lar e dentro de seu Coração e dos Corações de seus queridos entes familiares, norteando-lhes a existência e fazendo-a vitoriosa.

Numa manhã, no entanto, houve no lar uma apreensão.

O celeiro estava vazio, sem víveres para o jantar...

Na véspera, Bezerra havia restituído a importância das consultas aos seus clientes pobres, porque, por intuição, compreendera que apenas, possuíam o necessário para a compra dos medicamentos. Agradecera a boa intenção do Farmacêutico mas achava que não podia guardar aquelas importâncias...

Junto com a esposa, ciente e consciente da situação, ficara a pensar.

Vestira e saíra, consolando a querida companheira e dizendo-lhe:

— Não se preocupe, nada nos faltará» confiemos em Deus!

Ao regressar, à tardinha, encontra a esposa surpresa e um pouco agastada, que lhe diz:

— Por que tamanho gastol Não precisava preocupar-se tanto, comprando alimentos de mais e que podem estragar-se...

— Mas, que acontecera?!

— Logo assim que você saiu, explica-lhe a esposa, recebemos uma carroça de alimentos...

E, levando-o à despensa, mostrou-lhe os sacos, os embrulhos, os amarrados de víveres, que recebera...

Bezerra olhou para tudo aquilo e emocionou-se! Nada comprara e quem, então, lhe teria enviado tão grande dádiva se não Deus, através de seus bondosos Filhos!...

E, abraçado à querida consorte, refugiou-se a um canto da Casa para a Prece de agradecimento ao Pai de Amor, que lhe vitoriava a Missão, confirmando-lhe o Ideal Cristão e como a lhe dizer:

— Por preocupar-se tanto com o próximo, com todos meus Filhos, eu preocupo-me com você e todos os seus, também meus Filhos!

Traduzia e opulentava para o vero Servidor a Lição de Jesus, quando nos apontou os lírios dos campos, as aves que não ajuntam em celeiros e se vestem e se alimentam e jamais passam fome...

75 E TORNOU-SE ESPIRITA...

O Dr. X era um amigo sincero do Dr. Bezerra de Menezes.

Penalizava-se, dizia, por ver seu nobre colega metido com o Espiritismo e com seus adeptos ignorantes...

Não descobria uma justificativa para o apego do seu amigo a uma Doutrina tão esquisita, tão sem razão de ser...

O comércio com os *Mortos*, seria lá possível tamanho disparate?!

Ainda não tivera uma prova... E sotaqueava da convicção radicante, inabalável, do *Médico dos Pobres*...

Convidado para assistir a uma Sessão Espírita, desculpava-se, alegando sempre falta de tempo para não dizer aversão ao contacto com os *Fantasmas*...

Morre-lhe, intempestivamente, o pai, malgrado haver recebido toda a assistência médica, inclusive as visitas e os passes do Apóstolo brasileiro.

Com este empurrão providencial, foi assistir a uma Sessão Espírita, presidida por Bezerra.

Um dos médius presentes, justamente um homem inculto, recebe o Espirito de um Médico e dialoga com o Dr. X... Dá-lhe notícias de seu progenitor. Entra a conceituar sobre o **Espiritismo** e sua influência consoladora na Medicina, revelando-lhe infinidades de doenças originadas do Espirito, principalmente

quando esse, não seguindo o Evangelho de Jesus, não se imunizou contra os venenos da cólera, dos ódios, das ambições, do egoísmo, do orgulho e das vinganças —

O Dr. X via em tudo isto uma coisa preparada, um sermão encomendado... E, crendo-se vítima de uma mistificação, explorado, zombado, saiu, deixando a Sessão em meio e seu colega apiedado e surpreso com seu gesto...

Chegou em casa e desabafou-se com a esposa e a filha única, de seus **28** anos, noiva, Professora recém-formada. Na hora do jantar, foi para a mesa ainda pensando no que lhe acontecera e profligando o Espiritismo e seus tolos e ignorantes adeptos...

De repente, sua filha, que jamais frequentara Sessões Espíritas, que nunca houvera lido livros Espíritas e nem ouvido alar em assuntos desta natureza, cai em transe e, pelo seu aparelho mediúnico, a seu contragosto, incorpora-se o mesmo Médico que, na Sessão presidida por Bezerra, lhe dera preciosas lições sobre a medicina espiritual...

Era demais, então aquilo era mesmo uma verdade. O colega da Espiritualidade, repetindo os conceitos antes emitidos, continuava predicando-lhe os ensinamentos novos acerca das enfermidades, uma das quais lhe vitimara o progenitor. Concluía, entrando em considerações expressivas quanto aos métodos indicados pela novíssima terapêutica dos Espíritos, à Luz da Terceira Revelação. E isto numa linguagem elevada, dentro de um vocabulário técnico da Medicina, com conhecimentos além, muito além do cabedal cultural da sua filha. Ouviu, emocio- nadíssimo, toda a digressão elucidante do Espírito comunican- te, sem revidar-lhe, sem apartear-lhe, até que este, sentindo cumprida sua Missão, qual fora a de acordá-lo para as realidades vivas do Espiritismo, de que zombara, deixou a médium e partiu...

O ambiente era de perplexidade, de emoção, de receios, de deslumbramentos. A Família toda acordara para uma Verdade incontestável. No dia seguinte, o Dr. X procurou o Dr. Bezerra de Menezes e, beijando-lhe as mãos, pediu-lhe perdão pelo seu gesto brusco, impensado, de ignorante das Coisas Santas de Deus...

E tornou-se, daí em diante, um Espírita estudioso e convicto, um abnegado colaborador do *Médico dos pobres*, um servidor leal da Bondade Divina.

76 DESENCARNE DE SUA QUERIDA FILHA

Evangelina, NhanhamPI

Não sabemos. Não lhe guardamos o nome. Depois para quê?

Bastante é dizer que era um Anjol

Viera apenas do Céu à Terra para uma estada de **18** anos!

Porque nada devia.

Porque era a Virtude mesma.

Trazia de mais Alto a incumbência de adocicar, florir, a vida trabalhosa de seu querido pai, Dr. Bezerra de Menezes, sendo-lhe, em verdade, um Raio de Sol, um Hino permanente de Beleza e Harmonia.

O Coração do bondoso Apóstolo Espírita sentia-se compensado, pois que via nesse Anjo um como oásis para se retemperar, refazer-se das dores, das incompreensões sofridas...

Aos dezoito anos de idade, em plena mocidade física e espiritual, inopinadamente, sua Filha desencarna

A casa enchera-se de Amigos, de Confrades, de Gente de todos os níveis» de todas as camadas sociais e intelectuais, Colegas de Medicina, Irmãos de Ideal, infinidades de Criaturas afins, todos trazendo nos corações a gratidão dos benefícios recebidos e uma vontade sincera de lhe poderem consolar, amenizar-lhe o golpe recebido.

E Pedro Richard, o discípulo amado, leal e simples, o apreciado Irmão de Max, recorda a M. Quintão:

— Era uma manhã triste, porque vestida de nuvens roxas. O ar parado deixava ver a Natureza, pelo seu Arvoredo e pelas suas Flores, silenciosamente, melancolizada e orando. Era uma oração sem palavras e sem balbucios, por isto que bela e tocante. Comparticipava da saudade dorida, traduzia o que ia pelo coração de um homem bom e crente, sincero e puro, cuja vida, até ali, era um testemunho vivo de amor ao Mestre e aos Seus Ensinos!

À hora do enterro, Bezerra aparecera.

Trazia a fisionomia serena e o olhar molhado de pranto sem clamor, uma luz velada de saudade

Vai ao jardim e colhe, aqui um jasmim, ali uma rosa, mais além, uns cravos, umas saudades e os traz despetalando-os sobre o corpo inanimado da Filha querida!

Depois, levanta para o Alto seus olhos puros e lindos e ora com todos os presentes à Mãe do Céul

77 ERA UM ANJO A PEDIR POR OUTRO ANJO!

E um toque de luz, vindo das Altas Esferas, como Resposta de Maria Santíssima à súplica de um pai, iluminou os corações dos presentes e vestiu todo

o corpo silencioso do Anjo libertado!

Uma consolação imensa estava com todos

E o enterro foi realizado num clima de emoção e consolo!

À noite, às **19** e trinta minutos, na Sessão doutrinária da Federação Espírita Brasileira, surpreendendo e sensibilizando, Bezerra de Menezes está presente e a dirige.

E, por um dos médiuns presentes à mesa, depois da Prece inicial, é recebida uma Mensagem.

Era da Filha de Bezerra, que vinha lhe dar um testemunho de sobrevivência e a certeza de que, de mais Alto, agora libertada e feliz, dona de outros recursos, lhe viria ajudar, mais e mais, na Tarefa evangélica de servir e amar.

E de fato, termina Richard, daí por diante foi quando mais trabalhou e serviu, testemunhou e beneficiou, pela palavra escrita e falada, propagando, pelos atos, por toda forma possível, as inolvidáveis Lições de Jesus no campo assistencial do Espiritismo teorizado e praticado!

Graças a Deus!

O Espiritismo cristão, em Espírito e Verdade, pelos exemplos de um adepto leal e pruro, viveu aí sua fase áurea, despertando para o *Bom Combate* infindáveis de outros adeptos, contagiados de uma nova Fé, inebriados de um novo Amor!

78 EVITANDO UM SUICÍDIO

O ano de **1899** foi o ano áureo do caroável Dr. Bezerra de Menezes. í

Estimulado por um falangiário de Anjos, no meio dos quais se achava o Espírito querido de sua Filha, Bezerra se desdobra em atividades evangélicas.

Seus artigos na Imprensa diária do Rio fazem prodígios, catequizam adeptos novos para o Espiritismo.

Sua palavra de luz na tribuna da Casa de Ismael produz maravilhas!

Alguém, envolvido nos fluidos grosseiros de espíritos suicidas, descontrola-se e, pensando em suicidar-se, vaga pelas ruas sem nenhum roteiro certo, como a buscar forças para realizar sua tétrica intenção. De repente, vê-se diante da Casa de Ismael. São **20** horas. A porta está aberta e, vindo lá de dentro, chega-lhe o eco da palavra do Presidente da Casa, que preleciona sobre as verdades espíritas.

Uma força estranha o empurra e fá-lo subir as escadas da Federação Espírita Brasileira. Algum Amigo familiar, talvez o coração de sua progenitora, que, de mais Alto, lhe sente o desejo macabro...

Quando dá acordo de si está sentado, com outros, em ampla sala, toda

iluminada.

Bezerra de Menezes fala, situando, com fatos tocantes, a derrota dos que se suicidam.

Quando termina, enorme assistência se sente medicada, emocionada e esclarecida bastante.

E o quase suicida levanta-se salvo...

Graças a Deus!

79 UMA CONSCIÊNCIA PURA VIVE BEM E MORRE BEM

M. Quintão tivera ocasião de ouvir dos lábios de Pedro Richard a lição preciosa revelando a Consciência Pura de Bezerra de Menezes.

Nunca fizera mal a ninguém.

Jamais pensara no mal.

Seu olhar lhe revelava a pureza da Consciência. Por isso, em plena doença, com o corpo inchado, vítima da anasarca impiedosa, ainda hemiplégico, atendia aos seus inúmeros doentes que o visitavam, enviando-lhe no aceno das mãos, no sorriso dos lábios ou pelo olhar manso e bom, consolações e testemunhos de confiança na Virgem Santíssima. Dizia-nos o caro Chico Xavier, quando, de uma feita, conversamos sobre o assunto da Morte:

— Quem adquiriu uma Consciência Pura vive bem e morre bem.

E Bezerra de Menezes, por isto mesmo, possuindo-a, ia vivendo bem e morrendo bem, deixando à posteridade os últimos exemplos de sua vida de homem bom e crente, puro e humilde.

80 OS ÚLTIMOS MOMENTOS DE BEZERRA DE MENEZES

Seus últimos momentos dão-nos Lições comovedoras e instrutivas. Revelam-nos sua confiança no Divino Mestre, na Missão cumprida, no Dever realizado.

A anasarca lhe transformara o corpo. Complicara-se sua enfermidade. A hemiplegia impossibilitava-lhe os movimentos. Sua voz era pastosa e lenta.

Apenas o olhar era vivo e sereno, como sempre, bom e puro.

A casa, pela varanda, nos quartos, no quintal, estava sempre cheia de Irmãos e Amigos agradecidos e sinceros, alguns esperando ainda pela esmola de uma receita» de uma palavra de afago e de bom ânimo.

A folhinha marcava **11** de abril de **19001**

Bezerra de Menezes, o Apóstolo brasileiro, o *Médico dos Pobres*, o Estuário de todas as súplicas, de problemas variados e dolorosos, de irmãos sofredores e pobres, agonizava...

Os olhos brilhantes, bem abertos, transmitiam aos Familiares e aos Irmãos e Amigos presentes a confiança da sua Fé, o Amor pelo seu e nosso Mestre e a sua preocupação pelos seus doentes. E balbuciava, de quando em quando, com dificuldade e sentidamente;

— *Coitados, são tantos à minha espera! A Mãe do Céu há de atendê-los!*

Sentindo que se aproximava a hora de seu decesso, pediu que o ajudassem a levantar-se um pouco e, com a cabeça erguida» olhos voltados para o Alto, assim orou, baixinho e entre lágrimas, deixando-nos suas últimas palavras como a Lição permanente da sua grandeza Espiritual, de seu Espírito totalmente libertado dos vícios e ligado à Causa dh Nosso Senhor Jesus Cristo:

Virgem Santíssima, Rainha do Céu, Aduogada de nossas súplicas junto ao Dioino Mestre e a Deus todo Poderoso, eu Te peço não que deixe de sofrer mas para que meu pobre espírito aproueite bem todo o sofrimento e, por fim, Mãe querida, eu te peço pelos meus It- mãos que ficam, por esses pobres Amigos, doentes do corpo e da alma, que aqui oieram buscar no teu húmil- E de servo uma migalha de conforto e de amoí. Assiste-os, por Caridade, dá-lhes, Senhora, a Tua Paz, a Paz dõ Cordeiro de Deus que tira os pecados do Mundo, Nosso Senhor Jesus Cristo! Louado seja Teu Nome! Louado seja o Nome de Jesus! Louado seja Deus!

E desencarnou!

Apagara-se na Terra uma grande Luz e apontara no Cfea mais um foco de claridade!

81 ENTRE DUAS ASSEMBLÉIAS

Muitos Irmãos presentes ao decesso de Bezerra de Menezes sentiram que o quarto foi inundado de intensa luz, que formosíssimas visões rodeavam-lhe o leito, recebendo-lhe o Espírito evangelizado, satisfeito por haver vencido sua Grande e benfeitora Missão.

Duas Assembléias ali se achavam. Uma da Terra e outra do Céu.

A da Terra dizia:

- Não portas, bom Velhinho, fico conosco para nosso < solo e nossa alegria!

A do Céu exclamava:

- Vem, alma boa, buscar o prêmio do teu esforço, tória de tua Missão cristal

E ambas, diziam numa só voz; Bendito sejas, B< Menezes! Louvado seja Deus!

82 O ENTERRO

O enterro do corpo de Bezerra de Menezes foi uma apo- teose!

Gente de toda a cidade do Rio, especialmente dos morros» das favelas, gente humilde, descalça, maltrapilha, os pobres de espírito, os humildes de coração, beneficiados pela Medicina do seu Amor, ali se achavam em mistura com outra gente rica e poderosa, pertencente ao mundo oficial do Governo, às entidades culturais do então Distrito Federal.

E todos choravam como se tivessem se apartado de um Pai, do maior de seus Amigos!

83 NO GRUPO ISMAEL

O Grupo Ismael, da Federação Espírita Brasileira, à noite, reuniu-se para lhe homenagear o Espírito.

E uma surpresa consoladora acontece:

Um dos médiuns videntes vê o Espírito de Bezerra de Menezes» iluminado e feliz, passando entre alas de Espíritos agradecidos, na maioria de Mães, que ele consolou e beneficiou, e chegar entre os que lhe manifestavam sua estima e saudade.

Por um dos médiuns, diz, emocionado e já aclimado em seu novo estado de Espírito libertado e vitorioso:

— Eu agradeço, sincera e emocionadamente, as vossas Preces e as vossas Homenagens ao meu pobre espírito. E vos peço, Irmãos queridos, para colocardes essas flores luminosas de vossas almas aos pés de Nosso Senhor Jesus Cristo, que tudo merece, porque é com Ele e para Ele que devemos viver para ganharmos nossa maior e gloriosa Batalha!

Muito obrigado, Irmãos e Amigos queridos ! Que Deus vos abençoe! Que Jesus vos ajude! E que Maria Santíssima, o Nosso Anjo Tutelar e Nossa protetora querida, vos proteja hoje e sempre!

..

São inúmeros os lindos Casos da sua Missão como encarnado. E inúmeros continuam sendo seus Lindos Casos como desencarnado.

Longe iríamos se os registrássemos todos, alguns constantes de suas biografias, feitas por Confrades distintos e cultos.

Aqui, finalizamos os que nos foram contados e realizados conosco. Mais

adiante, registamos outros revelando, da Espiritualidade para a Terra, as Graças que, por Misericórdia da Virgem Santíssima, nos tem oferecido o Espírito de Bezerra, mostrando-se-nos mais vivo e integrado no Apostolado do Mestre da Bondade.

84 O PASSE E A AGUA FLUÍDICA CURARAM-LHE A FEBRE PUERPERAL...

Manuel Quintão descia a Ladeira Martins Lage, em Engenho Novo, a caminho da Cidade, em busca da Federação Espírita Brasileira para realizar seu receituário mediúnico.

Manhã ensombrada, prognosticando chuvas fortes.

Logo à esquina da rua Marques Leão encontra-se com o nosso caro Irmão José dos Santos Gomes, que se acha nervoso, aflito e que, com voz trêmula e cansada, lhe diz:

— Sr. Quintão, minha mulher está em cima da cama ardendo em febre. O Médico, que a assiste, diagnosticou *Febre Puerperal e Pneumonia* e a desenganou... Por Deus, dê um pulo até a minha casa e salve a minha querida esposai

M. Quintão comove-se. Pensa um pouco. Lembra-se do seu compromisso com o receituário da Federação. Olha o relógio. Há de haver tempo, pensa. E, olhos marejados de lágrimas, diz ao companheiro, em quem reconheceu um nosso ex-aluno, que, de uma vez, o saudou no *Grupo Espírita Fé Esperança*:

— Sim, meu Amigo, irei ao seu lar. Mas você tem mesmo fé em Maria Santíssima?!

— Tenho e muita, Sr. Quintão! Vamos, pois. A Mãe do Céu, por seu intermédio, há de curar minha prezada Marinall

Partem os dois. Chegam à casa da enferma. Está, de fato, em cima da cama, com olheiras fundas, feição cadavérica, ardendo em febre...

M. Quintão prepara o ambiente. Conversa um pouco. Conta Lindos Casos de Bezerra de Menezes, como para lhe atrair o auxílio valioso, em nome da Virgem. Levanta assim o tônus mental dos presentes. E, num meio elevado, faz a Prece. Prece de coração e aspergida de lágrimas e que sensifica e beneficia.

Todos vibram e choram.

Em seguida, sentindo a ajuda do Apóstolo brasileiro, dá um passe à doente. Fluidifica-lhe a água.

O quarto como que se veste de uma luz balsamizadora! Há pelo Ar algo diferente, que ninguém vê mas que por todos t sentido. Algo superior vindo do

mais Alto do Céu, do Coração da Rainha dos Anjos, trazido pelo seu vero Servidor Bezerra de Menezes!

A enferma mostra-se mais calma. Sente-se melhor. A Graça lhe chegou e repartiu-se com os seus familiares e visitantes.

M. Quintão despede-se.

Horas depois, com surpresa dos seus entes queridos, inclusive de seu caro esposo, nosso querido Irmão Gomes, a doente senta-se na cama e pede alimento. Não tem mais febre.

E dias depois, levanta-se completamente curadal

85 UMA OPERAÇÃO INVISÍVEL

A doente dormia para acordar daí a minutos gritando emocionadíssima: Fui curada por um Velhinho vestido de branco...

Este Caso contou-nos o prezado Amigo e Irmão Manoel Epaminondas, residente em Três-Rios, no E. do Rio:

— Minha sobrinha Luzia achava-se atacada, há quase dois anos, de uma *Sinuzite Crônica*, segundo o diagnóstico de seu médico assistente.

No meado do ano passado, **1941**, a doença agravou-se, complicando-se com velhas outras enfermidades. Seu Médico. depois de lançar mãos de todos os recursos de sua ciência, desenganou-a tanto mais que a operação, que lhe poderia salvar, era contra-indicada, dada a sua fraqueza orgânica, que progredia diariamente.

Foi quando, à residência de minha irmã, que residia no Rio, nesta época, na qual estava minha sobrinha, chega uma senhora Espirita. Observa a doente desenganada e aconselha:

— Por que não levam a Luzia a um Grupo Espirita e não a tratam pão Espiritismo? Tenho a intuição de que ficará boa, tanto mais que a Medicina da Terra se mostra impotente para curá-la...

Minha irmã e meu cunhado são católicos, se bem sejam simpáticos à Doutrina Espirita. E ficaram indecisos...

Mais tarde, aparecem outras visitas e aconselham a terapêutica Espirita.

-Dormiram, pois, todos apreensivos com as recomendações. Pela manhã» minha irmã, meu cunhado e a própria doente contam seus sonhos. Eram idênticos. Sonharam os três: que o Dr. Bezerra de Menezes lhes havia aparecido e dito:

— *O Caso é de operação. E, amanhã, no fim da tarde, às **18** horas, concentrem-se porque vou operá-la. Tenham fé em Jesus.*

A perplexidade era geral. Então o Caso era mesmo sério e haveria de dar bom resultado. Confiaram e esperaram. Neste interim, entra a senhora Espirita que,

na véspera, os visitara e os aconselhara a procurar um Grupo Espírita e contá-lhes:

Esta noite, sonhei com a Luzia e o Dr. Bezerra. Ouvei, nitidamente, ele dizer que vai operá-la hoje, à tarde...

Era demais. A comoção invadiu a todos. A Graça se lhes parecia além de seus merecimentos...

E, à tarde, às **18** horas, de acordo com as recomendações do Dr. Bezerra nos quatro sonhos» concentraram-se. Oraram, com respeito e emoção. A doente foi colocada na cama. E esperaram todos, temerosos, apreensivos...

Daí em diante, a enferma dormia para acordar minutos depois gritando, emocionadíssima:

— Fui operada por um velhinho de branco, que aqui esteve, me fez dormir e, depois, senti que me operava, que abria minha testa e limpava... Despediu-se, abraçando-me e ouvi que dizia: Vão-lhe aparecer na testa algumas feridinhas, mas não se incomode. Depressa desaparecerão. E, depois, você ficará completamente curada. Dê graças a Deus! Eleve seu coração para Jesus, o Divino Médico do corpo e da alma que» por intercessão de Maria Santíssima, permitiu a operação! E partiu...

Isto se dou, conclui nosso caro Amigo Nonda, há **17** anos e minha sobrinha Luzia se acha, hoje, completamente, curada. Tudo se realizou como o Dr. Bezerra lhe disse, pequenas feridas apareceram-lhe na testa. Depois, desapareceram como por encanto...

86 A ESMERALDA DENTRO DO QUARTZO...

Ouvindo o relato emocionante, perguntamos ao caro Confrade:

— E, depois da graça recebida, a Luiza tomou-se Espírita?

— Sim. Vai, às vezes, a um ou outro Centro Espírita. A Graça recebida ensinou-lhe compreender, como acontece a todos nós, que, agora, deve pelejar para curar o Espírito...

Ficamos satisfeito.

E, neste ambiente feliz, continuamos nossa palestra elevada, focando outros Casos Lindos, para concluirmos acertadamente, lembrando uma assertiva feliz de Léon Denis, em seu maravilhoso livro *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, fechando com chave de ouro a destinação do sofrimento corporal:

—O Quartzo, somente depois de partido, é que nos revela a Esmeralda

87 UMA MELINDROSA OPERAÇÃO EVITADA PELO ESPIRITO DE BEZERRA

Lembrando a lenda do coelho que voltou à toca...

Não há ninguém que não tenha, em sua vida, um Caso Espirita, revelando um ato de misericórdia de Deus.

Poucos, todavia,, são aqueles que têm o desassombro de os revelar ou permitir corram mundo nas asas da publicidade. ..

De muitos conhecidos nossos, que se dizem crentes e obsequiados pelo Espiritismo, ouvimos:

— Contamos-lhe isto, aqui, entre nós, em segredo... Mas não vá publicá-lo...

Temem, ainda, *perder amigos*, afrontar os preconceitos, contrariar os paréntes...

Querem ser servidos mas não querem *Servir*, testemunhar a Verdade e dar de si um exemplo de gratidão e humildade...

Também, agraciados, melhorados no físico, não se dão pressa de lutar pela sua melhoria espiritual... .

É quando menos esperam, visto que não entenderam a advertência amorosa do *Aguilhão Bendito*, no dizer de Humberto de Campos, a enfermidade volta maior e mais grave para que traduzam a palavra de Vida do Divino Mestre, quando recomendava ao beneficiado pela sua Bondade:

— Vai e não peques mais...

É por isto que sem o *aguilhão bendito* seria impossível, ainda no dizer do inspirado e querido Irmão X., tanger o rebanho humano das lamas da Terra para as culminâncias do Céu.

oo

O nosso Irmão M., residente no Rio, há tempos que vinha recebendo graças preciosas através do Espiritismo.

Fazia-se mau entendedor para não extremar nas dádivas recebidas o chamado ao *Bom Combate*, ao caminho estreito e íngreme, à necessidade de sua reforma moral...

E isto era difícilimo...

Em **1943**, num domingo de maio, sua esposa adoecer gravemente. Tratava-se de uma inflamação nos ovários, que se agravara e se complicara com outras enfermidades antigas e que, no dizer dos Médicos, pedia intervenção cirúrgica

ime- ita, urgentíssima, se bem que considerada melindrosíssima e com poucas esperanças de êxito...

Dois dias correram.

E na terça-feira, à tarde, depois de tudo preparado para a operação inevitável no dia seguinte e visto que a doente piorava, sofrendo dores alucinantes, o nosso Irmão M., em estado de desespero, sai de casa, deixando todos os familiares inquietos. E bate às portas da *Casa de Ismael*.

Eram 20 horas. A Sessão doutrinária e pública havia começado. M. Quintão prelecionava sobre o tema da noite: *Doentes e Doenças à luz do Espiritismo*, mostrando, com clareza e erudição e a uma assistência numerosa e homogênea, a *Causa e os efeitos de nossas mazelas físicas e Espirituais*. Nosso Irmão M. é tocado no imo da alma.

Ajoelha, ali mesmo, o Espírito enfermo, aflito, desgovernado. E pede com fé, entre o pranto sincero, que o caroável Bezerra, o *Aiédico dos pobres*, o Amigo dos desesperadoscondenados pela Medicina da Terra, por misericórdia de Jesus; por intercessão da Virgem, fosse ao seu lar e medicasse sua **mulher** e, se possível, que lhe evitasse a operação premeditada **para a** madrugada seguinte!!!

E assim fica, em Prece, até o fim da Sessão.

Somente sai de seu estado de profunda concentração e súplica, quando alguém lhe toca no ombro.

Era M. Quintão, médium sensível, que lhe captou o pedido, que lhe sente o caso doloroso e lhe diz:

— Vá, meu Irmão, em Paz e agradeça a Jesus que, pelo Espírito de Bezerra de Menezes, como pediu, acaba de medicar sua esposa e evitar-lhe a operação melindrosa... Procure ser digno da Graça recebida...

Nosso Irmão M., coração aos pulos, com o rosto banhado de lágrimas, agradece a M. Quintão e desce a escadaria da Federação e, daí a uma hora, chega ao lar. Encontra-o em silêncio profundo. Surpreende-se amedronta-se. Pensa no desencarne da companheira. E entra, pé ante pé, suando, assustado. E, uma de suas cunhadas, vem-lhe ao encontro e sussurra-lhe:

— Silêncio, está dormindo desde as 20 horas, depois que você saiu. Parece que houve algum milagre porque deixou de gemer.-..

Horas depois» a enferma acorda, já melhorada, e diz:

— Depois que meu marido saiu, momentos após, vi chegar à minha frente um velhinho simpático, vestido de branco com barbas grisalhas. Colocou as mãos à minha testa e diz: Minha filha, tenha fé em Jesus. Em seu nome e por intercessão da Virgem, vamos medicá-la. Fui como que anestesiada e não vi mais nada. E a verdade é que dormi e agora não sinto mais dores. Acho-me melhor. Graças a Deus!

No dia seguinte bem cedo, a ambulância e os Médicos do *Gafree* chegam à casa do Irmão M.

Os facultativos examinam a doente e surpreendem-se, entrecolham-se, admirados, constatando sua melhora e a desnecessidade da operação.

E um, dentre eles, indaga ao Chefe da casa:

— Que houve em nossa ausência, de ontem para cá?

Nosso Irmão sorri e silencia-se...

Teme afrontar preconceitos, contar a graça recebida...

Como o coelho da lenda» contada por Viriato Correia, depois do benefício recebido e chamado a um testemunho, entrou, de novo, na toca..., no clima das sombras, na vida sem Roteiro salvacionista, sem deveres libertadores e com a mente obnubilada pelas trevas do orgulho, à espera de outro toque, de uma outra chamada, de um outro empurrão maior, na pessoa do *Aguilhão Bendito*...

E quantos por esse Mundo de Deus assim ainda procedem! ...

88 O VETERINÁRIO DE DEUS...

O nosso caro Chico Xavier, sobre sofrer moralmente, sofre também fisicamente.

Olhamos para sua fisionomia serena e irradiando bom humor e nem de leve sentimos o que lhe vai por dentro de alma cândida e sempre experimentada.

Além dos sofrimentos espirituais, possui uma maquinaria carnal, como a que possuímos, sempre em reparos...

A visão lhe é dencientíssima.

E, uma das vistas, além disto, lhe dói constantemente e, vez por outra, sangra e lacrimeja, trazendo-lhe dores pungentes.

Ao final de uma das Sessões de sexta-feira do Centro Espirita *Luiz Gonzaga*, em que atendeu, durante cinco horas seguidas, a mais de duas mil receitas, sua vista mais lesada sangrava e doía insuportavelmente.

O Dr. Bezerra, o abnegado Espírito receitista, já havia se ausentado, depois de haver, pelo Chico, respondido a todas perguntas e solucionando infinidades de problemas íntimos... I

Que fazer, pensava o querido Médiun, em meio de uma assistência numerosa de Irmãos, que, nem de leve, lhe sentia a prova e que ainda se mostrava desejosa de receber, pelos seus abraços de despedida, mais algum benefício?

Nesta fase crucial, em que sofria material e moralmente, vê a seu lado o Espírito amoroso de Antonio Loreto Flores e lhe suplica humildemente:

—Irmão Flores, você que é um dos abnegados e sinceros pupilos do Dr. Bezerra, pede-lhe um remédio para meus olhos, pois sofro muito...

O Irmão Flores parte incontinente e aflito.

Daí a instante chega com o Dr. Bezerra, quei olhando o Chico, se surpreende e

Lhe diz:

— Mas, Chico, por quíe você não me disse que estava passando mal da vista? Eu lhe teria medicado.

E o humilde Médiu, emocionado por ver à sua frente o Espírito querido, todo iluminado, refletindo bondade, lhe pede:

— Dr. Bezerra, eu não lhe peço como *gente*, mas como ama Besta cheia de pisaduras, que precisa curar-se para continuar seu trabalho e ganhar seu pão de cada dia. Cure, pois, por caridade, os meus olhos doentes...

— Se você, caro Chico, é uma Besta e eu quem sou então? - retrucou-lhe o querido apóstolo.

— O Sr., Dr. Bezerra, exclama o Chico, é o *Veterinário de Deus*/...

89 VIU O DR. BEZERRA SORRIR...

Diante do estimado Médiu classificar o Dr. Bezerra de *Veterinário de Deus*, esse, emocionado e surpreso pela resposta do Chico, volta-se para o lado e sorri... E o Médiu conclui:

— Pela primeira vez, desde que trabalho com o Espírito querido do Kardec Brasileiro, vi-o sorrir e fiquei satisfeito.

Depois disto, colocou-me ele as mãos luminosas sobre a vista doente e senti-me, de imediato, melhorado.

Tudo se deu em minutos. Ninguém soube do sucedido.

Os abraços de despedida vieram.

E o Chico conseguiu partir para seu lar e dormir uma noite sem dores e sem lágrimas...

90 NO ROTEIRO DA CARIDADE DESCONHECIDA

Numa tarde de sexta-feira do mês de maio de **1951**, conversamos com o Chico sobre vários assuntos evangélicos ressaltando o dever de cooperação com o Senhor. Mas, sentindo- -nos tão desanimado, tão incapaz, tão acovardado diante da Tarefa que nos compete e tão bem vivida e exemplificada pelo prezado Médiu, continuamos a conversação com o objetivo de obter algo que nos

animasse.

Outros confrades presentes trouxeram à tona casos, exemplos, revelando os escolhos da jornada espiritista no campo assistencial, no exercício da Caridade desconhecida, que não custa dinheiro e apenas exige, de nós, abnegação, pouca embora, para se legitimar como sendo eminentemente cristã. Mas...

Alguém chamou o Chico e ele partiu.

À noite, ao término da Sessão do *Luiz Gonzaga, Bezerra de Menezes*, como a provar-nos que nos ouvira à palestra e desejando dar-nos uma resposta satisfatória, uma espécie de Pequeno Roteiro para bem vivermos, ofereceu-nos uma belíssima e oportuna Mensagem.

Era o de que precisávamos.

Graças a Deus!

91 MIGALHAS

Foi esta a Mensagem que nos ofereceu o Espírito querido de Bezerra de Menezes:

Amigo de Cristo,
não olvides nosso dever de cooperação com o Senhor!

Ninguém te pede o impossível, entretanto é justo nasçam em tuas mãos, cada dia, as migalhas de amor com que o mundo se elevará do vale da sombra ao cimo da redenção.

Lembra-te de viver a santa prerrogativa de tua fé.

Faze algo.

O Mestre não exige te convertas no refúgio de todas as crianças do mundo, mas espera que teus braços se disponham a recolher, por instantes embora, algumas dessas pobres aves humanas, sem ninho que as reconforte... não te reclama a cura indiscriminada de todos os enfermos da senda, no entanto, solicita de teu esforço um caldo para o faminto, ou uma palavra de bom ânimo para o agonizante desamparado... não te roga assistência para todos os escravos da prova e do sofrimento, que vagueiam, contudo aguarda de ti um leve olhar de consolo e esperança, em favor do companheiro infortunado, que precisa erguer-se e avançar. ...

Uma esmola de tolerância/..

Uma prece...

Uma gota de bálsamo...

Uma referência fraterna...

Uma flor de carinho...

Um sorriso...

Quem será tão miserável no mundo que nada possa dar, quando o verme é um benfeitor da terra, que produz a excelência do pão.

Detém-te, sim, na antevisão do porvir e sonda-lhe a grandeza, mas não olvides do presente, que nos cabe medir com os próprios passos!

Demora-te na contemplação das estrelas e extasia-te perante a magnitude do Universo, no entanto não te esqueças de acender a vela humilde, ao redor de ti mesmo, para que as trevas não senhoriem o chão.

Amigo de Cristo.

o oceano é uma coleção imensa de gotas d'água, e o Reino do Senhor será o conjunto das migalhas de amor que lhe possamos oferecer!

Não te faças tardio na compreensão, para que a tua felicidade brilhe mais cedo.

O Eterno Amigo espera por nós no caminho de nossos próprios irmãos.

Traze ao Benfeitor Celestial as sementes de tua vontade e, algo fazendo na tarefa redentora, esteja- mais convictos de que Jesus fará o resto.

Bezerra"

Ê, como vemos, um inspirado e tocante Roteiro, que guardamos com muito amor e humildade no cofre do Espírito para o exercer hoje, amanhã e sempre.

Que o querido leitor o considere e com essas Migalhas de amor e luz exerça, no discipulado cristão, em silêncio e com abnegação, a Caridade Desconhecida!

91-A CONSELHOS SUBLIMES AOS MÉDIUNS

Em uma das utilíssimas Sessões do Luiz Gonzaga, quando mais particularizávamos os benefícios da Me- aiunidade Gloriosa, o Seareiro Espírita, pelo Chico, obsequia aos presentes com esta página de luz.

Que a Paz do Senhor nos felicite os corações. Mediunidade com Jesus é serviço aos semelhantes. Desenvolver esse recurso é, sobretudo, aprender a servir.

Aqui, alguém fala em nome dos espíritos desencarnados: ali, um companheiro aplica energias curador as; além, um co- operador ensina o roteiro da verdade; acolá, outrem enxuga as lágrimas do próximo, semeando consolações. Contudo, é o mesmo poder que opera em todos. É a divina inspiração do Cristo, dinamizada através de mil modos diferentes por reerguer-nos da condição de inferioridade ou de sofrimento ao título de herdeiros do Eterno Pai.

E nessa movimentação bendita de socorro e esclarecimento, não se reclama o título convencional do mundo qualquer que seja, porque a mediunidade cristã, em si, não colide com nenhuma posição social, constituindo fonte do Céu a derramar benefícios na Terra, por intermédio dos corações de boa vontade.

Em razão disso, antes de qualquer sondagem das forças psíquicas, no sentido de se lhes apreciar o desdobramento, vale mais a consagração do trabalhador à caridade legítima em cujo exercício todas as realizações sublimes da alma podem ser encontradas.

Quem deseja a verdadeira felicidade, há de improvisar a felicidade dos outros; quem procura a consolação, para encontrá-la, deverá reconfortar os mais desditosos da humana experiência.

Dar para receber.

Ajudar para ser amparado.

Esclarecer para conquistar a sabedoria e devotar-se ao bem do próximo para alcançar a divindade do amor.

Eis a lei, que impera, igualmente, no campo mediúnico, sem cuja observação, o colaborador da Nova Revelação não atravessará os pórticos das rudimentares noções de vida eterna.

Espírito algum construirá a escada de ascensão sem atender às determinações do auxílio mútuo.

Nesse terreno, portanto» há muito que fazer nos círculos da Doutrina Cristã rediviva, porque não basta ser médium para honrar-se alguém com as bênçãos da luz, tanto quanto não vale possuir uma charrua perfeita, sem a sua aplicação no esforço da sementeira.

A tarefa pede fortaleza no serviço com ternura no sentimento.

Sem um raciocínio amadurecido para superar a desaprovação provisória da ignorância e da incompreensão e sem as fibras harmoniosas do carinho fraterno, para socorrê-las, com espírito de solidariedade real, é quase impraticável a jornada para a frente.

Os golpes da sombra martelam o trabalho iluminativo da mente por todos os flancos e imprescindível se toma ao instrumento humano das verdades divinas armar-se convenientemente na fé viva e na boa vontade incessante, a fim de satisfazer aos imperativos do ministério a que foi convocado.

Age, assim, com isenção de ânimo, sem desalento e sem inquietação, em teu apostolado de curar.

Estende as tuas mãos sobre os doentes que te busquem o concurso de irmão dos infortunados, convicto de que o Senhor é o Manancial de todas as Bênçãos.

O lavrador semeia, mas é a bondade Divina que faz desabrochar a flor e preparar-se o fruto. E indispensável marchar de alma erguida para o Alto» vigiando, embora, as serpentes e os espinhos que povoam o chão.

Diversos amigos se revelam interessados em tua tarefa de fraternidade e luz e não seria justo que a hesitação te paralisasse os impulsos mais nobres, tão-somente porque a opinião do mundo te não entende os propósitos, nem os objetivos da esfera espiritual, de maneira imediata.

Não importa que o templo seja humilde e que os mensageiros compareçam na túnica de extrema simplicidade

O Mestre Divino ensinava a verdade à frente de um lago e costumava administrar os dons celestiais sob um teto emprestado; além disso, encontrou os companheiros mais abnegados e fiéis entre pescadores anônimos, integrados na vida singela da natureza.

Não te apoquentes, meu irmão, e segue com serenidade.

Claro está que ainda não temos seguidores leais do Senhor sem a cruz do sacrifício.

A mediunidade é um madeiro de espinhos dilacerantes, mas com o avanço da subida, calvário acima, os acúleos se transformam em flores e os braços da cruz se convertem em asas de luz para a alma livre na eternidade.

Não desprezes a tua oportunidade de servir e prossegue de esperança robusta.

A carne é uma estrada breve.

Aproveitemo-la sempre que possível na sublime sementeira da caridade perfeita.

Em suma, ser médium no roteiro cristão é dar de si mesmo em nome do Mestre. E foi Ele que nos descerrou a realidade de que somente alcançam a vida verdadeira aqueles que sabem perder a existência em favor de todos os que se constituem seus tutelados e filhos de Deus na Terra.

Segue, pois, para diante, amando e servindo.

Não nos deve preocupar a ausência de alheia compreensão. Antes de cogitarmos do problema de sermos amados, busquemos amar, conforme o amigo Celeste nos ensinou.

Que Ele nos proteja, nos fortifique e abençoe.

Bezerra de Menezes

92 UMA FESTA NA ESPIRITUALIDADE

11 de abril de **1950**.

Os Espiritas do Além reúnem-se para homenagear os cinquenta anos do desencarne do Dr. Bezerra de Menezes!

O Chico Xavier, embora nada nos dissesse, por modéstia, soubemos, foi um dos convidados.

E assistiu, emocionado, à homenagem gratulatória de uma grande assembléia de desencarnados ao caridoso Apóstolo, fazendo coro com outra assembléia de encarnados que, na Terra, realizava idêntica homenagem.

Bezerra de Menezes achava-se naquele ambiente de luz e emoção, sinceridade e gratidão, acanhado e vivendo uma grande comoção, tanto mais quanto seus Irmãos recordavam-lhe seus **69** anos vividos na Terra e lhe realçavam os exemplos dignificantes que dera como Espírita, como Médico dos Pobres, como Irmão de todos os sofredores, como Discípulo humilde e sincero de Jesus.

De repente, sob a surpresa dos que compunham a grande assembléia, de mais Alto, uma Estrela luminescente dá presença.

E Celina, a Enviada da Virgem Santíssima, que chega e lê a Mensagem da Rainha dos Anjos promovendo Bezerra de Menezes, seu querido Servidor, a uma Tarefa Maior e numa Esfera mais Alta.

O Evangelizador Espírita chora emocionadíssimo.

Depois, ajoelha-se e, agradecendo, entre lágrimas, à Mãe das Mães a graça recebida, suplica-lhe, por intermédio de Sua Enviada' Sublime, para ficar no seu humilde Posto, junto à Terra, a fim de continuar atendendo aos pedidos de seus irmãos terrestres, que tantas provas lhe -dão, continuamente, de estima e gratidão.

O Espírito luminoso de Celina nada pode resolver e sobe Às Esferas Elevadas donde veio e se dirige aos pés da Mãe Celestial e submete à Sua Apreciação o Pedido de Seu Servo agradecido.

Daí a instante, volta e traz a resposta de Nossa Senhora:

— Que sim, que Bezerra ficasse no seu Posto o tempo que quisesse e sempre sob Suas Bênçãos!

E da Terra e do Além partem vozes em Prece!

E das Esferas longínquas vêm as Bênçãos de Luz do Coração da Flor de Jericó, vestindo tudo e todos de Emoção e Ternura, de Alegria e Luz!

93 A FAVELA DO ESQUELETO

O Chico Xaxier visita, de quando em vez, em Espírito, as Favelas do Estado da Guanabara, onde reencontra confrades conhecidos em provas dolorosas e redentoras e em busca das virtudes da Humildade.

A Favela chamada de o Esqueleto, junto à estação de S. Francisco Xavier, lhe é > sobremodo, conhecida, segundo nos disse.

No belo livro *Voze do Grande Além* há, por isto, uma preciosa história passada na *Favela do Esqueleto*, registrando um *Ato de pura caridade*.

A história medica e sensifica quem a lê.

Falávamos ao Chico sobre as Favelas do Rio, por nós visitadas, de quando em quando, dizendo-lhe das provas cruciais a que assistímos. As crianças criam-se ao desamparo, sofrendo toda sorte de miséria. Tornam-se adultas e trazendo na fisionomia triste e desanimada os sinais das lutas enfrentadas.

E o caro Médiu esclarece-nos:

O Dr. Bezerra, há tempos, deu-me, com relação ao assunto, uma explicação importante e na qual devemos meditar profundamente.

Espíritos cheios de dívidas, que desestimaram e ainda desestimam a Bênção do Tempo e o Benefício das Provas Correcionais da pobreza e da riqueza, por ato de Misericórdia Divina» encarnam por uns quarenta anos, como filhos de famílias abastadas, nos bairros de Copacabana, Leblon, Botafogo e Ipanema... Depois, voltam à Espiritualidade e são examinados. E, visto que continuam doentes, viciados, incorrigíveis, reencarnam então, por outros quarenta anos, como filhos de famílias pobres e residentes nas Favelas do Estado da Guanabara.

Em plena infância, ficam sem os pais.

Aprendem, sozinhos, a andar os caminhos rudes, espinhosos» da cidade da miséria e do desconforto...

Sofrem moral e fisicamente. Apanham surras contínuas de outros companheiros das mesmas lutas...

E acabam entendendo as corrigendas amorosas de Deus.

E chegam no Além, depois disto, melhorados, com algum mérito para desempenharem, mais tarde, tarefas educacionais e exemplificadoras no discipulado cristão.

94 UMA PERGUNTA DA TERRA E UMA RESPOSTA DO CÉU...

Nosso caro confrade Flávio Pereira sentia-se apreensivo com as visitas aos Irmãos enfermos, portadores de moléstias contagiosas, tanto mais que, por isso, recebia frequentes advertências de familiares e confrades:

— Olhe lá, cuidado se não você acaba adquirindo a moléstia contagiante do irmão visitado...

Indo a Pedro Leopoldo, na Sessão do *Luiz Gonzaga*, fez a pergunta:

— "Diante da necessidade de assistência direta a um Irmão nosso em humanidade, portador de uma moléstia contagiosa, como a tuberculose e a lepra, como devemos proceder?"

E Chico recebeu do bondoso Dr. Bezerra a resposta:

— "Cremos que a higiene não deve funcionar em vão, por isso mesmo não vemos qualquer motivo de ausência do nosso esforço fraterno junto aos nossos enfermos, a pretexto de preservarmos a nossa saúde, de vez que, também de nós mesmos, temos ainda pesados débitos para resgatar. Evitar o abuso é dever, mas acima de quaisquer impulsos de auto-defesa em nossa vida prevalece a Caridade, com seu mandamento de Amor, sacrifício e luz.

Bezerra",

Mais não fora preciso.

95 SOLAR BEZERRA DE MENEZES

Luiz Montolfano, Diretor do Solar Bezerra de Menezes, sediado nas imediações do Campo de S. Cristóvão, lutava para receber subvenções atrasadas dos cofres da Prefeitura do Estado da Guanabara.

Tantas vezes havia ido àquela Tesouraria. As desculpas eram as mesmas; não há verba, aguarde mais uns dias. E isto durava um ano. E as, crianças sob sua guarda passavam sérias privações, tanto mais que havia abrigado mais algumas dezenas de crianças fiando-se naquela ajuda financeira.

Como tentando um último esforço» fez uma Prece ao Espírito de Bezerra e compareceu à repartição incumbida do pagamento.

O serventário que o atende, lhe pergunta em altas vozes qual é o nome de sua instituição:

— *Solar Bezerra de Menezes* —

— Não, não há ainda nenhuma ordem de pagamento.

Luiz Montolfano, desanimado, vai sair, quando um dos chefes da sessão levanta-se e vai ao seu encontro.

— O senhor falou no nome de Bezerra de Menezes. Que há com ele?...

Luiz Montolfano contou-lhe o que sucedia. Há um ano, vinha tentando receber as subvenções atrasadas...

— Não sabia, meu amigo, que se tratava de uma Instituição com o nome de Bezerra de Menezes. Por gratidão ao seu Espírito, de quem já recebi tantas graças, sou obrigado a trabalhar pela sua causa. Deixe comigo o número do protocolo e vou sindicá-lo. Volte, amanhã para saber do resultado.

No dia seguinte, Luiz Montolfano voltou e, com surpresa e emoção, viu na tesouraria a ordem de pagamento das subvenções. E até hoje não encontrou mais obstáculos...

O nome de Bezerra de Menezes abriu-lhe todas as portas.

96 A LUXAÇÃO DO VIRIATO

O prezado confrade Alberto Souza Rocha dedicou-nos o Caso abaixo; publicou-o no jornal *O Espírita Fluminense* de agosto de 1960, e pediu-nos que o fizéssemos constar da segunda edição deste nosso livro.

Com muito prazer lhe atendemos e agradecemos por esta sua valiosa colaboração.

“Quem se dedicar, como o nosso querido irmão Ramiro Gama, à tarefa convidativa de reunir e publicar os lindos casos que repontam em toda a parte envolvendo fatos de interesse nos domínios do Espiritismo, terá por força uma tarefa inextinguível.

É tão comum encontrarem-se pessoas espíritas a contar casos, com aquele entusiasmo contagiante que prende e comove que não haveria mãos a medir. É a misericórdia de Deus que a todos chega e que a muitos envolve nas luzes do seu Amor.

Lemos os “Lindos casos de Chico Xavier”. Agora os de Bezerra de Menezes.

Compulsando uma publicação antiga da Federação Espírita Brasileira, a da bela conferência do consagrado escritor Viriato Corrêa, quando de sua profissão de fé espírita, demos com mais um caso do nosso bem amado Bezerra. Que o irmão Ramiro possa incluí-lo nas futuras edições de sua obra. Ei-k>, na palavra do beletrista”:

“Sofro de uma luxação dos músculos do braço direito, na região do úmero, motivada por várias luxações. No meu tempo de estudante em Pemamouco, luxei o braço e, de lá para cá, os deslocamentos se têm repetido vinte e duas vezes. Qualquer jeito mau, estou com o umero fora do lugar. E a redução da luxação é sempre demorada. Sofro dores incríveis, tremendas, culminantes. Uma noite de setembro, dormia, talvez agitado. Parece-me que me deitei sobre o braço,

que *fiz* algum jeito mau. O que é certo é que, num grito, acordei com o braço luxado. Alarmei as pessoas da casa. Aquela hora, no Maranhão, um médico, como aqui, como em qualquer lugar, é difícilíssimo. Foi-se à procura do médico. Fiquei sentado à beira da cama, com o braço arriado, esperando. Eram duas horas da madrugada. Sofrendo dores intensas, pus-me a imaginar as que teria de sofrer quando o médico chegasse, quando fosse o momento laborioso da redução do deslocamento.

"Era a vigésima segunda vez e bem sabia o que me esperava.

"Nesse instante, estava sozinho no quarto. Veio-me à lembrança o nome de Bezerra de Menezes.

"Fora ele, na terra, na última encarnação, um médico de fama, um operador notável. E do que eu necessitava era de um médico.

"E concentrei-me. Concentrei-me e pedi com todas as minhas forças.

"Não sei quantos minutos estive na concentração. Não mais de cinco. Subitamente ouvi um som, o som que as rolhas de garrafas de cerveja produzem quando saltam, o som do úmero deslocado que volta a seu lugar.

"Levei com rapidez a mão esquerda à região doente.

"A luxação estava reduzida. Dei um salto da cama, estatelado. Quem se não surpreenderia? Uma luxação escapulo-umeral não a reduz quem quer. Tenho tido médicos nabi-Kssimos ao meu lado, durante horas, em esforços exaustivos. Uma luxação, redu-la quem sabe, quem tem prática e isto com muito trabalho, com jeitos próprios, movimentos particularíssimos, sem falar nas dores cruciantes do doente.

"A minha ali estava reduzida sem um movimento, sem o mais leve movimento e sem dor."

97 BUSQUE O REMÉDIO NA SUA CRENÇA...

Estávamos com cinco sobrinhos em casa, passando suas férias escolares.

Nossos filhos, alegres com o novo bando de amigos, viviam seus movimentos de completa felicidade.

À noite, não sabíamos como colocá-los num só quarto.

E tivemos que dividi-los, colocando Ramirinho com mais dois na sala de visitas.

Estávamos no mês de dezembro, em que os escorpiões DOS apareciam mais amiudadamente e mais venenosos...

Alta madrugada, fomos acordados com os gritos do Ramirinho.

Fomos vê-lo. Contorcia-se com dores numa das pernas. C segurava algo, na calça, à altura dos quadris.

Depressa, seguramos-lhe às mãos e pegamos aquele *algo*, amassando-o.

Era um enorme escorpião, que havia mordido nosso filho em vários lugares da perna esquerda.

Começou ele a vomitar e a gritar de dores.

Chamamos nosso médico.

Examinou-o e considerou gravíssimo o estado do Ramirinho, tanto mais que, diziamos, não havia ali, em Três-Rios, em nenhuma Farmácia, o contra-veneno para escorpiões. Somente em Petrópolis seria o mesmo encontrado. E quando viesse, pelo trem das **11** horas da manhã, já não seria necessário ... Que buscássemos o remédio em nossa crença...

E partiu, tendo, antes, receitado um paliativo qualquer.

Chamamos ao quarto nosso pai e a esposa. Providencia* mos um copo com água.

E, entre lágrimas, na linguagem do coração e do desespero, oramos à Virgem, pedindo-Lhe permitisse nosso caroável Dr. Bezerra medicasse nosso filho, considerado perdido pela medicina da Terra.

Depois da Prece, demos-lhe o passe.

E, à proporção que o fazíamos, nossa companheira, mais esperançada, viu que era o Espírito amigo do Dr. Bezerra que, por nós, dava o passe no Ramirinho.

A água fluidificada parecia possuir gasificação e uma cor amarelada.

Demo-la, incontinente, ao filho, de **15** em **15** minutos.

Eram **5** horas da manhã.

Ficamos **3** horas naquele afã, de corações suspensos.

Às **6** horas, com a camisa molhada e toda amarela, fazendo-nos crer que o veneno do escorpião lhe saía pelo suor, o doente parou de vomitar e caiu, em seguida, num sono profundo.

Ah', pelas **8** horas, acordou e pediu café.

Neste instante, nosso médico penetrava em nosso quarto.

A surpresa era geral, do médico e nossa.

Nosso filho estava salvo.

Salvo pelo amor de Maria Santíssima, que permitiu fosse o abnegado Espírito de Bezerra de Menezes o portador da sua Graça

E o buscamos na nossa crença, como nos havia aconselhado o Dr. E. E oramos para o Alto: Louvado seja, hoje e sempre, o Nome de Maria Santíssima! E abençoado seja o Espírito de Bezerra de Menezes!

98 O ESPÍRITO DE MARÍLIA BARBOSA, POR INTERCESSSSSAO DE BEZERRA DE MENEZES, CURA NOSSA ESPOSA

Nossa querida companheira Maria José Gama, no ano de **1940**, quando morávamos em

Três-Rios, apareceu com uma dor esquisita à altura do seio esquerdo.

A dor lhe vinha de repente, à moda de um filete de água quente penetrando-lhe na carne. Era preciso acamar-se, por horas, ninando o sofrimento.

O Médico da família não sabia diagnosticar-lhe a dor. Imaginava várias coisas e receitava vários remédios, experimentando-a.

O resultado era nenhum.

Em 1943, viemos para o Rio.

Submetemo-la a tratamentos especializados.

Tudo em vão.

A dor passava e voltava. E a cara esposa chegara a trazer um travesseirinho, a fim de a trazer num encosto.

Independente dos medicamentos que tomava, vez por outra, dávamos-lhe passes e água fluidica, na certeza de que, um dia» por intercessão do *Médico dos pobres* uma graça nos veria.

D. Marília Barbosa, a abnegada esposa de Leopoldo Machado, com os quais nos dávamos íntimamente, adoece da mesma dor, opera-se, melhora, torna a operar-se e, tempos depois, desencarna.

A libertação da querida Amiga, portadora de sofrimento igual ao seu, agrava a prova da nossa esposa.

Conversa com uma de suas irmãs, sem que soubéssemos, e combinam ambas consultarem, no dia seguinte, o Dr. Mário Kroef.

Advinhando-lhe a intenção, consolamo-la, dizendo-lhe:

— Você confia muito nos médicos da Terra. É preciso confiar também nos da Espiritualidade, dos quais, por misericórdia da Mãe do Céu e com auxílio do Dr. Bezerra, temos recebido graças quauuosas!

Dormiu. E, vendo-a dormir, oramos à Virgem, mais do que em outras noites, pedindo-lhe: intercedesse naquele caso com Sua Bondade imensa, permitindo que seu abnegado Servo, o *Médico dos pobres*, fosse o portador de uma Sua Graça para a prezada irmã.

E dormimos com o coração apreensivo mas acreditando no Amor de Nossa Senhora em seu deferimento ao nosso pedido.

De manhã, a esposa levanta-se mais animada.

Atende a um telefonema da irmã e pede-lhe que desmarque a consulta do Dr. Mário Kroef, porque sonhara com algo emocionante. Iria esperar 15 dias» conforme o prazo que recebera, e, se a dor voltasse, então, iriam ambas àquele medico.

Não contara o sonho nem à irmã e nem a nós.

No fim de 15 dias, sonha de novo. E acorda, chorando de emoção, para nos contar.

— Há 15 dias atrás, depois que v. me falou que deveria eu confiar mais nos Médicos da Espiritualidade, orei à Virgem e pedi ao Dr. Bezerra o seu socorro. E

sonhei, logo depois, que entrava numa sala onde se achava D. Marília Barbosa. Abraçou-me e me encaminhou a uma outra sala, que era um laboratório. Um senhor, que respondia por aquele setor, sem me dirigir uma palavra, deu-me um copo contendo um líquido leitoso. Bebi-o de uma vez e o achei bastante amargo. Acordei* então, sentindo a minha dor como que adormecida como se tivesse tomado um analgésico. Antes de acordar, ouvi uma voz que me dizia para voltar ali **15** dias depois.

A noite de ontem, fazia justamente **15** dias. E sonhei com o mesmo local e o mesmo senhor, que, em silêncio, me deu outro copo contendo um líquido escuro. Tomei-o, e seu gosto era algo doce e amargoso. E acordei, hoje, sem a dor.

— Vamos, então, orar, agradecer a Maria Santíssima e pedindo-lhe para abençoar nosso caro Amigo Dr. Bezerra e também o Espírito de nossa saudosa Irmã, Marília Barbosa, que foram os instrumentos da Bondade da Rainha dos Anjos.

E oramos, ali mesmo» com emoção e humildade.

Dias se passaram. A dor não voltou mais. Apenas sentia a prezada esposa, de quando em quando, alguma falta de ar.

De novo, em sonho, no mesmo local e pelo mesmo senhor, recebe uma injeção intravenosa no braço esquerdo. Acordou com a marca de injeção no braço esquerdo. E jamais teve a falta de ar e a dor no seio esquerdo.

Leopoldo Machado ainda estava entre nós. Fomos visitá-lo na *Casa de Lucía*, onde convalescia de uma enfermidade. Contamos-lhe o caso. E, ele, também emocionado, nos diz:

— É preciso revelar, por escrito, este caso, Ramiro. E cabe a você o fazer logo que possa e registrá-lo, se possível num de seus *livros*.

O querido Leopoldo está hoje na Espiritualidade juntamente com a nossa querida Irmã Marília.

De vez em quando, sentimos que nos lembra o prometido.

Fomos, no entanto, dando tempo ao tempo, a fim de ver consolidada a cura da querida companheira.

E, hoje, decorridos anos da graça recebida, demo-nos pressa de revelá-la, aqui. E o fazemos com o coração suspenso e numa Prece sentida à Flor mística de Nazaré e pedindo-lhe para derramar suas Bênçãos sobre os Espíritos de Marília e Leopoldo e do nosso caroável Apóstolo, Dr. Bezerra de Menezes!

Ave, Maria! Viva Jesus! Louvado seja Deus!

99 DE ONDE NÃO SE ESPERA...

Nosso saudoso e querido Irmão M. Quintão contou-nos muitos Lindos Casos

de Bezerra de Menezes.

Alguns constam de seu belo livro — *Cinzas de meu Cinzeiro*.

Página atrás já registramos alguns que não constam desse seu livro e nem tiveram outra publicidade.

De muitos deles perdemos os detalhes mais preciosos.

Sentindo, no entanto, que em *Cinzas de meu Cinzeiro* consta, com o título acima, um de seus melhores Casos, aqui o registramos sintetizado, como no-lo (oi contado pelo culto autor de *O Cristo de Deus*.

Sua filhinha Maria das Dores, apelidada por Chicha, estava gravemente enferma.

Vivia seus **4** anos e **7** meses.

M. Quintão havia recebido de Bezerra uma receita homeopática e com a consoladora notícia de que ela ficaria *Curada* aos **7** anos de idade...

Numa tarde, regressando da Federação Espirita Brasileira, onde atendera ao seu vultoso receituário mediúnico, observa a filha doente e inteira-se de sua gravidade, ao mesmo tempo que um lampejo de desconfiança lhe invade a alma...

E pergunta a si mesmo:

— Bezerra teria se enganado ou é a minha mediunidade que está falhando?!...

E, neste estado de alma, por insistência da prezada esposa, vai à casa vizinha, no afã de fazer parar a barulheira de uma Sessão de terreiro...

Lá, entrando, surpreende-se vendo uma grande assembléia de crentes ouvindo, respeitosamente, o Espírito de um preto velho incorporado numa moça de seus **18** anos. E o Espírito lhe diz:

— Pode entrar meu branco. Papai do Céu permitiu preto velho console ossuncê...

Depois de mostrar-lhe achar-se a par da situação da enfermidade da Chicha, prevê-lhe o desencarne próximo e sua volta daí a um ano, finalizando:

— Sim, ossuncê tem razão, ela é isprito adiantado, tá com Nossa Senhora. Mas ossuncê chora muito... Porque? óia, eu vô dize, ela vai voltá na sua lar. Ê preciso; mas, meu branco já sabe, isprito diantado não demora munto na Terra. Meu branco vai vê, e agora prumete cachimbo novo para pai João pitá?...

M. Quintão saiu dali inexplicavelmente confortado.

Maria das Dores» a querida Chicha, desencarnou dias depois. E daí um ano, mais ou menos, o lar do nosso caro Amigo se alegrou, consolado, com a chegada de outra belíssima menina.' Chamou-se Maria da Glória e, quando completava dois anos e cinco meses, linda, meiga, afetiva, de uma precocidade invulgar» demonstrando as mesmas qualidades espirituais da Chicha, vítima de uma pneumonia consequente do sarampo, desencarna, deixando seus progenitores inconsoláveis...

Foi nessa conjuntura que o caroável Bezerra, vindo de sopetão, espontânea, improvisadamente, pelos lápis de M. Quintão, lhe diz:

— "Meu Amigo, nunca te enganei, a Chicha e a da Glória são um e o mesmo Espírito em duas etapas terrenas. Soma as idades:.. ~

Sim, 4 anos e 7 meses de Chicha e 2 anos e 5 meses da Maria da Glória somam, de fato, 7 anos. Bezerra não mentira, e Pai João tinha razão...

Anos mais tarde, M. Quintão vai ao Pará para assistir, como Representante da Federação Espírita Brasileira, aos Fenômenos de Materialização, que a Médium de efeitos físicos, D. Ana Prado, realizava em sua própria residência.

Depois de identificar a veracidade dos Fenômenos e re-pletar-se, com eles, de consolação e esclarecimento, teve, no final das reuniões, à despedida, a graça de ver materializado o Espírito de sua Filhinha Chicha, que, vindo ao seu encontro, abraça-lhe o pescoço, enchendo-o de comoção» e lhe diz:

— Papai, o Preto Velho e o Dr. Bezerra têm razão. Eu fui a Maria das Dores e, depois, a Maria da Glória...

E, aos nossos ouvidos, soavam as palavras sábias do Preto Velho:
...isprito diantado não demora munto na Terra...

100 NOTICIA DE BEZERRA

Junto ao Chico, em meio de outros companheiros, (alávamos de Bezerra de Menezes, do seu Apostolado na Terra e, agora, na Espiritualidade.

E perguntamos ao querido Médium.

— Será que, no Além, continua o nosso caro Bezerra atento aos nossos inúmeros pedidos e com aquele enorme exército de sofredores, muitos dos quais exigindo-lhe o impossível?...

O Chico silenciou-se...

E, à noite, na Sessão do Luiz Gonzaga, Chico recebe Notícias de Bezerra, trazidas pelo Espírito luminoso do Irmão X:

"Conta-se que Bezerra ae Menezes, o denominado Apóstolo do Espiritismo no Brasil, após alguns anos de desencarnação, achava-se em praia deserta, meditando tristemente acerca da maioria dos petitórios que lhe eram endereçados do mundo.

Em grande número de reuniões consagradas à prece soli- citavam-lhe providências de natureza material.

Numerosos admiradores e amigos rogavam-lhe empregos rendosos, negócios lucrativos, alojamentos, proteção para documentários diversos, propriedades e promoções.

Em verdade, sentia-se feliz, quando chamado a servir um doente ou quando trazido à consolação dos infortunados; contudo, fora na Terra um médico espírita e um homem de bem, à distância de maiores experiências em atividades

comerciais.

Por que motivo a convocação indébita de seu nome em processos inconfessáveis? Não era também ele um discípulo do Evangelho, interessado em ascender à maior comunhão com o Senhor? Não procurava aprender igualmente a lutar e renunciar?

Monologava, entre inquieto e abatido, quando viu junto dele o grande Antônio, desencarnado em Padua, no ano de **1231**.

O admirável herói da Igreja Católica, nimbado de intensa luz, ouvira-lhe o solilóquio amargo.

Abraçou-o, com bondade, e convidando-o a segui-lo.

A breves minutos, ei-los ambos no perfumado recinto de grande templo. O santuário, dedicado ao popular taumaturgo, regurgitava de fiéis que se prosternavam, reverentes, diante da primorosa estátua que o representava* sustentando a imagem de Jesus menino.

O santo impeliu Bezerra a escutar os requerimentos da assembléia e o seareiro espírita conseguiu anotar as mais estranhas e inoportunas requisições.

Suplicava-se a Antônio casa e comida, dinheiro fácil, saliência política, matrimônio e prazeres. Não faltava quem lhe implorasse contra outrem perseguições e vinganças, hostilidade e desprezo, inclusive crimes ocultos.

O Amigo e benfeitor esboçou um gesto expressivo e falou, bem humorado, ao evangelizador brasileiro:

— Observaste atentamente? as petições são quase sempre as mesmas nos variados campos da fé. Sequioso de burilamento intimo, troquei na Igreja o hábito de cônego pelo burel dos frades... Ensinei a palavra do Mestre Divino, sufocando os espinhos de minhas próprias imperfeições. Fosse nas seduções da vida secular ou na austeridade do convento, caminhava mantendo pavorosas batalhas comigo mesmo, ansiando entesourar a virtude, em cujo encalço permaneço até hoje, entretanto* procuram-me, através da oração, parà ser meirinho comum ou advogado casamenteiro...

E porque Bezerra sorrisse, reconfortado, aduziu:

— Nosso problema, contudo, é o de instruir sem desanimar. Jesus, no monte, sentindo extrema compaixão nela turba desvairada, alimentou-lhe o corpo e clareou-lhe a alma obscura. .

Nesse justo momento, surge alguém à cata de Bezeua. Num círculo de oração, organizado na terra* pediam-lhe indicações para que fosse descoberto enorme tesouro de aventureiros antigos, desde muito enterrado.

Antônio afagou-lhe os ombros e disse benevolente:

— Vai, meu amigo, e não desdenhes auxiliar. Decerto, não te preocuparás com o ouro escondido, mas ensinarás aos nossos irmãos o trato precioso do solo para a riqueza do pão de todos e, descerrando-lhes o filão ao progresso, plantarás entre eles o entendimento e a bondade do Excelso Amigo.

Bezerra despediu-se, contente, e tomou-se corajoso à luta, compreendendo, por fim, que não bastaria a atitude dos companheiros invigilantes, mas ajudá-los com todo o amor* consciente de que o Cristo é o Mestre da Humanidade e de que o Evangelho, acima de tudo, é obra de educação".

Irmão X.

Ficamos sabendo assim que o Apóstolo Espírita continua atendendo aos seus irmãos da Terra e do Além, realizando sua Tarefa cristã, profunda e sinceramente educadora!

101. SUA FISIONOMIA ESPIRITUAL

Nosso prezado Amigo e Irmão Ademar Santos⁵, contou-nos que sonhou com Bezerra de Menezes.

Desejava tanto obter esta Graça, tanto lhe admira a bondade, os exemplos que nos deu e dá no discipulado cristão.

Viu-se na casa de Ismael.

Não fazia parte da assembléia presente.

Era alguém que merecera apenas ficar num canto do salão.

Em dado momento uma entidade luminosa lhe afaga a cabeça e o inunda todo de luz suave e tocante.

Volta-se e vê à sua frente um Jovem de rara beleza espiritual, com os cabelos longos e louros, vestidos de luz, que me sorri e passa.«.

E outra entidade, mais atrás» comenta:

Este é Bezerra de Menezes. Na Terra, o vêem de barbas brancas e avelhantado. Aqui, é diferente, a sua fisionomia verdadeira é esta, revelando-lhe permanente juventude.

Ficamos surpreso com o sonho do caro companheiro.

Geralmente, todos os que têm sonhado com o querido Apóstolo, o vêem como fora na Terra.

Também assim o vimos num sonho.

Não achávamos uma justificativa para isso.

Há dias, no entanto, nossos olhos caíram sobre uma formosa Mensagem do Irmão X, recebida pelo Médiun Chico Xavier, com o título *O Segredo da Juventude*.

Esclarecemo-nos, então, com a História da Irmã Leocádia Silva, que, na Terra, foi educadora. Viveu uma existência de **700.800** horas, votando-as à

⁵ (1) Desencarnado depois da saída da 1.* edição deste livro. Nossa homenagem.

mocidade laboriosa, ao magistério digno, ao estudo proveitoso, ao devotamento aos necessitados, à movimentação fraterna em missão de auxílio, às noites de vigília em solidariedade aos enfermos, à conversação sadia no amparo moral genuíno, às variadas tarefas de caridade, delas tirando apenas **173.700** horas para alimentação, higiene e repouso necessário ao refazimento.

Vivera cerca de **80** anos aproximadamente.

Colocada na Balança do Tempo, foi fazendo-se Jovem até que, abençoada pelo sorriso do Aferidor Angélico, converteu-se em (bela menina e moça, nos vinte anos primaveris.

E» ante o assombro de todos e, agora nosso, veio a abençoada justificativa:

— “Quem dá o seu próprio tempo, a benefício dos outros, não conta tempo na própria idade, no sentido de envelhecer. Leocádia cedeu todas as suas horas disponíveis no socorro aos irmãos do mundo. Os dias não lhe pesam, assim, sobre os ombros da alma!”

É o mesmo caso do Espírito querido de Bezerra de Menezes!

...

Imitemo-lo e, sob as Bênçãos do Divino Mestre, em permanente juventude espiritual, vivamos, hoje e sempre, a Caridade Desconhecida, a Tarefa Diferente, o Apostolado do Bem, em busca da Imortalidade Vitoriosa no Familistério de Deus.

102 O ESPORÃO DAS ARVORES

Em **1960**, junto com a esposa e o distinto casal-General Sandoval-Lídia Cavalcanti de Albuquerque, passamos alguns dias em Caxambu.

Repletamo-nos de um ambiente de Paz, Amor e Luz, visto que frequentamos o *Centro Espírita 25 de Dezembro*, dirigido, evangelicamente, pelo caro Irmão Tufy Matuck, e conversamos, bebendo boa água e respirando um ar de montanha, mais perto do céu, assuntos ao Senhor, agradecendo à Divina Providência o dom de compreender a Verdade e o ensejo de trabalhar na concretização do melhor ao nosso alcance, no conselho do bondoso Bezerra de Menezes.

Foram dias de sonhos benfazejos que se tornaram, depois, em realidades consoladoras, com relação à Doutrina que esposamos.

Dormíamos e acordávamos com o *Homem Novo* despertado em nós e desejando realizar, servir, amar e perdoar mais.

Foi aí, nesse ambiente feliz, que tivemos a felicidade de sonhar com o Espírito querido de Bezerra de Menezes, pela segunda vez, porque a primeira foi, em nossa casa da rua Curupaiti, quando iniciamos os seus *Lindos Casos* e ele, amoroso e bom, nos ajudou a selecioná-los, a acepilhá-los, para que não saíssem alguns

respingados de elogios à sua pessoa. Desejava, antes de tudo, neles, com eles e por eles, ressaltar tão somente a personalidade imaculada do Divino Mestre.

O querido Espírito apareceu conosco viajando num trem ou num aérobis, de que nos fala o Espírito de André Luiz.

Ele se achava vestido de uma roupa clara e calçava umas botas longas, fazendo-nos crer que realizava uma viagem beneficiária ao seu Espírito e para ganharmos uma Lição medicamentosa.

Do corredor do veículo olhávamos por umas das janelas e divisávamos, ao longe uma extensa floresta, em cuja copa havia um lençol de neve, aformoseado por constantes vibrações de raios de luz suave e blandificante.

Emocionado, perguntamos ao Dr. Bezerra:

— Que é aquilo?

— É o *Esporão das Árvores*, respondeu-nos, paternalmente, o abnegado *Médico dos Pobres*.

Ficamos, alguns momentos, inebriado com o espetáculo inédito a que assistíamos.

Entre nós e Bezerra havia uma intimidade de pai para filho, do Mestre para discípulo, do Irmão maior para irmão menor.

Não vai em nossa afirmativa nenhum resquício de vaidade, nenhuma atitude demonstrativa de abuso, fazendo crer que somos importante e nos orgulhamos de gozar da intimidade do Apóstolo Espírita.

Temos pelo Espírito do *Médico dos Pobres* respeito, veneração, mas sabemos que, somente por acréscimo e misericórdia, merecemos esse convívio.

E, depois, com mais vagar, traduzindo o sonho maravilhoso, e talvez porque guardássemos dele conselhos que nos gravaram bem no íntimo, chegamos à conclusão de que ele, bom e humilde, serviçal e abnegado, desejou, com aquele sonho nos medicar o Espírito e nos agradecer, a seu modo, tão cristão, o amor que lhe dedicamos e as lições evangélicas que lhe tiramos da vida, aqui vivida, toda votiva a Jesus.

E nos medicou, sobremodo, porque entendemos aquele lençol enevoadado e brilhante sobre a Floresta. Era como um *esporão amigo*, carinhoso, acordando-lhe a seiva, estimulando-lhe as energias, dando-lhe vivacidade, colocando-a na missão dadivosa de servir, de dar de si, de realizar a missão colaborativa e silenciosa com o Pai e Criador.

Acordamos, de fato, estimulado, *esporeado*, amorosamente, evangelicamente, como se tivéssemos recebido uma transfusão de *bom ânimo*, de esclarecimentos novos vindos de mais Alto, do mais Além, de um Espírito querido, em dia com os Deveres árduos e gloriosos do Discipulado do Mestre da Bondade e do Amor, do Perdão e da Renúncia, da Compaixão e da Humildade!

E até, hoje, lembrando esse Sonho, nos revemos, de fato, numa manhã de Primavera física e espiritual, recebendo o mais lindo dos espetáculos para os

olhos e a festa mais sublime para o coração!

Esporão abençoado, neve iluminada, leite da ternura de uma Palavra de vida e luz que se escorre dos lábios abençoados de um vero Servidor de nosso Senhor Jesus Cristo!

Foi o que recebemos!

Graças a Deus!

103 UMA OPERAÇÃO SEM ANESTESIA

D. Francisca Porcina das Neves, mãe dedicada de oito filhos, alguns dos quais conhecemos, como Anice e Iracema e Antônio Francisco, depois de relevantes Serviços prestados ao Senhor, vive hoje, na espiritualidade.

Seu marido, homem probo e bom, a antecedeu no desencarne, e ela, conhecidíssima como D. Chiquinha, ficou só e com a incubência de fazer, como fez, do seu matriarcado um apostolado cristão.

Como Parteira e médium, possuidora dos dons da vidência e da intuição, possibilitou consolações imensas aos seus irmãos de provas aflitivas e isto ajudada pelo Espírito do venerando Bezerra de Menezes, de quem fora sempre devota humilde e sincera.

Seus Familiares aprenderam, pois, a adorar o Espírito do *Médico dos Pobres*, tanto mais que, dele, por intermédio de D. Chiquinha, também receberam graças quantiosas, inesperadas.

Antônio Francisco de Oliveira Junior, que se tornou um abnegado Farmacêutico, quando moço, foi vítima de uma pneumonia dupla, e isto numa época em que não haviam antibióticos para debelarem tão ingrata enfermidade.

Sua progenitora, em momento de desespero, quando tudo lhe falhava através da Medicina da Terra, apelou para o Espírito do querido Seareiro e esse lhe deu presença e, junto com o Espírito do Dr. Chapot-Prévost ambos vistos pelo Irmão Antônio Francisco, operou os pulmões do doente desenganado, salvando-o de morte iminente.

Antônio Francisco convalesceu-se rapidamente e tomou-se um admirador leal do Apóstolo Espírita Brasileiro, de tal forma que, como nos afirmou, mais tarde, na sua Missão de Farmacêutico e realizando, por necessidade, até operações, tanto chamava pelo Espírito do venerando velhinho que, esse, sofria com seus chamados...

Formou-se em Farmácia e foi residir em Glória de Cata-guases, onde montou uma pequena *Botica*.

Por cerca de oito anos realizou ali algo de que se surpreende até hoje, graças ao auxílio do *Médico dos Pobres*.

Ora, era um parto difícil, em que a parturiente se achava vários dias perdendo forças sem solução para seu caso. Chamado à hora extrema, verificou a gravidade do parto. Deveria ser algum feto anormal. Medicou-à, fez o que achou cabível naquela conjuntura. E nada se lhe mostrava favorável senão a morte certa da parturiente e do feto.

Foi quando, entre lágrimas, orou ao Divino Mestre, pedindo-lhe permitisse que o Espírito de Bezerra o auxiliasse.

E esse veio por graças de Jesus.

Sentiu as mãos quentes, alguma coisa intuindo-lhe a mente. E agiu como impulsionado por algo invisível.

E a parturiente concebeu tuna criança, morta, com uma cabeça descomunal e tendo um só olho na testa...

E, acrescentou-nos o caro Irmão Antônio, e foi bom que isso acontecesse senão a coitada da mãe iria passar o fim da vida em sofrimento permanente, indescritível com aquele ser teratológico, que mesmo assim, neste transe em que sofreu e fez sofrer sua progenitora, pagou alguma dívida do passado. ..

A mãe recuperou-se e vive feliz até hoje, tendo tido outros filhos, normalmente.

• o •

Ora, era, ainda, atendendo a duas crianças atacadas de crupe, quando apenas possuía **50** mil unidades de soro específico ao seu tratamento. Mas, com auxílio do Espírito amigo, chamado em momento de angústia e humildade, tudo resolveu, porque com aquela mesma quantidade e água fluida, conseguiu restabelecer as crianças, salvando-as da morte.

• o •

Em andanças longas pelos arredores de Glória de Cata-guases, atendendo a pobres necessitados, montado em cavalos bravos e empacadores, e sempre através de noites tempestuosas, passou muitos momentos críticos em que pensou não sobreviver.

Ê o caso em que montado em cavalo passarineiro, desconfiado, apanhou, de uma feita, com ele, uma forte tempestade, em pleno morro escorregadio e repleto de *unhas de gato*. Vinha de uma fazenda, acabara de atender a um doente e regressava ao seu lar, quando o aguaceiro o pegou na estrada do morro.

O cavalo escorregava e estava quase a cair com ele montanha abaixo...

Desceu. A lanterna que levava apagou-se, inutilizada pelos relâmpagos. A água barrenta, em grande quantidade, invadia o caminho e despencava-se pelos declives, levando de roldão o que encontrava...

Orou ao Senhor, pensando no auxílio do Espírito de Bezerra. E veio-lhe a intuição, esquisita, parecendo-lhe até de-saconselhável. Mas resolveu fazê-la.

Acarinhou o cavalo. Dialogou com ele como se fosse um amigo, alguém que o entendesse. Pediu-lhe uma das patas e este o atendeu. Limpou-a das unhas de gato. Fez o mesmo com as outras. E depois montou. Não escorregou mais. E pôde

descer o morro sem cair, sem resvalar-se para o abismo. ..

Terminamos, citando-lhe o Lindo Caso abaixo:

Um fazendeiro rico e poderoso, quando nosso Irmão Antônio Francisco passava, a cavalo, pelos caminhos da sua fazenda, chamou-o com urgência. Tratava-se de um caso grave, que não poderia ser solucionado senão ali mesmo, naquele momento

Um caboclo da Fazenda tivera o pé direito atravessado por enorme faipa de madeira. Ardia em febre, suava de dores.

Antônio Francisco levava na malinha de mão apenas iodo, algodão, alguma gase e ampolas de água destilada. Nenhum analgésico. Nenhuma injeção antitetânica. Nenhuma pinça. E apenas um bisturi e mesmo assim *quase cego*. . .

Penetrou num dos quartos da Fazenda e lá estava o caboclo gemendo, febrilento, deitado numa esteira com a farpa num dos pés.

A enorme farpa penetrara-lhe pela sola do pé direito e fora até o osso do tornozelo, não deixando nenhum apoio para ser puxada... '

Era-lhe impossível, com o material que possuía, fazer a operação com êxito e sem dor...

E imaginava: se o caboclo morrer...

Orou. Pediu a Bezerra, em nome de Jesus, da Virgem e de Deus, que o atendesse naquela grave situação.

E veio-lhe a intuição. E começou a agir. Encheu a seringa com água destilada, afirmando, para que todos ouvissem inclusive o doente, que aquilo era o *analgésico*.

Deu a injeção e começou a operar com o bisturi *cego*.

Agia como se força estranha o guiasse.

O doente parou de gemer. Não sentia o bisturi penetrar- lhe na carne em procura da farpa...

Era de admirar, de emocionar...

E, durante duas horas, Antônio Francisco trabalhou, auxiliado pelo Espírito querido de Bezerra.

Conseguiu tirar a enorme farpa. Grande abertura foi preciso fazer no pé do caboclo, que nada sentia. Inundou de iodo a brecha. Envolveu o pé em gase. E deu por concluído o serviço, afirmando:

— Amanhã, você estará bom, se Deus quiser!

— Se Deus quiser, repetiu o caboclo, pois Dr. não senti nenhuma dor. Sua injeção é mesmo milagrosa...

Saiu, pensando: e se o doente piorasse...

No dia seguinte, foi vê-lo e o encontrou de pé, sem febre e com o pé desinchado...

Daí a mais dias, começou a trabalhar. Não tinha mais nada.

Graças a *Deus!* Abençoado seja Bezerra de Menezes!

104 DINHEIRO E CARÊNCIA

Era um sábado cheio de sol do mês de setembro.

Alguns familiares nos visitavam e desejavam tomar parte no *Culto do Evangelho*.

Antes das 18 horas, conversávamos a respeito da falta de dinheiro para realizarmos mais junto aos pobres.

E cada qual argumentava, ressaltando a falta de recursos pecuniários para atender a tantos pedidos de remédios, roupa, alimentos de irmãos necessitados que, principalmente, nestes últimos anos, se tomam legiões.

Fomos para o Culto e procuramos nas Mensagens recebidas da *Comunhão Cristã* de Uberaba, tuna das mais recentes, e veio-nos do Espírito querido de Bezerra de Menezes a Página de Luz, que registamos abaixo, e que respondeu às nossas perguntas e deu-nos uma noção clara do que seja *dinheiro e carência*, para nos deixar em dia com os deveres cristãos, que, sobretudo, nos cabem realizar no campo dos famintos de alimentos e de luz, dos necessitados de roupa e remédios e também dos conhecimentos que tanto nos consolam.

"Filhos, quando puderdes, semeai a felicidade para os vossos irmãos na Terra; quanto nos seja possível sirvamos. Tempo é também depósito de Deus em nossas mãos.

Aqui, na vida Espiritual, não se vos perguntará quanto aos títulos que usastes, nessa ou naquela esfera de atividade humana e sim sereis inquiridos quanto às dores que atenuastes, às lágrimas que suprimistes

Amemo-nos! Tudo é bênção quando convertemos- as lutas e os valores do mundo em bênçãos para a vida.

Louvemos, pois, a nossa oportunidade de trabalhar. Em todas as circunstâncias, preservemos a nossa tranquilidade para servir, em todas as provações, imunizemo-nos contra a discórdia e reunamos nossas mãos uns aos outros, fraternalmente, para que o tempo, patrimônio do Senhor, não se perca em nossos passos.

Agradecemos à Divina Providência o dom de compreender a verdade e o ensejo de trabalhar na concretização do melhor ao nosso alcance.

Todos os elementos do mundo são ingredientes necessários à luz de nosso próprio burilamento.

Dinheiro é instrumento do Senhor para todos os que se decidem a servi-lo na pessoa dos semelhantes e carência de recursos materiais é outra vantagem do Senhor para todos os que lhe sabem acatar os desígnios, transformando-a em trabalho renovador. Dor é bênção e alegria é bênção. Dificuldade é via de acesso

à vitória nos ideais que nos propomos alcançar e facilidade é caminho para sustentarmos o triunfo a que aspiramos, no desempenho dos propósitos de Jesus. Tudo na Terra e na vida é apelo a que trabalhemos mais, servindo mais. À face disso, que a compreensão real do Evangelho nos felicite, inspirando-nos a materializar, com mais segurança, as esperanças do Cristo a nosso respeito.

Não nos deixemos envolver por dúvidas e sombras, incertezas e dissensões. O grande remédio para todas as aflições será sempre trabalhar mais e servir mais, entregando ao Senhor a parte dos problemas que não nos seja possível resolver.

Unamo-nos, portanto, filhos queridos, e acalentando a alegria em nossos corações, sigamos ao encontro do futuro, na certeza de que Jesus os sustentará hoje e sempre.

Bezerra de Menezes

105 O ESPIRITO DE HILÁRIO SILVA NOS REVELA O “DASP” DA ESPIRITUALIDADE

De uma feita, sonhamos com o querido Amigo e Irmão, José Braga Netto, um ano depois do seu desencarne.

Revelou-nos, na Espiritualidade, o Departamento Administrativo dos Serviços do Pai, que Chico Xavier já houvera visto e em cujo interior já servia como datilógrafo.

Isto lhe servia de consolação, porque no Dasp, aqui, da terra, havia sido reprovado para a mesma função.

E o Espírito querido de Braga Netto nos mostrava sua ficha e permitia que víssemos, de relance, a nossa...

Acordamos impressionado com a graça recebida e, como guardássemos algo da ficha, fizemos-lhe um clichê e a publicamos em nossa Revista *O Nosso Guia* com o título.

Compreendemos que temos todos uma Ficha no Departamento Administrativo dos Serviços do Pai escriturando o que fazemos e o que deixamos de fazer, aqui, como encarnados. Casos bons e maus, dias ganhos e perdidos, virtudes adquiridas, determinados vícios vencidos, ou vice-versa...

E começamos a ter mais cuidado com o prêmio das horas no relógio do Tempo, revelando graças do Pai de Amor e Justiça, para conquistarmos, como trabalhadores da última ora, o título de cristão em Cristo.

Muitos Casos que, aqui, ficam ignorados, lá, no *Dasp* da Espiritualidade, ficam registrados.

O Irmão X deu-nos a *Ficha*, que colabora com o nosso sonho.

E os maravilhosos livros do Espírito de Hilário Silva, recebidos pelos médiuns Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier, também vieram confirmar a realidade do nosso sonho.

Lindos Casos, que a Terra ignora, de Confrades abnegados da *velha guarda* do Espiritismo cristão, o Espírito esclarecido de Hilário Silva no-los revela, surpreendendo-nos e até encantando-nos, como os que nos revelou de Quintão, Paim Pamplona, Anália Franco, Barsanulfo, Batuíra, Neves da Cruz, Bittencourt Sampaio, Arthur Ramos, Bezerra de Menezes e de outros.

De Bezerra, então, regista dois Lindos Casos, desconhecidos por nós e por quantos Espíritos se deram ao trabalho utilíssimo de lhe revelarem os exemplos deixados e todos re-fertos de Amor à Causa de Jesus.

Almas em Desfile traz-nos *Não Perdoar* e *A Vida Escreve* regista-nos o *Aparte*, todos dignos de figurar aqui, como um complemento valioso ao nosso desiderando.

O primeiro nos mostra Bezerra em convívio íntimo com o grande republicano Quintino Bocaiúva, Diretor do ótimo jornal o *País*, em cujas colunas o Seareiro Espírita colaborou.

O segundo, quando prelecionava para enorme ajuntamento de sofredores desencarnados, no Plano Espiritual, em que dá a um fino ironista, que o aparteia, uma inspirada e oportuna resposta

E, em ambos, o Apóstolo Brasileiro se nos mostra atento aos assuntos do Mestre, sempre inspirado, e permanentemente disposto a ser útil, a curar e a ensinar, a beneficiar e a encaminhar para o Bem, sem jamais ferir, os seus irmãos sofredores, infelizes, mais ignorantes que maus, sem o Roteiro salvador do Evangelho.

106 NAO PERDOAR

Bezerra de Menezes, já devotado à Doutrina Espírita, almoçava, certa feita, em casa de Quintino Bocaiúva o grande republicano, e o assunto era o Espiritismo, pelo qual o distinto jornalista passara a interessar-se.

Em meio da conversa, aproxima-se um serviçal e comunica ao dono da casa:

— Doutor, o rapaz do acidente está aí com um policial.

Quintino, que fora surpreendido no gabinete de trabalho com um tiro de raspão, que, por pouco, não lhe atingiu a cabeça, estava indignado com o servidor que inadvertidamente fizera o disparo.

— Manda-o entrar, ordenou o político.

— Doutor, roga o moço, preso, em lágrimas, perdoe o meu erro! Sou pai de dois filhos... Compadeça-se! Não tinha qualquer má intenção... Se o senhor me processar, que será de mim? Sua desculpa me livrará! Prometo não mais brincar

com armas de fogo! Mudarei de bairro, não incomodarei o senhor...

O notável político, cioso da própria tranquilidade, respondeu: *

— De modo algum. Mesmo que o seu ato tenha sido de mera imprudência, não ficará sem punição.

Percebendo que Bezerra se sentia mal, vendo-o assim encolerizado, considerou, à guiza de resposta indireta:

— Bezerra, eu não perdôo, definitivamente não perdôo...

Chamado nominalmente à questão, o amigo exclamou desapontado:

— Ah! você não perdoa!

Sentindo-se íntimamente desaprovado, Quintino falou, irritado:

— Não perdôo erro. E você acha que estou fora do meu direito?

O Dr. Bezerra cruzou os braços com humildade e respondeu:

— Meu amigo, você tem plenamente o direito de não perdoar, contanto que você não erre...

A observação penetrou Quintino como um raio.

O grande político tomou um lenço, enxugou o suor que lhe caía cm bagas, tomou à cor natural, e, após refletir alguns momentos, disse ao policial:

— Solte o homem. O caso está liquidado.

E para o moço que mostrava profundo agradecimento:

— Volte ao serviço hoje mesmo, e ajude na copa.

Em seguida, lançou inteligente olhar para Bezerra, e continuou a conversação no ponto em que haviam ficado.

107 O APARTE

Perante o enorme ajuntamento de sofredores desencarnados, no Plano Espiritual, o Dr. Bezerra de Menezes, apóstolo da Doutrina Espírita no Brasil, rematava a preleção.

Falara, com muito brilho, acerca dos desregramentos morais.

Destacara os males da alma e os desastres do espírito.

Disponha-se à retirada, quando fino ironista o invetivou:

— Escute, doutor. O senhor disse que a calúnia é um braseiro no caluniador. Eu caluniei e nada senti. O senhor disse que o destruidor de lares terrestres carrega a lâmina do arrependimento a retalhar-lhe o coração. Destruí diversos lares e nada senti. O senhor disse que o criminoso tem a nuvem do remorso a sufocá-lo. Eu matei e nada senti...

— Meu filho disse o pregador, que sente um cadáver quando alguém lhe incendia o braço inerte?

— Nada disse, rindo, o opositor sarcástico, pois o cadáver não reage.

E a conversação prosseguiu.

— Que sente um cadáver se o mergulham num lago de piche?

- Absolutamente nada, ora essa! O cadáver é a imagem da morte. Doutor Bezerra fitou o triste interlocutor e, meneando paternalmente a cabeça, concluiu:
- Pois olhe, meu filho, quando alguém não sente o mal que pratica, em verdade carrega consigo a consciência morta. É um morto-vivo.

108 O ESPÍRITO DE BEZERRA DE MENEZES SALVA UM DESENGANADO PELA MEDICINA DA TERRA...

Um parente nosso, moço inteligente, caminhando pela estrada larga dos prazeres, sofreu um grave acidente...

É hospitalizado, às pressas.

Todos os recursos médicos lhe são aplicados.

O acidente lhe trouxera uma *peritonite* aguda, agravada com a existência de uma úlcera duodenal, que há anos o martirizava ...

Familiares e amigos recorrem à Prece. Pedem nossa humilde colaboração.

E, na sessão de nosso Centro, lhe colocamos o nome.

O Espírito do caroável *Médico dos Pobres* dá-nos pequena Mensagem, em que nos afirma que vai interceder, realizar o que a Misericórdia Divina permitir.

E os médicos da Terra, sob a inspiração do Plano Espiritual, resolvem, naquela situação grave, realizar uma *Colosiõ- mia*, à espera de, com mais alguns meses,. se sobrevivesse, completarem o trabalho com uma *anastomose*.

Sobreviveu o doente. E meses se passaram.

E, de novo, se hospitalizou. Era preciso fazer-lhe a *anastomose*, isto é: a religação do intestino ao reto, à sua parte normal.

O doente vinha sofrendo uma vida *martirizante*. Moço, com um amplo convívio social, via-se obrigado a receber poucos amigos e mesmo assim os mais íntimos. Envergonhava- se, irritado, com seu estado físico.

Foi feita ao hospitalizado a *anastomose*. Completa a religação do intestino ao reto, aquele não funcionou, no espaço de tempo esperado. E os médicos sentiram-se desanimados...

Dias vieram a nada de melhoria. O doente, ardendo em febre, recebendo

todos os cuidados, começou a piorar e acabou desenganado pela Medicina da Terra...

Num sábado, comunicaram-nos seu estado desesperador.

Com a prezada esposa, comparecemos ao hospital.

Eram **17** e meia horas, quando lá chegamos.

Num quarto separado, a sós com uma enfermeira, espírita, nossa conhecida, o doente delirava...

Na ante-sala, alguns familiares e amigos. Nossa companheira sentou-se junto à mãe do doente e a consolava.

Junto do pai, perto de uma janela fizemos o mesmo.

O relógio do hospital bateu **18** horas. E fomos despertado para um dever: nossa sessão do culto do Evangelho, que fazemos, nesse horário e nesse dia da semana, há **37** anos.

Olhamos para a esposa e ela compreendeu. E entramos todos em concentração, em preparo da Prece intercessória, a favor de nosso parente desenganado.

Após a prece, feita em silêncio, entre nós apenas, lemos uma Mensagem do Espírito de Emmanuel, que havíamos, na véspera, com outras, recebido da *Comunhão Espírita Cristã*, de Uberaba.

Em seguida, rapidamente, escreveu o querido Espírito do Apóstolo Brasileiro, no verso da Mensagem:

"Por mercê da Virgem, vamos medicar o doente. Concentrem-se. E que a Lição nos medique a todos, inclusive nosso doente, se, por misericórdia da Mãe do Céu, reagir bem à nossa colaboração".

Lembrava-nos a Lição da Mensagem de Emmanuel, que nos advertia a todos para a hora grave que vivemos como trabalhadores da última hora, chamados todos ao reencontro de contas, ao apelo do Divino Mestre e para que, caminheiros da Estrada estreita, vivêssemos o Seu Evangelho na prática e no exemplo, se desejássemos ganhar a vitória da *Vida Verdadeira* na glória de Seu Discipulado de Amor!

Saindo do nosso colóquio, lemos para a esposa e demais presentes a Mensagem. E a companheira e a progenitora do doente, que antes orando, diziam: por mercê da Virgem, o nosso querido Dr. Bezerra vai salvar nosso doente, ao sentirem o teor dos conceitos do venerando *Médico dos pobres*, começaram a chorar, porque verificando que com o Nome da Virgem e pedindo-Lhe Assistência, iniciara ele seu trabalho.

Daí a instantes, veio a enfermeira chamar-nos, jubilosa, chorando também:

— Venham todos, o doente salvou-se. O intestino funcionou. Chamou-me e disse:

"Estava dormindo e vi entrar no quarto um velhinho de barbas brancas, todo de vestes brancas, examinou-me, deu-me um passe e acordei sentindo-me

curado e certo de que algo aconteceu comigo..."

Um ambiente de paz envolvente, um sentimento de gratidão sincero e humilde e algo inexplicável, vestiram o interior do hospital e os nossos espíritos, porque uma outra Prece foi feita e essa na voz do pranto e na música de corações suspensos e de um silêncio emocionante!

109 “COM JESUS UM ESPINHO TEM MIL FLORES”

Nossa querida Irmã A. vivia grandes e constantes aflições com seu filho mais novo, moço inteligente, que cursava o segundo ano de agronomia e, que de repente, largara os estudos, entrando numa fase de mutismo, de desânimo, de algo que o impossibilitava reagir...

Mãe extremosa, esposa dedicada, levou-o a vários médicos do Rio de Janeiro e de São Paulo, psiquiatras eminentes, e nenhum resultado satisfatório obteve.

O filho passou os anos de 1962 e 63 assim, dono de uma enfermidade desconhecida pela Medicina da Terra. E foi piorando, tendo visões, sentindo-se como que perseguido por algo que nem ela, nem ele e nem os familiares compreendiam. ..

Bateu às portas dos que podiam entender do assunto, médicos, espíritas, ou quem lhe traduzisse e aliviasse as aflições dela e do filho.

Aconselharam-lhe que procurasse o Irmão X., mas não conseguiu chegar perto desse abnegado Irmão, devido, diziam, aos seus grandes afazeres...

Lembraram-lhe que procurasse nosso Irmão XX., e também compareceu ao seu escritório e não conseguiu se avistar com o esforçado Servidor de Jesus.

Desanimada, com a alma machucada, experimentada, quase desiludida de tudo e de todos, desceu o elevador e, no térreo, ficou a admirar uma exposição de livros.

E deu com os olhos num livro que trazia na capa o retrato de Bezerra de Menezes.

E disse de si para consigo:

— Minha Mãe foi uma devota fiel, sincera, desse Espírito. Ela está hoje na Espiritualidade e há de me ajudar, pedindo ao querido Seareiro Espírita para solucionar meu caso.

Comprou-o. Tratava-se de *Lindos Casos de Bezerra de Menezes*, de nossa autoria.

Levou-o para casa e o leu, de uma vez, com sofreguidão, carinho e fé.

Acabada a leitura, dormiu mais consolada e com a vontade de procurar o autor do livro, caso o mesmo fosse vivo ainda, e com a certeza de que, recebendo ele tantas graças do *Módico dos Pobres*, haveria de dar algo de que precisava.

E, no dia seguinte, telefonou-nos:

Alguém a atende.

— Pode me informar se o autor de *Lindos Casos de Bezerra de Menezes* ainda vive?

— Sim, responde-lhe *Esse Alguém*, e está falando com ele mesmo...

Com a voz revelando emoção, pede-nos para ouvir seu Caso.

Ouvimo-la, emocionado, para lhe afirmar:

— Venha numa sexta-feira, às 20 horas, ao Centro Espírita Amaral Orneias, sediado à rua Dr. Leal, 76, no Engenho de Dentro, para assistir à Sessão que presidimos e confiemos seu Caso à Bondade do Espírito de Bezerra de Menezes, que, por mercê do Amor da Virgem, há de medicar seu querido fUhol

Veio, depois de vencer inúmeros obstáculos. Assistiu à Sessão votiva aos Ensinos do *Livro da Vida*. Consolou-se com a Lição da noite. Gostou do ambiente que Celina, Orneias e Bezerra vestem de humildade, amor e paz. E, no fim, recebeu uma pequena Mensagem do abnegado Seareiro Espírita, que lhe pediu resignação e fé na Misericórdia Divina, no Amor da Virgem, que tudo haveria de fazer para medicar seu filho. E partiu aliviada e com uma grande esperança no coração.

E durante todo o ano de 1964, chovesse ou não, vencendo grandes distâncias, sofrendo incompreensões dos próprios familiares, que pouco acreditavam na *Medicina dos Espíritos*, a nossa abnegada Irmã A. frequentou as Sessões Doutrinárias das sextas-feiras e às particulares, práticas, das quartas-feiras, do nosso Centro.

E foi recebendo ajuda e levando-a para seu lar e seu filho foi melhorando, física e espiritualmente.

E seu marido, um industrial bondoso e correto Chefe de Família, que jamais penetrara num Templo ou num Centro, que não possuía uma religião efetiva, acompanhou-a e se maravilhou com os Ensinos da *Terceira Revelação*, de tal forma, que começou a ler os livros básicos da nossa Doutrina para se tornar, hoje, um crente sincero, útil e estudioso.

O benefício foi geral.

As melhoras do filho efetivaram-se.

E, frequentando, com assiduidade, nosso Centro, nossa prendada Irmã A., de quando em quando, exclama, emocionada:

— Olho para trás, hoje, e agradeço a Deus, a Jesus e à Virgem a Graça recebida, permitindo que o Espírito caritativo de Bezerra de Menezes medicasse meu filho, - acordasse meu marido para a realidade do *Grande e Salvador Roteiro* e colocasse quase todos os meus familiares no *Caminho da Porta Estreita*, realizando, quase todos, nos seus Lares, o *Culto do Evangelho segundo o Espiritismo*

Se não fossem as dores, as aflições do filho, não buscaria força na Oração e

nem me dirigiria a Deus como o fiz e nem daria os passos que dei e nem imploraria, como implorei, ao *Anjo da Caridade*, e nem acharia, como achei, o *Caminho, a verdade e a vida*, através de um Centro Espírita, que me ensina a buscar, com o Autor do Evangelho, Amor e Luz, Paz e Humildade, Fé e Resignação, remédios para o corpo e para a alma, o Roteiro da nossa Salvação!

...

E sabemos que a luta continua, porque as dores, os sofrimentos, os problemas, tudo que nos assusta, que nos contraria o *Homem Velho*, representa exercícios para nossa prosperidade espiritual e não pode deixar de existir. Porque ao crente que já se achou na realidade do *Grande Amor*, no-dizer inspirado de Carmem Cinira,

"Uma flor sem Jesus tem mil espinhos Com Jesus um espinho tem mil flores!"

E nossa querida e abnegada Irmã A. sabe disso e é, hoje, feliz, como feliz é seu digno marido, esclarecido, marchando, ambos, ao *Encontro de Jesus e levando*, pelos exemplos deixados, seus filhos e familiares, ao *Caminho, à Verdade e à Vida do Grande Amor*, que é Jesus!

110 O PODEROSO RECURSO DA PRECE

Pede-me o confrade Ramiro Gama que relate, para a nova edição de seu livro, um caso ocorrido em minha família, faz alguns anos, e no qual tive a prova imediata da ação da prece. Embora o caso já tenha sido publicado no jornal "O Clarim", de Matão (SP), vou resumi-lo, aqui, a fim de atender à solicitação amiga de Ramiro Gama:

"Havia eu saído, horas antes, de uma sessão mediúnica, dirigida pelo coronel Antônio Barbosa da Paixão (um dos primeiros espíritas, que conheci no Rio de Janeiro), muito próxima da pensão onde eu morava, na rua Hadock Lobo. Faço questão de ressaltar uma circunstância: sempre tive pelo cel. Paixão, que era um homem de bem,* na mais exata acepção do termo, uma admiração profunda; mas a verdade que, doutrinariamente falando, havia certas divergências entre nós, e ele, homem compreensivo e humilde, sabia disto, mas a nossa estima e o meu sincero respeito a essa nobre expressão de valor humano jamais se alteraram. Pois bem, embora discordando intimamente de algumas praxes adotadas pelo cel. Paixão no tocante à repetição de preces e outros aspectos, que, aliás, não comprometiam de forma alguma as verdadeiras características do Centro Espírita que ele dirigia com a maior dignidade, eu me sentia bem, espiritualmente, quando ia às sessões, porque o fato de estar na direção dos trabalhos um homem da envergadura moral e da simplicidade do cel. Paixão era uma garantia, era um motivo de tranquilidade interior, para todos nós. Barbosa da Paixão irradiava simpatia pela educação, pela amabilidade com que se dirigia a todos, fosse quem fosse, pelo timbre de

humildade e pureza que ele imprimia às sessões espíritas Vamos, agora, ao meu caso.

Certa noite, ao deixar a sessão, em casa do cel. Barbosa da Paixão, bem calmo e confortado, ainda sob os efeitos do bom ambiente que eu levava do Centro, encontrei uma surpresa desagradável, ao entrar em casa: minha filha mais velha (hoje casada), e. que tinha apenas um ano quando se deu o caso, estava com dores fortes, sem dormir, chorando muito, apresentando contorções um tanto esquisitas, e já era tarde da noite. Minha mulher, com a menina nos braços, caminhando para lá e para cá, não conseguia melhorar a situação. Quando vi o quadro, lembrei-me logo de fazer uma prece e pedir o auxílio do Espírito de Bezerra de Menezes, que já me beneficiou mais de uma vez, em circunstâncias especiais. Eu estava, como já disse, sob a influência do ambiente sadio, do ambiente benéfico da sessão mediúnica, e naturalmente levei esse ambiente espiritual para o meu lar. Havia, portanto, um estado de predisposição psicológica para o ato da prece. Então, deitei-me naturalmente, como se fosse dormir, e fiz sinal a minha mulher que ficasse onde estava, com a menina nos braços, enquanto eu fazia a prece, em silêncio, pedindo a Bezerra que me desse auxílio naquele momento. Imediatamente, antes de terminar a prece, comecei a sentir uma espécie de frio na mão direita e, deitado mesmo, apenas com os olhos fechados, apliquei o passe. Fi-lo com toda a confiança, porque já estava sentindo as irradiações desse bondoso Espírito. Resultado: à medida que aplicava o passe, de lá, da cama onde estava, pois a menina continuava distante, no quarto, ela ia ficando calma, ia deixando de chorar e, por fim, quando terminei o passe, com a prece, a menina já estava dormindo. Minha mulher pô-la no berço, tudo voltou ao estado de calma e, no dia seguinte, a criança amanheceu rindo, como sempre, como se nada houvesse acontecido antes. Senti, aí, mais uma vez, pois tenho várias-experiências pessoais, o poderoso recurso aa prece, como também senti a vibração caridosa desse espírito iluminado, que se chamou, entre nós, Adolfo Bezerra de Menezes."

Rio de Janeiro, Guanabara, 9 de novembro de 1965.

DEOLINDO AMORIM

111 DR. BEZERRA DE MENEZES, ATRAVÉS DE UM PASSE ESPIRITUAL, CURA UM IRMÃO DE PERTINAZ FEBRE.

Norberto Emílio Boechat, desencarnado em **1953**, foi um incansável trabalhador da Doutrina dos Espíritos. Muitas e muitas curas foram por ele realizadas sob a benção dos Mensageiros do Além. Sua esposa, Amélia Lemgruber Boechat, não media esforços na tarefa redentora ao lado do companheiro na missão de ajudá-lo. *Novo Oriente*, sua propriedade, engastada na serra de Pirapitinga de Bom Jesus do Itabapoa- na, era-lhe a sublime oficina onde o triste tangido pelo amor cristão sai feliz tocado pela vara mágica do excelso Evangelho de Jesus— receituário, iniciava-se ao amanhecer inao terminar ao sol posto, quando não chegava a noite um enfermo, que lá pernoitava levando no dia seguinte remédios e o conforto da palavra amiga.

Certa vez, lá pelo ano de **1929**, seu sogro e sogra, Henriques e Rosalina Boechat, em companhia de seu filho Itamar, jovem dos seus **22** anos, foram passar uns dias na encantadora *Novo Oriente* a fim de matar as velhas saudades como também reabastecer-se de novas energias. Tudo corria bem, a alegria contagiava os corações fraternos **1**... Entretanto, dias depois, Itamar fora acometido de uma febre intermitente. Todos os recursos terapêuticos foram empregados e nada. A febre não cedia. Os dias passavam e o jovem definhava...

Todavia, numa manhã ensolarada, João Herdy Boechat, que, lá, também passava o seu período de férias com a família, intuitivamente recebeu uma ordem espiritual para fazer uma reunião de preces em benefício do enfermo. Cheios de fé e esperança os componentes da família Boechat elevaram o pensamento a Deus na certeza de alcançarem o divino remédio para o aflitivo mal.

João Herdy, logo assim que a prece tangeu o ambiente, viu, ao lado do paciente o vulto do venerabilíssimo Dr. Bezerra de Menezes dando passes ao enfermo. Suavíssimo perfume da Caridade inundou os corações das criaturas presentes. A calma, a serenidade fluiu novamente do coração da mãezinha aflita na certeza de que o adorado filho ficaria bom... Logo após a reunião fora tomada a temperatura do doente; para a alegria de todos não havia mais febre.

Aqueles que ainda vacilavam sentiram a veracidade do fenômeno, robustecendo sua crença na imortalidade da alma.

Muitos e muitos caso semelhantes a este, Norberto Emílio Boechat, com a assistência do apóstolo do Bem e do amor, resolvera na saudosa Novo Oriente.

O ..

Meu querido Professor, aqui vai este Caso, que me traz suavíssima recordação daqueles que já vivem na espiritualidade. Irmãos que me falam bem alto ao coração: vovô Norberto, vovó Amélia, meus bisavós: Henriques e Rosalina, meu adorado pai, João Herdy Boechat. Meus olhos rasos de lágrimas os recçrdam com tanta ternura que só o coração poderá dizê-lo.

Niterói, 8-11-65

NORBERTO HERDY BOECHAT.

112 UM TESTEMUNHO DE NOSSO APREÇO

Estes Casos foram escritos- ao correr da máquina e num clima de coração suspenso. Foram lembrados com ternura e respeito durante uma semana seguida. Quando os terminamos, compreendemos que vivêramos momentos de emoção, recordando casos reveladores da misericórdia de Deus na ajuda de Bezerra de Menezes.

Em nosso redor, sombras raiosas visitavam-nos e dentre muitas, revelando-nos uma colaboração e também um ato de gratidão ao Espírito querido do evocado, sentíamos a presença dos Espíritos Amigos de Manuel Quintão, José Braga Neto, Mãe Ritinha, Dr. Guillon Ribeiro e Antônio Guerra Peixe.

Estava pronto o humilde livrinho que nossos ex-alunos desejavam que escrevêssemos.

E foi quando se deu mais um caso em nosso lar, que merece ser narrado e com ele finalizado o nosso pequeno trabalho, porque veio mostrar-nos o quanto é querido e respeitado, em nosso colégio familiar, o Espírito do Evangelizador brasileiro» vivido no seu retrato, que está em nossa sala de visita.

Nossa filha Sônia, à véspera de seu casamento, em 16 de maio de 1958, acertava os móveis e dava outras providências para que, na tarde de 17, se realizasse, como previa, num ambiente de arrumação perfeita, a Prece que iríamos proferir a favor de seu casamento como um oomplemento ao ato civil que se realizaria na parte da manhã.

Neste afã, junto ao noivo, revendo as paredes da sala de visitas, dá com o retrato do Dr. Bezerra de Menezes e desabafa à meia voz:

— *O retrato deste velho bem que poderia sair dali, ao menos por hoje e amanhã...*

E nossa querida esposa, que se achava na sala contígua* a enfeitar a mesa dos doces, imediatamente responde-lhe:

Quê? Tirar esse Retrato? Nem pense nisso, porque se tal você fizesse nem casamento era capaz de haver mais...

Os familiares presentes sorriram; a própria filha também sorriu, porque todos compreenderam, na afirmativa espontânea da companheira, o grau de amor que todos votamos, até no retrato, ao Espírito caritativo do Kardec Brasileiro.

• o o

E, desta maneira, finalizamos nosso livreto, que não regista uma biografia ou parte

da vida do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, visto que isto já foi tentado por confrades outros com mestria e acerto.

A novidade de nosso trabalho está, no dizer do nosso caro Irmão Chico Xavier, em não ser uma biografia mas uma coletânea de lindos, pequenos e inéditos Casos. E, por isto, incentivou-nos:

H Publique, Ramiro os Lindos Casos de Bezerra de Menezes, porque, além de novos, vão agradar, sobretudo, *por ser* esta uma maneira mais objetiva de ser lida e conhecida a vida do nosso grande e querido Médico dos pobres.

Também, confiamos que, um dia, quando for escrita, como deve ser, por alguém mais capaz, a vida cheia de bons exemplos desse abençoador Seareiro Espírita, nossos Casos, registando lições» verdades e consolações, serão aproveitados como uma das pequenas pedras a compor o seu monumento, a sua Vida, o seu Amor ao próximo e a sua Gratidão a Deus!

ÍNDICE

— Uma Entrevista.....	...
— Notas Bibliográficas e Biográficas	• •
1 — Como nasceu este livro	•
2 — Na tarefa da própria salvação	
3 — Nesta verdadeira Escola . .	
4 — Quando pela segunda vez	*»* 3
5 — Bezerra nos acompanhava os passos	
6 — Ressarcindo faltas	
7 — Primeiros sustos	• • • • •
8 — Nossa Estrada de Damasco	• • • • •
9 — Um lindo sonho	• • • • •
10 — A razão de ser de um livro	
11 — O impossível aconteceu	
12 — Não era Bezerra de Menezes <<
13 — No Grupo Espírita Fé e Esperança	
14 — Com a mão no arado	
15 — Como nasceu a Escola Carvalho Araújo	
16 — Éramos, no entanto, um lenho seco ..	
17 — Primeiras flores de seu coração	• •
18 — Pensando no futuro dos moços.	
19 — Nasceram no Brasil as primeiras Mocidades	
20 — Passes com 200 pessoas	
21 — O aparecimento de "O nosso-Guia" ...	
22 — Escola Jorge Franco	
23 — A I.ª Semana Espírita do Brasil	• •
24 — Mais flores de seu coração	

- 25 — Wanda
- 26 — Nosso encontro com um filho de Bezerra
- 27 — "Boa romaria faz quem em casa fica em paz"¹
- 28 — Um aluno do "outro mundo"
- 29 — A música mais linda
- 30 — "Geologia humana"
- 31 — No combate a si mesmo
- 32 — Bondade e renúncia
- 33 — O apostolado da Medicina
- 34 — O diagnóstico era a expressão da verdade
- 35 — Desenganada por tísica
- 36 — Uma alma do outro mundo
- 37 — Um de seus filhos é tomado de
- 38 — "É meu filho que me vem dar sina"
- 39 — Um caso de desdobramento ..
- 40 — Curada pelo Espiritismo ...
- 41 — Desfalecimento e arrastamento
- 42 — Chefe da Família Espirita do Brasil
- 43 — No 5.º aniversário da 4.ª Mocidade íix.**
- 44 — O louco e o Santo
- 45 — Sua Prece à Virgem ..
- 46 — Dava o que possuía
- 47 — Dava algo de si mesmo ..
- 48 — Em Sessão Permanente
- 49 — Cai da parede o retrato de Bezerra
- 50 — Na mocidade B. M. muitos de nossos alunos
- 51 — A sementeira e seus frutos ...
- 52 — Mãe Ri tinha e Bezerra ...
- 53 — Bezerra opera uma ferida gangrenosa
- 54 — O passe evitou o ataque de uremia!!
- 55 — Uma parturiente com eclâmpsia cura-se
- 56 — Operado em criança pelo Espírito de Bezerra
- 57 — Um sonho premonitório
- 58 — Mas no Alto, tudo fora previsto
- 59 — Reaparecimento de "O nosso Guia"
- 60 — Confirmado e traduzido um bilhete
- 61 — Mais flores de seu coração ...
- 62 — Sonhando com Bezerra
- 63 — Em oração À Mãe do Céu
- 64 — Corações sem flores
- 65 — Ainda flores de seu coração ..

- 66 – Um abraço em nome da Virgem
- 67 – Nas Sessões do Grupo Ismael
- 68 – Um discípulo de Bezerra
- 69 – Somente um Espírita
- 70 – Outro discípulo de Bezerra ...
- 71 – Humboldt e Benjamin Constant
- 72 – Sua querida filha
- 73 – Olhando, consolava e medicava ... I.....
- 74 – Uma carroça de alimento- '
- 75 – E tomou-se EspíritafrtÉA.1
- 76 – Desencáhié de sua querida' filha
- 77 – Era -unv Anjo' a' pedir por outro Anjo*
- 78 – Evitando um suicídio
- 79 – Uma Consciência pura
- 80 – Os últimos momentos de Bezerra
- 81 – Entre duas assembléias
- 82 – O enterro
- 83 – No Grupo Ismael ·
- 84 – O passe e a água fluida curaram-lhe
- 85 – Uma operação invisível
- 86 – A esmeralda dentro do quartzo
- 87 – Uma operação evitada
- 88 – O Veterinário de Deus
- 89 - Viu o Dr Bezerra sorrir · · · ;
- 90 – No Roteiro da Caridade desconhecida
- 91 – Migalhas
- 91-A – Conselhos sublimes aos Médiuns
- 92 - Uma Festa na _Espintualidade
- 93 – A Favela do Esqueleto
- 94 – Uma pergunta da terra
- 95 – Solar Bezerra de Menezes
- 96 – A luxação do Viriato
- 97 – Busque o remédio na sua crença ÍNDICE
- 98 - O Espírito de Marília Barbosa.. . . . # 126
- 99 - De onde não se espera 129
- 100 - Notícia de Bezerra
, , , 131
- 101 - Sua Fisionomia Espiritual 133
- 102 - O Esporão das árvores

134		
103	- Uma operação sem anestesia , ...	136
104	- Dinheiro e carência.	139
105 — O espírito de Hilário Silva	141
106 - Não perdoar ,	
142		
107 — O aparte	144
108	— O espírito de Beerra de Menezes	144
109	— “Com Jesus um espírito tem mil flores”	
146		
110	— O poderoso..... recurso da prece	149
111 — Dr. Bezerra de Menezes	
112	— Um testemunho de nosso apreço	

LEIA TAMBÉM:

FRONTEIRAS DO ESPIRITISMO E DA CIÊNCIA

Carlos Toledo Rizzini

Estudo profundo e esclarecedor a respeito da origem e a evolução do pensamento humano, abrangendo a filosofia e o desenvolvimento científico.

Obra indispensável para a compreensão do estágio evolutivo do Homem na atualidade.

ESPIRITISMO E OBSESSÃO

Rino Curti

Trabalho científico sobre a obsessão - seu conceito, causas e intervenções - em que são sintetizados tipos de subjugação, obsessão na sexualidade, efeitos das alucinações nos alcoólatras e nos drogados, vampirismo, etc., em interpretações seguras e valiosas.

O CENTRO ESPÍRITA

J. Herculano Pires

Um dos maiores experts em Doutrina Espírita, o autor produziu uma vasta bibliografia onde despontam obras que já são consideradas verdadeiros clássicos.

Neste livro, ele aborda a função, significação e o serviços do Centro, a comunidade, as raízes africana! Deus, as almas frágeis, a disciplina, os problemas reais, as curas, etc.

SALTO NO ESCURO

Helena Maurício Craveiro Carvall

Uma obra com compromisso com a originalidade < novo. Sem abrir mão de uma opção feita há anos, q seja a de desvelar a mensagem perene da Doutrina E rita, a autora ousa e se arrisca. E se dá bem. E ganti leitor.

Enfim, um livro natural e expontâneo, forte e ei vente..

LEIA TAMBÉM:

LENDAS DE OSIRIS

Carlos de Brito Imbassahy

Uma obra que não se restringe a contar apenas belas e míticas histórias de uma cultura tão rica quanto exótica como a egípcia.

Vai além: perscruta-lhe os enigmas, estuda seus conhecimentos e expõe o fundamento filosófico daquele povo reencarnacionista.

O CASTELO DAS AVES FERIDAS

Nancy Puhlmann di Girolamo

A autora escreveu sobre o que conhece e experimenta em seu dia a dia. Produziu, todavia, uma obra para ser lida por todos, e não apenas por pais e parentes de excepcionais.

O leitor, além de ter o seu universo mais ampliado, acaba gratificado: este é um livro lindo.

SEMfRAMIS

(Rainha da Assíria, da Babilônia do Súmer e Akad)

Camilo Chaves

Romance histórico, extremamente bem escrito, exibindo um impecável trabalho de pesquisa.

O reinado e os conflitos de uma mulher - Semíramis - que viveu há cerca de oito séculos antes de Cristo. Exemplo raro - em vista da época - de mulher e governante.

A GÔNDOLA PRATEADA

M.B. Tamassia

Retorno da boneca Marly, "a pequena estafeta*", que viaja com seus amigos numa gôndola espacial **para um** lugar habitado apenas por animais.

Em meio a muitas aventuras, presenciam o **Julgamento** dos homens pelos animais.